



Câmara Municipal de São Paulo

SEÇÃO DO PROTOCOLO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO /

NATUREZA

REQUERIMENTO D COM PROCESSO : 08-0056/2002 DE 2002

PROPOSTA

MATERIA LEGISLATIVA: RDP

08-0056/2002 DE 30/04/02

PROPOSTA

PROponente: VEREADOR

PAULO FRANGE

EMENTA:

CONSTITUI C.P.I. P/ APURAR IRREGULARIDADES SOBRE ALOCAÇÃO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DIRECIONADOS AO FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO NO MUNICÍPIO, ENTRE 1986 A 1997 TENDO POR FUNDAMENTO, ENTRE OUTROS, O REL. DA PORT. N.47/97 (SEMPLA/SEHAB). (DEFERIDO EM 20/03/03)

OBSERVAÇÕES:

VOLUME VI

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
13/10/2010 16:41:16

00000004188-20



ARQUIVADO EM 13/02/2004

CHIMIVIANE FERREIRA PO

Supervisora

SGP-33



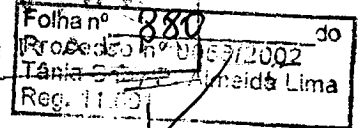
Câmara Municipal de São Paulo
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR IRREGULARIDADES
SOBRE A ALOCAÇÃO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DIRECIONADOS
AO FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO,
NO PERÍODO DE 1986 A 1997, TENDO POR FUNDAMENTO,
ENTRE OUTROS ELEMENTOS MATERIAIS,
O RELATÓRIO DA PORTARIA INTERSECRETARIAL Nº 47/97 (SEMP/SEHAB).
(PROCESSO RDP Nº 0056/2002)

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

ÀS FOLHAS 880 FICA INAUGURADO O VOLUME
VI DO PROCESSO 0056/2002.

Em 06 / 06 /2003.

TANIA BENY P. A. LIMA
SECRETÁRIA DA CPI-HABIT

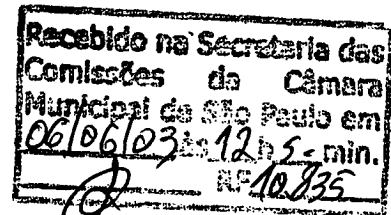


Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA APURAR IRREGULARIDADES SOBRE A
ALOCÇÃO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS
DIRECIONADOS AO FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 1986 A
1997, TENDO POR FUNDAMENTO, ENTRE OUTROS
ELEMENTOS MATERIAIS, O RELATÓRIO DA PORTARIA
INTERSECRETARIAL Nº47/97 (SEMPLA/SEHAB) - RDP
Nº056/2002**

PRESIDENTE: PAULO FRANGE



**REUNIÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
EM 29 DE MAIO DE 2003.**



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 881	do
Processo nº 0056/2002	
Tânia Seny P. Almeida Lima	
Reg. 11.001	

Rod.:Y01 e Y02 Folha:1 Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Está aberta a sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito, que estuda o fundo municipal de habitação. Com relação aos ofícios que nós temos aqui, em Mesa, temos aqui o ofício número 10/2003, enviado para(?) Birma S.A. Comércio e Empreendimento, e a empresa apresentou um documento, e esclareceu que, em 23 de 12 de 92, firmou um termo de compromisso com Sempla, cujo objeto destinarmos(?) a construção de 352 unidades habitacionais de interesse social que, conforme documentação já apresentada e protocolizada, na Secretaria das Comissões, foram construídas e totalmente entregues.

No que tange à questão da não outorga da escritura de doação no terreno, objeto da contrapartida operação interligada, a empresa esclareceu que já providenciou todos os documentos necessários para averbação da construção, bem como encaminhou tais documentos para o sétimo cartório de registro de imóveis em 21 de setembro de 98, no entanto, o referido cartório informou que a regularização das unidades habitacionais dependiam da apresentação de instrumentos de especificação e(?) convenção de condomínio, que, por sua vez, deveriam ser providenciados pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

A empresa alega ter cumprido cabalmente o compromisso assumido, restando como obrigação exclusiva do Município fazer a instituição e especificação em condomínio das HISS e desmembrar o lote do contribuinte.

Nós vamos ouvir hoje o Sr. Birmann, com relação a essa resposta dele, que para nós não convence.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 882 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y01 e Y02 Folha:2 Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

O outro ofício, número 39/2003, enviado para a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, Sempla, solicitando cópia do pedido de informações sobre o fundo municipal de habitação das operações interligadas, encaminhado pelo Ministério Público e a esta Secretaria, bem como cópia dos documentos em resposta ao pedido de informações enviado à autoridade judiciária. Em sua resposta, Sempla enviou, em apartado, cópia do ofício da procuradoria do Ministério Público...

A SRA.

- Procuradoria de Justiça e

Urbanismo. (fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Procuradoria de Justiça e Urbanismo de número 1249, e o procedimento número (ininteligível) agenda 03, do Ministério Público de São Paulo, bem como as informações de seu departamento técnico do material disponível. Esclarece ainda que os termos do compromisso elencados na folha 18 do referido ofício já foram solicitados, e as cópias não encaminhadas a esta Comissão. Eu vi o ofício. Na verdade, ninguém respondeu nada, mandaram a apenas a primeira resposta, de 8 a 9, ou 10 quesitos que o Ministério Público pediu.

O ofício de número 41/03 foi respondido pelo Sr. Secretário de Negócios Jurídicos, Luiz Tarcísio, que esclareceu que a instrução levado, a cabo, por sua pasta, junto à Sempla, acabou não localizando nenhum expediente, do qual haja menção à celebração de avença com a empresa Birma, tendo, por objeto, execução de obras ou ações da Chácara das Flores. A Sempla informou que a ela caberia apenas a fiscalização da aprovação da operação interligada, e a expedição da respectiva certidão, e que a fiscalização das construções e obras



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 883 do
Processo nº 0058/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y01 e Y02 Folha:3 Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

propriamente ditas é de competência da Secretaria Municipal da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Sehab.

Por fim, o Secretário esclareceu que, no retorno dessas informações, será prestada a devida complementação das informações ora auferidas(?), de forma a bem instruir e colaborar com os trabalhos da Comissão.

Esta Presidência informa que a senhora Aida(?) Pompeu Nogueira, que prestou depoimento perante a esta Comissão, no dia 22 de maio, encaminhou um documento conforme determinado por esta Comissão, informando que, em nome do arquiteto, que foi diretor de Deplano, o nome do arquiteto, que foi diretor do Deplano, Departamento de Sempla, durante o período da década de 90, é o Seu Domingos Teodoro de Azevedo Neto. Informou ainda não ter certeza se ele ainda respondia por esse departamento durante o desenvolvimento do relatório do grupo Sehab, e(?) Sempla.

A SRA.

- Isso foi requerido pelo Vereador, na oportunidade. Então, não sei (ininteligível) ouvir essa pessoa. (fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - O... É curioso que os, os ofícios que nós temos feito, pedindo esclarecimento têm manifestado, por escrita, por escrito, a mesma amnésia dos seus depoentes aqui, que aqui estiveram. Todos são absolutamente vazios. Vamos suspender por um minuto, até que a gente possa ouvir o próximo depoente.

- Suspensos, os trabalhos (Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	884	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima	11.001	

Rod.: Y03 Folha:1

Taq.: Anelise

Evento: CPI – Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Paulo Frange.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Reaberta a sessão, presentes as Vereadoras Flávia Pereira e Zélia Lopes - D.Zélia e Vereadores Paulo Frange e Wadih Mutran.

Peço que faça entrar no plenário o Sr. João Abukater Neto, ex-Presidente da Cohab.

- Pausa para entrada do depoente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Bom dia, Dr. João Abukater Neto.

O SR. JOÃO BUKARTEN NETO - Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Em nome da Comissão quero cumprimentá-lo, agradecendo sua disponibilidade em prontamente nos atender. Deixo bem claro que sua convocação se dá em virtude de que iremos ouvir todos os presidentes e superintendentes da Companhia, pois estamos fazendo um estudo de investigação da Portaria 47 de 1997, da Sempla, em que pedia um estudo dos recursos do Fundo Municipal de Habitação e de toda atividade ligada a essa área de 1986 até 1997, quando data a portaria inter-secretarial. Nesse sentido, estamos ouvindo todas as pessoas que participaram dos cargos de Cohab, Sempla etc, para buscar informações, porque o relatório da Portaria 47/97 não chegou a ser publicado. Temos uma cópia do relatório, que apontava algumas distorções. Então, estamos procurando informação das pessoas que eram técnicas naquele momento e que ocupavam algum cargo na Companhia.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 885 do
Processo nº 0056/2002
Tania Beny P. Almeida Lima
Reg. 1.001

Rod.: Y03 Folha:2

Taq.: Anelise

Evento: CPI – Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Na verdade, esta Comissão estuda o relatório da Portaria e não especificamente a Cohab, mas como foi a Companhia que acompanhava as construções, temos de buscar informações.

Quero, em nome da Comissão, agradecer por sua presença. Sei da sua atividade e conheço o seu trabalho. Tenho certeza de que contribuirá muito conosco.

Peço que faça a leitura do Termo de Compromisso para que demos início à oitiva.

O SR. JOÃO ABUKATER NETO - "Termo de Compromisso...(Y04-Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 886 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y04 Folha:1

Taq.: Anelise

Evento: CPI – Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. JOÃO ABUKATER NETO - "Termo de Compromisso. Eu, João Abukater Neto, intimado para depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades sobre a alocação e destinação dos recursos destinados ao Fundo Municipal de Habitação no Município de São Paulo, no período de 1986 a 1997, tendo por fundamento, entre outros elementos materiais, o relatório da portaria inter-secretarial nº 47/97 - Sempla/Sehab, comprometo-me a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta Comissão".

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Muito obrigado. Dr. João, a síntese desse relatório informa que os recursos que vieram para as Operações Interligadas e que foram encaminhados para as Habitações de Interesse Social no período em que foi criado o Fundo Municipal de Habitação para frente, 80 milhões de dólares, nos cálculos daquela comissão de estudos da época, não foram destinados ao Fundo Municipal de Habitação. Não sabemos para que finalidade foi usada, ou como é que foi acompanhado, porque é agora que estamos tendo acesso à contabilidade real desse processo.

Então, o Ministério Público já está acompanhando isso, tem feito uma investigação de recursos. O desvio foi feito no sentido de aplicação de recursos em outras atividades que não a atividade pertinente do Fundo Municipal de Habitação. E já tem encontrado algumas situações em que os recursos são alocados em outras atividades, que não o Fundo. Nossa busca é exatamente no sentido de encontrar qual o real valor que não foi depositado e utilizado pelo Fundo para que a Prefeitura Municipal de São Paulo possa indenizar o Fundo, ou seja, trazer das outras atividades para o Fundo para que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 882	do
Processo nº 0056/2002	
Tábia Beny P. Almeida Lima	11.001

Rod.: Y04 Folha:2

Taq.: Anelise

Evento: CPI – Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

seja especificamente tratado como recurso do fundo. Isso dá aproximadamente, pelas contas que temos feito aqui na Comissão, 10.000 habitações de interesse social. Então, se isso realmente chegar ao final como conclusão - 8 mil, 7 mil, 10 mil, 11 mil -, teremos de cobrar da Prefeitura que traga os recursos que foram para outras atividades para o Fundo para que o Fundo continue a construção dessas habitações. Isso é o resumo da nossa atividade, do que está sendo feito.

Inicialmente a sua formação, Sr. João Abukater...(Y05-Valeria)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	388	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.007		

Rod.: Y05 Folha:1

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

... da nossa utilidade, do que está sendo feito. Inicialmente, a sua formação, Dr. João Abukater...

O SR. JOÃO ABUKATER NETO - Eu sou engenheiro civil.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Engenheiro civil. O senhor foi diretor... ? Qual era sua função na Cohab?

R -. Eu fui Diretor-Financeiro, de 20-09-93 a 11-01-94, e Diretor-Presidente na Cohab, de 12-01-94 a 11-04-95.

P -. O.k. A partir de 95, o senhor não trabalhou mais na Cohab?

R -. Não, senhor.

P -. Dr. João, o senhor tem alguma informação a nos dar, alguma informação nesse sentido que eu lhe apresentei, da nossa busca, que nós estamos fazendo, em torno do Fundo?

R -. A lei do Fundo Municipal da Habitação é do dia 22-07-94. A partir da criação da lei do Fundo, houve um período em que a Secretaria e a própria companhia ficaram discutindo como implantar a questão formal e contábil da tramitação do Fundo. E o Fundo começou a ser... a contabilidade do Fundo na Cohab começou em agosto de 1995. E o primeiro dinheiro oriundo do Tesouro, depositado na conta desse Fundo, ocorreu só em novembro de 1995. Essa informação relativamente a implantação da contabilidade, que eu fiz referência ao mês de agosto, bem como desse depósito, são informações que eu obtive com terceiros, na medida em que nessa época eu já não era mais Presidente da Companhia.

P -. O.k. Bom, essa informação é valiosa, nós não tínhamos ela até agora. Esse início, então, de depósito, ocorre a partir de agosto



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	889	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y05 Folha:2

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

de 95. Anteriormente, era Funaps; antes do Fundo havia o Funaps, não é isso?

R -. É, o Funaps, ligado à Secretaria.

P -. Isso. O Funaps tinha ... qual era a ligação do Funaps com a Cohab?

R -. Nenhuma.

P -. Nenhuma?

R -. Nenhuma. A Cohab... toda a atuação da Cohab era independente do Funaps. Quer dizer, os programas e os projetos de Funaps eram tocados pela Secretaria.

P -. Usando da sua experiência até para poder fazer parte dessa informação, qual era a atividade específica da Cohab naquele momento então?

R -. A Cohab sempre construiu com recursos do FGTS ou recursos do Tesouro. E até a implantação do Fundo a Cohab atendia exclusivamente uma faixa de renda que não era acima de 10 salários mínimos; e o Funaps, que era direto com a Secretaria, trabalhava abaixo disso. E a razão disso era muito simples: porque os financiamentos que a Cohab fazia, com os recursos do FGTS, tinha critérios impostos por lei federal, que era a lei dos recursos do Fundo, e a população mais carente não tinha condições de pagar. Então, por isso, até a criação do Fundo, a Cohab atuava de uma faixa de renda para cima.

P -. O senhor participou dessa transição, então, do Fundo. Quando nasceu o Fundo, Funaps deixou de existir.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	890	de
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y05 Folha:3

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

R -. A criação do Fundo, ela, entre outras coisas, previa a entrada da atuação da Cohab numa faixa de renda que até então ela não operava. E, conseqüentemente, a extinção do Funaps e a transferência inclusive dos imóveis já construídos pelo Funaps, para a Cohab passar a fazer a gestão disso.

P -. Nós ouvimos aqui alguma coisa de Funaps. Na verdade, ela tem uma figura muito curiosa, porque ela passa a ter CGC, ela passa a ter identidade jurídica, ela acabou registrando escrituras no próprio patrimônio da Funaps. Havia uma discussão jurídica se isso poderia acontecer ou não. E quando passou para o Fundo, o senhor se lembra como foi feito isso? Essas transferências foram todas repassadas à Cohab, ou ficou alguma atividade ligada ainda ao Funaps? Como foi extinto o Funaps?

R -. Não conheço em detalhes como o Funaps funcionava enquanto na Secretaria. Mas como foi feita a transferência para a Cohab, eu não tenho condições de afirmar tecnicamente, porque isso só veio a ocorrer ainda ... se não me engano, não tenho certeza, a partir de 1996.

P -. Tá. Dr. João, antes, então, no período em que o senhor estava lá, como é que ... quem recebia dinheiro de habitação de interesse social de operação interligada, o Funaps?

R -. A operação interligada tem duas fases. Uma fase em que ela só entregava uma obra pronta. E depois tem uma fase que passou a ser depósito em dinheiro, compra de poder construtivo, com pagamento em dinheiro para a própria Prefeitura.

P -. Nesse momento, do dinheiro, ele era depositado em que conta?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	891	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
R\$ 11.001		

Rod.: Y05 Folha:4

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

R -. Eu imagino que seja uma conta do Tesouro, eu não sei como eram feitos esses depósitos.

P -. Acho que a informação que nós temos é que, na verdade, caía na conta da Prefeitura, era uma conta vinculada à habitação. Mas, na verdade, o senhor não tinha acesso a essa conta. Ou seja, a gestão dessa conta não chegou a ser feita pela Cohab, chegou?

R -. No meu período, não.

P -. Quando era construída, então, ... Segue Valéria



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 892 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y06 Folha:1

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P -. Quando era construída, então, em habitação de interesse social, a empresa que pedia a operação interligada e que pagava em HIS, construía HIS e entregava. O senhor tem informação a respeito da contratação de terceiros para construir HIS?

R -. Não, porque a Cohab ... não era ela que tomava conta desse assunto. Isso ficava restrito à Sempla, e quem fiscalizava a execução disso, até onde eu sei, eram as administrações regionais. E a entrega do produto pronto da operação, enquanto construção, era entregue no Funaps, não era entregue na Cohab. O Funaps é que recebia essas operações, para locar pessoas de uma faixa de renda mais baixa, faixa essa que a Cohab até então não operava.

P -. O.k. Essas informações são importantes; nós não tínhamos com essa clareza essas informações, até porque ninguém veio ainda, neste momento, e nos disse nada a respeito.

R -. Há uma dúvida aqui que surgiu, que nós tínhamos um fundo para habitação, que tinha recursos que deveriam ser destinados ao Fundo de Habitação; e nasce, nesse momento, a construção dos conjuntos Cingapura. E a informação que nós temos - nenhuma de técnicos da qualidade do senhor - é de que o Cingapura foi construído com dinheiro do BID, dinheiro da Caixa Econômica e do próprio Tesouro. O senhor lembra de alguma coisa assim, por que não foi utilizado dinheiro do Fundo Municipal de Habitação?

R -. A razão eu não posso precisar. O que eu posso lhe afiançar é que todo programa habitacional chamado Cingapura foi feito pela Administração Direta, sem vínculo nenhum com a Companhia de Habitação de São Paulo, e realmente praticamente todo o programa foi



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	893	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Recebo	11.001	

Rod.: Y06 Folha:2

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

levado à frente com recursos de contrapartida internacional e da Prefeitura.

P -. Eu vou passar ... O Vereador Mutran está numa outra atividade também. Vereador Mutran, eu quero apenas fazer um relato muito importante do Dr. Abukater. Na verdade, ele começou a trabalhar em 20-11-93 até 11-01-94 - não é isso? - na Companhia. E foi Presidente da Cohab de 94 até 11-04-95. O Fundo nasceu em julho de 94, não é isso? E o senhor está lembrado, Vereador Mutran, até da exposição do Vereador Nabil, aqui, que também o Vereador Nabil esteve conosco aqui, na mesma situação do senhor, para poder contribuir. Ele contou a história do Funaps desde quando ele conheceu, de 80 e poucos, até o período em que ele deixou, em 92, 93. Então, Vereador Mutran, o Dr. João Abukater nos informou que em 22-07-94 abre a conta do Fundo Municipal, nasce o Fundo Municipal. E em agosto de 95, ou seja, um ano depois, vem a primeira contabilidade do Fundo. O primeiro dinheiro do Fundo é depositado em novembro de 95. Nós já sabíamos que havia uma dificuldade de transferir esses recursos do Funaps para o Fundo e até mesmo para abrir a contabilidade do Fundo. Então, demorou realmente um ano até isso. E o senhor deixou a Secretaria antes de novembro de 95, não é isso, Dr. João?

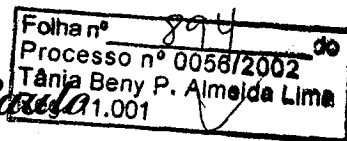
R -. Dia 11... eu saí da Presidência da Cohab no dia 11 de abril de 1995.

P -. Isso. Na verdade, o Dr. João não lidou com a conta do Fundo Municipal de Habitação, porque ele deixou em abril, e a conta começa a ser movimentada em novembro de 95. É isso? É só para resumir para o Vereador Mutran, para que a gente possa ... E a gente está



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.: Y06 Folha:3

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

buscando algumas informações dele, Vereador Mutran, porque, como ele conhece esse período todo,... Na verdade ficou muito claro que a atividade que a Cohab tinha não tinha absolutamente nada a ver com Funaps. O Funaps estava ligada exatamente à Secretaria - não é isso? - , ao Executivo, e a Companhia não cuidava dos recursos que vinham de operação interligada para Funaps. O Funaps pegava, quando era em dinheiro, também cuidou, ou quando o acompanhamento das HIS's era feito exatamente por Funaps, e o Fundo Municipal só nasce depois.

Eu vou passar a palavra ao Vereador Mutran.

O SR. WADIH MUTRAN - Eu agradeço ao Presidente. Sr. João, bom dia. Eu gostaria de fazer ... a minha pergunta é bem curtinha. E lógico, a resposta o senhor vai dar como o senhor conhece. Essa CPI foi formada em virtude de denúncias de irregularidades nesse Fundo e de irregularidades também que vieram ao conhecimento das interligadas e ao conhecimento de várias empresas que não cumpriram a obrigação contratual, de acordo com aquilo que foi contratado. E a própria Prefeitura, na época, sem poder, deu auto de conclusão para a empresa, e a empresa não cumpriu aquela obrigação da entrega das habitações de interesse social na forma contratada, nem a escritura do terreno. E pegaram o auto de conclusão e venderam todo aquele patrimônio, que garantia as habitação de interesse social. Pelo menos nós temos conhecimento de que a Prefeitura terá problemas com várias habitações, pois a Prefeitura pegou, vendeu, e ela não tem a escritura para dar. Para não deixar penhorar, ser leiloadas essas casas, a Prefeitura vai ter que pagar, porque ela assumiu a responsabilidade na época, e alguém tem que responder por isso.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	895	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y06 Folha:4

Taq.:Valéria

Evento: Fundo Municipal Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Eu gostaria de saber se o senhor pode informar, pelo menos para mim, como membro da CPI, porque o senhor foi Presidente da Cohab, o senhor foi Diretor da Cohab. Hoje eu não sei a função do senhor. O senhor continua na Cohab?

R -. Eu saí em 95 da Companhia Metropolitana da Habitação.

P -. Não mais trabalhou lá, no setor público municipal.

R -. Não, eu não trabalhei mais na Cohab. Mas eu, ...

P -. O senhor continua funcionário?

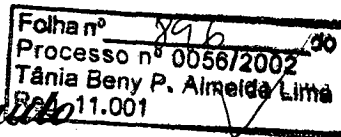
R -. Não, eu estou, desde de dezembro de 1999, fora da Prefeitura.

P -. O senhor teria condições de explicar, pelo menos para mim, ... A Prefeitura faz uma lei em que ela vai beneficiar o munícipe, como a interligadas, e quem vai ser beneficiado tem uma obrigação a ser cumprida - não é isso? -, que seria a construção de habitação de interesse social. Então, de acordo com a Secretaria de Planejamento, entravam lá,... **Logicamente isto querendo diminuir bem as perguntas, porque senão ficaríamos aqui três dias... Segue Y7**



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.:Y07 Folha:1

Taq.:Paula

Evento:CPI-FundoHabitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Logicamente isso querendo diminuir bem as perguntas porque se não ficaríamos aqui três dias, logicamente a Secretaria fazia o plano, "vamos aprovar mais mil metros de construção", mas você tem de dar tantas his no valor de tanto cada uma. Enfim, uma série de coisas que não sei se o senhor tem conhecimento. Se o senhor puder nos esclarecer para nos ajudar seria muito importante. Não seria obrigação da sua Secretaria a Cohab receber essas his e fazer a distribuição? Isso não seria obrigação da Cohab? Se é essa a obrigação quando a Cohab - se for a obrigação porque se não for é só dizer que não conhece - ela teria por obrigação receber essa documentação, ao mesmo tempo passar para o Departamento Jurídico e dizer: "está em ordem, pode vender, pode fazer". Isso é uma administração. É isso?

O SR. JOÃO ABUKATER NETO - A Cohab não era nem responsável pela contratação da Operação Interligada; ela não era responsável pela fiscalização da construção da Operação Interligada e uma vez que essa Operação estivesse concluída. a medida que a fiscalização era feita pela regional, o termo de recebimento ocorria na administração direta na Secretaria. Era onde acontecia o fato final que era o recebimento da Operação e a colocação das famílias...

P. - Só gostaria que o senhor dissesse se era responsabilidade da Secretaria receber.

R. - A Sehab. A fiscalização era feita pela administração regional e uma vez dado...na hora a partir do momento em que a administração regional dava como concluída a obra o recebimento da obra ia para a Secretaria da Habitação que era onde estava o Funaps. O Funaps colocava, selecionava as famílias beneficiárias dessas his.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 899 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y07 Folha:2

Taq.:Paula

Evento:CPI-FundoHabitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P. - Através de uma outra lei foi autorizada a receber ..ao invés de receberem isso poderiam receber dinheiro. Esse dinheiro o senhor poderia informar a esta CPI como ele seria melhor aproveitado dentro, se era para habitação de interesse social em qual secretaria ele deveria estar, em Cohab, em Sehab, onde seria?

R. - Apesar de não ser um técnico...

P. - Não sei se você captou bem essa pergunta.

R. - Captei.

P. - Seria na Cohab ou na Sehab. Quem vai dizer? Quem está construindo o Cingapura? Qual é a Secretaria.

R. - Até onde sei, a partir do momento em que o pagamento das Operações Interligadas passou a ser em dinheiro, esse dinheiro era depositado na conta da Prefeitura Municipal de São Paulo, entenda-se Tesouro.

P. - Mas não tinha uma conta separada para cumprir uma obrigação?

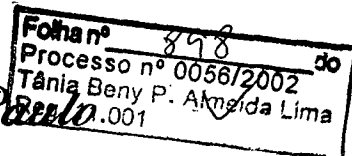
R. - Ai, não posso lhe afiançar. Até porque o Fundo, a Lei do Fundo prevê no seu art. 8º, inciso VII, que os recursos das Operações Interligadas fariam parte da composição dos recursos do Fundo. Isso está previsto na lei. Acontece que quando a lei, sob o ponto de vista contábil e financeiro, o Fundo começou a funcionar eu já não estava na Companhia. Então, não conheço detalhes para saber a que título vieram os recursos para o Fundo.

P. - Eu estava pedindo uma orientação caso o senhor conhecesse. Porque pelas datas sabemos que você não participou.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.:Y07 Folha:3

Taq.:Paula

Evento:CPI-FundoHabitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Sr. Presidente, V.Exa. fez um estudo profundo sobre o problema da his e V.Exa. conhece quase tudo o que aconteceu. V.Exa. traz grandes conhecimentos para nós. O João Abukater não pode me trazer mais nada do que me interessava saber porque ele não participou. A Secretaria, a Sehab, era responsável por isso. Portanto, passo a palavra para V.Exa. E quero agradecer ao João por ter vindo aqui para colaborar com esta CPI. Muito obrigado.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Muito obrigado, Vereador Wadih Mutran. Tenho mais uma pergunta e depois passarei a palavra. Tenho a certeza desse processo até porque as datas não são do momento e não estaria irregular. Gostaríamos de saber como funcionava o Fundo. Não tivemos tempo de ouvir ninguém que pudesse nos explicar. João, como você é uma pessoa do meio, teve informação dessa portaria intersecretarial, a 47/97, que buscava informações sobre o Fundo? Essa portaria foi entre Sempla e Sehab. O senhor chegou a ter alguma informação mesmo que extra-oficial do porquê ela não foi publicada? A portaria obrigava a publicação do relatório em 90 dias. Sempre existe na Secretaria um zum zum a respeito disso. "Fizeram um estudo e agora descobriram que tem 80 milhões de dólares que não foram depositados na conta do Funaps". O senhor chegou a ter alguma informação mesmo que extra-oficial a respeito disso ou não?

O SR. JOÃO ABUKATER NETO - Não, senhor. Tomei conhecimento da portaria pela convocação. Não ouvi nenhum zum zum. Aliás, zum zum tinha bastante. Todos os dias tinha um zum zum, mas especificamente sobre essa matéria...até porque eu não estava mais na Secretaria da Habitação.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 297 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y07 Folha:4

Taq.:Paula

Evento:CPI-FundoHabitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P. - Muito obrigado.

Tem a palavra o nobre Vereador Goulart.

O SR. GOULART (PMDB) - Quero cumprimentar o meu amigo Abukater, meu velho amigo; mas não muito porque somos jovens. Pelo que conheço sei que já desenvolveu um papel muit importante na Cohab, teve uma relação muito boa com a Câmara naquele momento e só tenho a agradecer a oportunidade de tê-lo como amigo. É uma alegria revê-lo aqui.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Tem a palavra o nobre Vereador José Viviani Ferraz.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Apenas para cumprimentar meu amigo João Abukater pelo grande trabalho que ele realizou na Cohab. Só isso.

(O SR. PAULO FRANGE (PTB) - ...Paula)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 900 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Bery P. Almeida Lima
Reg 11.001

Rod.:Y08 Folha:1

Taq.:Paula

Evento:CPI-FundoHabitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Tem a palavra a nobre Vereadora Zélia Lopes - D.Zélia.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Acredito que as perguntas que foram feitas são suficientes. O Sr. João não participou do período que estamos investigando. Muito obrigada, Sr. João.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Sr. João, queremos lhe agradecer. Quero deixar bem clara a postura da posição até porque não há a história do constrangimento de vir aqui. Sei que não é agradável, mas o senhor está contribuindo com certeza com um processo que levará a uma indenização do Fundo pela própria Prefeitura por não ter aplicado os recursos nessa região. Vamos conseguir localizar até porque já temos o pedido da microfilmagem de toda a contabilidade. Aí, saberemos exatamente para onde foi e esse dinheiro retornará ao Fundo Municipal. Queremos agradecê-lo por sua disponibilidade e cumprimentá-lo já que conhecemos seu trabalho a frente da Cohab, aliás todos nós conhecemos o seu trabalho. Muito obrigado por ter vindo e pela disponibilidade. Se o senhor quiser fazer algum comentário estaremos à disposição.

O SR. JOÃO ABUKATER NETO - Quero apenas agradecer a deferência feita por vocês à minha pessoa. Quero cumprimentar a Sra. Vereadora que não tive a oportunidade de conhecer. Desejo sucesso à Comissão. Quero deixar registrado que o Fundo Municipal de Habitação é uma das ferramentas mais preciosas que foram criadas na história da política habitacional deste País. Esta Casa honrou a equipe técnica de Sehab e Cohab com a aprovação por unanimidade. No entanto, uma lei só é boa se ela for tratada e cumprida dentro daquilo que ela se propuser a fazer. Espero sinceramente que o resultado do trabalho desta Comissão seja na



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	901	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y08 Folha:2

Taq.:Paula

Evento:CPI-FundoHabitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

medida que o tempo exigiu o aperfeiçoamento dessa lei, mas acima de tudo que ela possa cumprir sua função social e que o dinheiro e os recursos sagrados a essa destinação possam ir para onde está previsto na lei. Muito obrigado. Um bom dia aos senhores.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Muito obrigado. Está suspensa a sessão por um minuto.

- Suspensos, são reabertos os trabalhos, sob a presidência do Sr. Paulo Frange .

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Está aberta a sessão. Peço à assessoria que chame o Sr. Rafael Birmann. (Pausa) Bom dia, Dr. Rafael.

O SR. RAFAEL BRIMANN - Bom dia.

P. - Quero lhe cumprimentar em nome da Comissão e agradecer sua disponibilidade em atender prontamente o pedido da Comissão. Inicialmente solicito que o Sr. faça a leitura do Termo de Compromisso.

R. - "Eu, Rafael Birmann, intimado para depor perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidade sobre a locação e destinação de recursos direcionados ao Fundo Municipal de Habitação no Município de São Paulo no período de 1986 a 1997, tendo por fundamento entre outros elementos materiais o relatório da Portaria Interestadual nº47/97, Sempla- Sehab, comprometo-me a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta Comissão. Rafael Birmann".

P. - Dr. Rafael, esta Comissão está estudando uma portaria que foi criada entre duas Secretarias, a Secretaria de Sempla e Habitação,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	902	do
Processo nº	0058/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.:Y08 Folha:3

Taq.:Paula

Evento:CPI-FundoHabitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

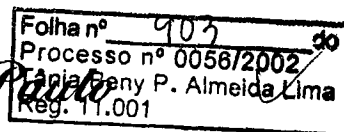
no sentido de identificar a não utilização de recursos pelo Fundo Municipal de habitação por não ter sido depositado no Fundo os recursos que deveriam ter sido encaminhados para lá. E, no período da lei das Operações Interligadas, de 88 até 97, quando a portaria surgiu. Já temos um

(relatório feito...Dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.:Y09 Folha:1

Taq.:Dalva

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-06

Sem Revisão da Taquigrafia

... relatório feito pelo próprio grupo de estudos da Secretaria, onde mostra que 80 milhões de dólares naquela ocasião não foram utilizados na construção de habitação de interesse social pelo Município e que algumas irregularidades foram encontradas nesse processo e curiosamente as pessoas que fizeram o relatório foram impedidas de ter esse relatório publicado. A portaria obrigava a publicação em *Diário Oficial*, do relatório. Esse relatório nunca foi publicado. Temos o resultado do relatório e estamos investigando o que houve nesse período para que o Município possa indenizar o Fundo Municipal de Educação, repor o recurso para que a gente possa construir dez mil habitações de interesse social que não foram construída naquele momento.

Nesse estudo encontramos algumas situações que acabam se tornando curiosa, e temos de ir levantando e o senhor já nos respondeu algumas delas. Em função disso temos algumas perguntas, até para ser mais compacto, escrevi para que possamos fazer de forma clara, e que possamos ter a resposta bem clara também.

Já nos conhecemos da operação interligada e algumas daquelas situações estão pendentes.

O senhor utilizou do benefício da operação interligada no seu empreendimento das Nações Unidas, que foi a operação urbana 179, e 87. A sua empresa, naquele momento, comprometeu-se a doar a Prefeitura Municipal um total de 560 habitação de interesse social e seus respectivos terrenos. É correto?

R - É correto.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 904 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y09 Folha:2

Taq.:Dalva

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-06

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Em cada habitação de interesse social, ela deveria ser construída conforme a documentação com 60m2, isso dava um valor de 585 unidades fiscais do Município. todas elas deveriam, ser, inclusive doadas pela empresa e sem qualquer ônus para a Prefeitura Municipal de São Paulo, correto?

R - Correto.

P - Na última manifestação que o senhor fez a essa CPI, os senhor disse que não procedeu as referidas doações ao Município porque ele não lhe forneceu documentação necessária a averbação dessas habitações de interesse social. É isso?

R - Acho que não é bem isso. O que aconteceu, foi o seguinte: nós enviamos vários ofícios ao PATRI solicitando a escritura dessas doações dessas unidades. Mas o PATRI estaria exigindo que nós, primeiro constituíssemos em condomínio especial o que não era uma exigência nem da lei, nem do nosso contrato. Nossa disposição era fazer uma escritura simples para todas as unidades. E fizemos várias comunicações ao PATRI solicitando marcar as providências para que fizéssemos essa escritura, o que não aconteceu, inclusive não recebemos respostas das nossas cartas a parte. É isso que aconteceu.

P - No termo de compromisso, a obrigação era entregar todas as habitações e a doação do terreno?

R - Perfeito.

P - O senhor pretendia então averbar as habitações de interesse social com o terreno em seu nome. e depois para a Prefeitura?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	905	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Ref.	11.001	

Rod.:Y09 Folha:3

Taq.:Dalva

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-06

Sem Revisão da Taquigrafia

R - Não. Eu, simplesmente queria passar a escritura do terreno e as cessões e benfeitorias para a Prefeitura. A Prefeitura estava solicitando que eu primeiro instituísse o condomínio especial, que envolve custos, que não estavam previstos na doação e podia ser feito, facilmente pela Prefeitura após ela receber a escritura dos imóveis.

P - A Empresa Birmann, alega na sua defesa inicial que nos encaminhou, que a doação do terreno não chegou ao seu termo por culpa da Prefeitura, que não teria procedido o desmembramento dos números de contribuintes dos lotes. O senhor está lembrado disso?

R - Posso pedir o meu advogado para rever.

P - Então vou lhe fazer o raciocínio qual é, e porque estamos lhe fazendo essa pergunta.

Não teria concebido ao desmembramento dos lotes. O que chama atenção, é que a empresa Engelix, como o senhor conseguiu fazer para a empresa Engelix, o procedimento de escritura de venda e compra de um dos lotes desmembrados com o mesmo número de contribuintes dos demais lotes, ou seja, a Engelix teve com o mesmo número de contribuintes sucesso e o da Prefeitura nós não conseguimos.

O SR. MARCELO DE PAIVA ROSA - OAB 116 474. Na verdade são dois problemas distintos. Existiu, realmente até hoje, a Prefeitura não desmembrou o número de contribuinte, entre a gleba que foi desmembrada. Inicialmente era uma gleba de mais de 100m², dividida em 6 lotes, inclusive com a doação de um parque para a municipalidade. Até hoje, apesar de aberto o processo, requerida por meio de várias correspondências, não obtivemos o lançamento fiscal de cada um desses



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	906	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y09 Folha:4

Taq.:Dalva

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-06

Sem Revisão da Taquigrafia

lotes. Esse foi um fato que nos causou transtorno e dificuldades para venda dos lotes. Uma das empresas adquirentes foi a Engelux. Mas ele não é o motivo da não escritura de doação. Foi um outro problema...

P - E a ligação com a ...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 901 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y10 Folha:1

Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - E a ligação da Engelix com a CDHU?

R - A Engelix adquiriu um lote desmembrado da Birmann, e participou de uma concorrência da CDHU.

O SR. - Só para, só para explicar um pouquinho, Dr. Frange...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Sim.

R - Essa é uma gleba de cem mil metros, e que nós desmembramos elas em, dividimos ela em diversas escrituras.

P - Eu, eu vi a planta.

R - E algumas delas, nós, nós usamos para fazer essas unidades aqui. Acho que foi uma ou duas glebas, nós vendemos à Engelix.

P - Engelix.

R - E uma outra gleba, nós fizemos uma doação, são 40 mil metros de parque, que é o parque hoje, é, Chácara das Flores.

P - Isso.

R - E só para simplesmente registrar, a Birmann é a única empresa do mercado de São Paulo que já doou dois parques à cidade. Não tem nenhuma outra empresa que doou nenhum, nós doamos já dois, e esse parque, que nos dá orgulho também, além do Parque Burle Marx, foi doado à Prefeitura de São Paulo pela Birmann.

P - OK, Dr. Birmann, quer dizer que os membros da Comissão têm profundo respeito pelo seu trabalho, não há dúvida, e o fato de o senhor já ter vindo aqui, na outra comissão, e vindo hoje, nosso tratamento sempre foi muito respeitoso, mas é, é, é até porque o senhor é realmente um grande construtor, e quando a gente vai estudar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 908	do
Processo nº 0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima	
Reg. 11.001	

Rod.:Y10 Folha:2

Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

esse assunto, acaba encontrando o nome da Birmann, e já virou uma marca, não é, já não é mais nome, já virou uma marca. Então, acaba encontrando o senhor aqui de novo com outra situação, que a gente tem que, que resolver, e aliás, nós vamos ajudar o senhor a resolver dessa vez, como acho que, na outra operação, nós acabamos ajudando a resolver algumas situações lá.

R - Sem dúvida, sem dúvida.

P - Nós entendemos que não só operação interligada como a urbana acabou criando alguns entraves burocráticos, que dificultavam a vida do empresário, não é? O senhor tem a história da marquise ainda, não é? Aliás, ficou bonitinha a marquise lá.

R - Marquise ficou um horror, doutor, eu (ininteligível) discordar do senhor. Nós executamos a marquise conforme o projeto da Prefeitura...

P - Eu não sei se o Vereador Goulart, Viviani conseguiu lembrar da marquise. O Dr. Birmann acabou fazendo a marquise lá, que destoou da beleza do prédio, ficou horrível aquela marquise. Ficou marquise descartável, não é? Nós vamos ver se conseguimos, um dia, anular a lei, o espaço da lei onde obriga aquela marquise, que, na verdade, ela, na verdade, não trouxe nenhum benefício para...

R - Nenhum benefício...

P - Não trouxe a visão de profundidade que nós gostaríamos que tivesse, não trouxe a visão de acolher o munícipe que passa por debaixo, porque ela está junto com o jardim, enfim, nosso sonho ainda é conseguir convencer o pessoal de tirar a história da marquise, que, na verdade, não contribuiu em nada.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	909	do
Processo nº	0056/2002	
Vand. Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.:Y10 Folha:3

Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

R - o senhor tem toda razão.

P - E o teu prédio, por exemplo, que é um prédio até com a visão, não sei se aquilo é, se chama futurística, mas muito bonito a estrutura, ficou como marquise ali, que, eu ainda comentava hoje com a Vereadora, Dona Zélia, que ali se passar, a intenção que a gente tem é se passar, pode até levar, não é, porque ela ficou destacada do processo do prédio.

R - É realmente, isso já seria um grande progresso se o senhor conseguisse...

P - Mas há uma dúvida com relação a esse processo do senhor, é, em que o senhor tinha, no momento, que repassar 560 unidades de 60 metros quadrados, cada uma em um terreno de uma área mínima de 125 metros em cada unidade. Nós multiplicamos um pelo outro, seria necessário então 70 mil metros quadrados para construção de cada uma das unidades, se elas fossem de horizontal, sem considerar o arruamento, sendo que o senhor tinha a propriedade, uma gleba de 106 mil metros quadrados. Com certeza era possível a construção de um condomínio horizontal. Optando pela forma vertical, o senhor utilizou apenas 18 mil metros, para executar 560 unidades.

Vereador Goulart, quero que o senhor acompanhe o nosso raciocínio, é que quando foi encaminhado, no caso do Dr. Birmann, era uma construção de 560 unidades em terrenos de 125 mil metros. Isso somado, dá 70 mil metros, sem contar as ruas. Aí isso transforma em condomínio vertical, e condomínio vertical, o senhor usaria apenas 18 mil metros quadrados para executar as 560 unidades de 42 metros quadrados.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 910 do
Processo nº 0056/2002
Tábu Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y10 Folha:4

Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Segundo o seu depoimento na CPI da operação interligada, o senhor afirmou também que o tamanho da área real de cada unidade, somado à metragem das áreas comuns, resultaria nos 60 metros quadrados, acertado com a Prefeitura; entretanto, na última manifestação da Birmann, já na CPI do fundo municipal de habitação, que foi feito, por escrito, segundo as planilhas anexadas, e que seriam encaminhadas ao registro de imóvel, foi lançado uma área total de 48.55 metros quadrados, e como área do apartamento é de 38, e com área de apartamento, que seria de 38.10, 38 metros quadrados.

O senhor tinha que construir 60 metros quadrados, diminuiu para 42 metros, e construiu 38. É, esse raciocínio meu é muito simplista ou eu estou equivocado?

R - Veja, primeiro eu não tenho aqui, de cabeça, essas áreas, porque nós não, não, isso não estava da, da intimação, a gente não sabia que o assunto seria exatamente esse, mas eu me recordo bem o que foi discutido até com nosso engenheiro, na época, era que, o que houve, naquela, na operação interligada, foi uma negociação com o (ininteligível) para chegar a um número de casas(?) e condições todas, e, e, e o que resultou nessa proposta final, que foi essas 500 e tantas casas, naquele formato de, de prédios, e que foi entregue, não foi entregue nada diferente do que foi aprovado. Agora, eu me recordo que havia essa discussão de tamanho da, das unidades, mas isso tudo foi fruto de uma negociação e de, do que se atingiu um resultado, o qual nós, nós entregamos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	911	do
Processo nº	0056/2002	
Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y10 Folha:5

Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Como é que o senhor conseguiu passar de condomínio horizontal para vertical? Como é que, com quem que foi feito essa discussão? Na Sempla?

R - Eu acredito que as negociações eram na Sempla, e se o senhor se recorda, tinha um Executivo que trabalhava conosco, é o João Teixeira, que esteve, na última CPI, e ele tinha uma memória bem viva dessas negociações, que, se não me recordo, foram na Sempla. Agora o nome, tinha uma pessoa, que era o negociador lá, que eu não me recordo.

P - Eu queria pedir depois à assessoria que a gente pudesse acompanhar no processo onde é que nós temos, por escrito, autorização para transformar um condomínio vertical, horizontal em vertical? Porque nós não encontramos, entendeu, Dr. Ravel, nós não encontramos, em nenhum lugar escrito, porque é o seguinte, o senhor inovou, depois que o senhor conseguiu fazer isso, todos passaram a fazer também. Eu não estou dizendo que está errado, mas, assim, qual é o instrumento legal, é, que a Prefeitura tem para passar a cobrar em habitação? Eu vou lhe colocar o porquê da curiosidade. O senhor mesmo alega, e o senhor mesmo nos encaminhou, dizendo que ou a construção vertical custaria mais caro, e mesmo assim o senhor fez.

Tendo em vista que o empresário normalmente não trabalha com prejuízo, por que que o senhor construiria mais caro para doar à Prefeitura?

R - Bom, nem sempre os empresários são tão lógicos assim. Por que que nós doamos dois parques à Cidade, se não tivemos nenhum benefício?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	912	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y10 Folha:6

Taq.:Camilo

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - A doação,

a doação tem lei (Marcelo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	9/3	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y11 Folha:1

Taq.: Marcelo

Evento: CPI-Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

...a doação tem lei, a doação era obrigado.

R - Esses dois parques que nós doamos à Prefeitura não tem lei nenhuma. Nós doamos por mera...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - A Lei Federal de Loteamento exige a doação de área verde.

R - Não. Mas a área que foi doada foi muito maior do a área verde. E os parques foram beneficiados com benfeitorias. Se todos os projetos de loteamento fizessem um parque, como nós fizemos, teríamos 200 mil parques em São Paulo.

P - E deveria ter. A lei federal não vem sendo cumprida, mas ela deveria ter uma área verde destinada a cada loteamento.

R - As áreas verdes são destinadas, mas não são constituídas de parque. Elas ficam lá simplesmente como áreas verdes. Mas, enfim, voltando, eu não sei responder exatamente. O que eu entendo é que houve uma negociação, houve uma decisão, chegou-se a uma conclusão com tais em tais unidades tinham o título e nós entregamos. Sinceramente eu não saberia, teria que investigar nos nossos documentos para encontrar algumas informações complementares.

P - É que nesse momento, como o seu caso foi o primeiro que mudou, nós acabamos nos especializando nesse assunto. Então, Dr. Marcelo, se quiser até anotar, eu vou passar um raciocínio para a gente poder ver se não estamos num caminho errado. O termo de compromisso e o valor de cada unidade e habitação, na verdade, era, na época, 585 UFM, segundo suas planilhas de custo e construção, de cada unidade em 15 de janeiro de 99 ela era de R\$14.730,37. Nós pegamos a UFM de janeiro de 99, R\$46,56, e se multiplicarmos pelo número de UFM



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	914	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y11 Folha:2

Taq.: Marcelo

Evento: CPI-Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

nós vamos chegar ao valor de R\$27.237,60. Isso perfaz uma diferença de R\$12.507,23 reais por cada unidade. Considerando que o terreno para construção de uma casa popular naquele local custa, a grosso modo, cinco mil reais, o senhor acabou lucrando R\$7.500,00 por cada unidade habitacional, transformando em habitação de interesse social vertical. Se multiplicar isso por 560 dá quatro milhões e 200 mil. Na verdade, foi um bom negócio passar para habitação de interesse social vertical. Por outro lado, se cada unidade custava 585 UFM, dividindo por 60 metros vamos chegar a 9.75 UFM por metro, que multiplicado pela área efetivamente construída, que é de 48.55, resultará em 473.36 UFM, diminuindo de 585 nós vamos encontrar uma diferença de 116.64 UFM por unidade, que multiplicado por 45.56 o senhor chegou a lucrar R\$5.168,00 por HIS, multiplicado por 560 chega a R\$2.894.169,00. Nas duas situações nós encontramos uma situação bastante favorável em construir habitação de interesse social. É um bom negócio, Dr. Rafael.

R - Se fosse um bom negócio não estava tão mal financeiramente como estou hoje.

P - Mas o senhor concorda? Esse raciocínio não está errado?

R - Não. Eu não tenho informações com os dados precisos que o senhor está apresentando. Eu tenho certeza que o que aconteceu na época foi uma negociação legítima, sem nenhuma busca por benefícios ilegítimos ou ilícitos da nossa parte. Eu lembro-me que a construção dessas quinhentas e tantas casas foi um processo custoso, para nós foi um peso financeiro, nunca vimos aquilo como uma grande vantagem, fizemos e entregamos. Eu posso verificar, estudar lá nos nossos arquivos, pegar as pessoas que participaram na época para saber



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	915	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
.001		

Rod.:Y11 Folha:3

Taq.: Marcelo

Evento: CPI-Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

exatamente qual foi a negociação que aconteceu para a gente tentar recapitular. Eu me recordo que tinha duas alternativas, ou construir em outros locais com terrenos da Prefeitura ou construir num terreno nosso. A única vantagem que tivemos na época foi construir no terreno nosso, que já estava pago e, portanto, tinha um desembolso mais reduzido. Mas, por que foi habitação vertical ou horizontal não sei dizer.

P - Fora esse aspecto tem uma curiosidade a mais, que é que o auto de conclusão do seu prédio só podia ser emitido com o cumprimento total da contrapartida, o que significaria o fim do processo, ou seja, a construção da HIS e doação do terreno para a Prefeitura. O terreno não foi doado, como o senhor explica que alguém lhe deu o auto de conclusão sem o cumprimento total da contrapartida?

O SR. - Voltando àquele assunto, o terreno não foi doado por uma opção da Prefeitura. Temos inúmeras cartas protocoladas em Patri manifestando que a Birmann está à disposição para fazer essa doação a qualquer momento. A Prefeitura, que por Patri, talvez tenha achado melhor aguardar um pouco mais para fazer um registro futuro de instituição em condomínio. As habitações foram construídas e entregues em termos de posse e aceitas.

P - Essa visão da empresa não bate com a visão administrativa, ou seja, do ponto de vista administrativo de gestão pública houve realmente um deslize a administração em ter liberado o auto. Eles teriam que ter tomado providências e eles não tomaram. A culpa pode não ser de vocês, foi da Prefeitura, mas não foi tomado. Acabou sendo recebimento provisório da contrapartida.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	916	de	30
Processo nº	0058/2002		
Talia Beny R. Almeida Lima			
Reg. 11.001			

Rod.:Y11 Folha:4

Taq.: Marcelo

Evento: CPI-Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. RAFAEL BIRMANN - Mas só não foi definitivo porque não quiseram comparecer na escrito, caso contrário já teriam recebido a escritura do terreno com as devidas providências.

P -Eu vou, em seguida, fazer outra pergunta, mas gostaria que os membros se manifestassem sobre o seguinte requerimento que vou fazer. Nós vamos fazer um requerimento ao Sr. Secretário de Negócios Jurídicos, Dr. Tarcisio, uma pessoa que tem experiência na área, para que ele receba pessoalmente a Birmann, para que determine a doação e que faça na maior brevidade possível, ainda enquanto a CPI está andando, Dr. Rafael, caso contrário, no final da CPI o Vereador José Viviani Ferraz, que é relator, vai ter que dizer que isso está irregular e o senhor não gostaria de continuar irregular. O senhor é um homem de negócio e não gostaria de estar aqui como alguém que está em situação de irregularidade.

R - O Secretário de Negócios Metropolitanos nos recebe, nós vamos pessoalmente lá discutir com ele como a gente pode passar rapidamente.

P - Se a gente começar a tramitar, Vereador Goulart, por dentro do patrimônio, como existe todo um processo bastante labiríntico ali dentro e é muito complicado, até porque faz parte do processo avaliar patrimônio, discussão e eles não estão aparelhados, não são informatizados ainda. Na primeira CPI das áreas públicas nós pedimos a informatização do Patri, que é um grande departamento do município, extraordinariamente competente o pessoal que trabalha lá e não tem ferramenta na mão. Nós vamos fazer um requerimento ao Secretário para que receba o senhor num prazo máximo de dez dias,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	918	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
001		

Rod.:Y11 Folha:5

Taq.: Marcelo

Evento: CPI-Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

vamos passar todas as informações para que tenha isso em mãos, e dar para ele um prazo, o menor possível, para que isso aconteça e recebamos ainda durante a CPI, o que vai ser um grande gol para nós conseguirmos resolver esse problema, porque cada vez que começa a discutir um processo aqui na Casa vem a história de que a Birmann não doou o terreno e fica uma situação ruim para o nome da empresa e fica uma situação de inoperância por parte da Prefeitura.

Tem aparte o nobre Vereador José Viviani Ferraz.

O Sr. José Viviani Ferraz - Sr. Presidente, eu só queria saber...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 98 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.Y12: Folha:1

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Sr. Presidente, só queria saber se com o recebimento provisório das casinhas poderia ter sido autorizada a contrapartida.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Na verdade, do ponto de vista da lei, não. A lei de operação interligada era clara, não poderia. Acabou acontecendo, houve por parte do poder público um deslize em determinado momento. Na outra operação interligada, discutimos isso com o Doutor Rafael. Ele não vê assim, ele tem certeza de que entregou, não fez a doação. Ele manifestou, tem por escrito, pediu à Prefeitura algumas situações que não foram resolvidas, ficou a intenção de doar e a Prefeitura sem tomar uma posição. O que é estranho é que desde aquela época ninguém foi atrás disso, ou seja, a Prefeitura não tem, realmente, essa atitude pró-ativa de buscar resolver.

Então, como somos homens públicos, tomamos conhecimento disso, mas da outra vez não foi possível, pois não era objeto da comissão, agora é. Podemos resolver isso de imediato.

R - Conta com toda a vontade da nossa parte.

P - O terreno está lá, o senhor não vendeu o terreno...

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador José Viviani Ferraz.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Eu recebi a informação de que não pode ser passada a escritura desse terreno porque há uma penhora.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - É, temos a informação dessa penhora. Parece que...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 919 do
Processo nº 0058/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.Y12: Folha:2

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

R - Esse é um assunto... durante a construção, há anos, já foi levantado, não existe nada que impeça a escritura hoje.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - É, eu levantei a questão, nobre Vereador José Viviani Ferraz, atualmente não há nenhum problema. Ele teve uma penhora, depois foi levantado, mas já....

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Sr. Presidente, queria ver se V.Exa. e os outros membros concordam comigo, pois pretendo requisitar os autos dessa operação interligado. Tenho de ver alguns documentos, e o habite-se também, se foi concedido, quem concedeu.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Doutora Ana, peça, por favor, o processo completo da operação interligada de número 87 e 179.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Finalmente, Sr. Presidente, queria fixar um prazo para passar essa escritura, vamos fixar um prazo máximo para passa escritura para que possamos fazer o relatório definitivo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Vamos fazer o requerimento ao Secretário e provocar o Secretário pessoalmente para que isso possa acontecer no menor tempo possível.

A minha última questão é a seguinte: conforme a documentação apresentada a esta Comissão, o patrimônio solicitou o comparecimento do representante legal da Birmann no dia 23/08/99, para que lá comparecesse em um prazo de 5 dias a fim de tratar do assunto da doação. Ninguém compareceu. No dia 10/08/2000, um ano depois, reconvocaram a empresa para a mesma finalidade, no prazo de 5 dias. Após 15 dias, compareceu uma estagiária da empresa, que se comprometeu a apresentar em 40 dias a documentação do imóvel e as averbações das



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	920	de	30
Processo nº	0056/2002		
Tânia Beny R. Almeida Lima	2001		

Rod.Y12: Folha:3

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

moradias. Em 20/07/2001, Patri 11 convocou a Birmann para que prestasse contas da documentação que a estagiária da empresa havia prometido. Passou mais um ano, sendo que em 4/12/2001 foi reiterada a convocação da Birmann, mais 5 meses se passaram.

Se o senhor afirma que não foi outorgada a escritura por desídia da Prefeitura, por que não atendia aos chamados que recebia? Estou afirmando isso baseado no que temos aqui. Pode ser que o senhor tenha outro tipo de informação.

R - Os chamados foram atendidos. A última correspondência, mas não a única, juntamos nesse processo da CPI, uma correspondência da Birmann de 14/01/2002, é o documento 7, no qual registramos, mais uma vez, no penúltimo parágrafo, o porquê ainda não estava registrada a instituição e a nossa disponibilidade de fazer a escritura assim que a Prefeitura quisesse.

P - O senhor é advogado da Birmann há muito tempo?

R - Sim.

P - Então, em 1999, foi pedido um comparecimento em um prazo de 5 dias. Não foi ninguém.

R - Vereador, não lembro agora, todas as datas, mas tenho perfeita memória de que a Birmann, realmente, foi convocada umas três vezes, sempre comparecemos e sempre deixamos por escrito a disposição da Birmann de outorgar a escritura a qualquer momento. Eu juntei aqui a última dessas correspondências, mas não a única.

P - Essa última foi provocada pela CPI.

R - Em janeiro de 2002 foi um pedido do Patri, dirigido para Patri, Doutora Silvia Helena Nogueira Cuzelis, Patri 11.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 921 do
Processo nº 0058/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
1.001

Rod.Y12: Folha:4

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Peço à assessoria que tenhamos cópia disso, para podermos encaminhar ao Secretário. Daqui para frente, nobres Vereadores Goulart, Viviani, Dona Zélia, se não comunicarmos ao Secretário que isso não está sendo resolvido, isso vai ficar parado em Patri 11.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Goulart.

O SR. GOULART (PMDB) - Apenas para pedir ao Secretário de Negócios Jurídicos que os funcionários que concederam a quitação da operação interligada, que deveria ter sido feita após a escritura ter sido efetuada, se forem efetivos, que se abra processo de demissão por falta de zelo com a coisa pública e caso tenha sido funcionário de cargo de comissão, que o Ministério Público tome as providências devidas.

Muito embora os representantes da Birmann tenham aqui afirmado a disposição de fazer a doação, o servidor público jamais poderia ter dado esse termo de quitação, porque o contrato com Sempla dizia que somente após a conclusão, entregue a documentação, poderia ter sido feita o termo de quitação.

Portanto, se for funcionário público, tem de perder a função pública. Se foi um secretário, um chefe de gabinete, com cargo de comissão, que sofra as penalidades legais por não zelar pela função pública para a qual foi guindado.

Gostaria que o Secretário de Negócios Jurídicos tomasse as providências, assim como agendar, como V.Exa. propôs, que alguns representantes da Comissão fossem em conjunto. Não pode também a Procuradoria, o patrimônio público dizer a esta CPI que a empresa foi convocada e não compareceu e o Doutor Marcelo, representante do



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	922	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.Y12: Folha:5

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

Departamento Jurídico da Birmann, dizer alegar que todas as vezes compareceram, com documento protocolado.

Se o procurador também está mentindo (Segue Marcelo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	923	do
Processo nº	0058/2002	
Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y13 Folha:1

Taq.: Vianna Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

...se o Procurador também está mentindo, ele deve perder a função pública. Infelizmente, alguns Procuradores municipais, embora eu respeite muito a Procuradoria Municipal, acham que estão acima do bem e do mal. Temos aqui alguns casos da Prefeitura, eu mesmo sou vice-presidente de uma entidade e perdemos vários convênios porque estamos há 15 anos tentando resolver a documentação dessa entidade e eles simplesmente empurram com a barriga porque se, por acaso, fizerem essa concessão legal para a nossa entidade, eles não vão receber sucumbência. Então, interessa mais aquilo que dá sucumbência do que uma entidade filantrópica que presta serviço a esta cidade. Então, se por acaso o Procurador mentiu... e pelo que está sendo dito pelo Dr. Marcelo e pelo documento que nos mandaram, alguém está mentindo.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Então, Dra. Ana, da exposição do Vereador Goulart, nós vamos fazer um requerimento à Secretaria dos Negócios Jurídicos com as mesmas situações que nós colocamos aqui, para que informe a esta CPI o que aconteceu nesse período, se houve desídia mesmo da Prefeitura e qual a explicação por não ter tomado nenhuma atitude, Patri 11, nesse período que vai de 1999 a 2003.

- Falas fora do microfone.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - A Procuradora vai vir hoje aqui, a gente ainda vai colocar. E o outro requerimento nós vamos fazer para que o Secretário receba e eu gostaria que os membros da CPI indicassem o nome de um assessor, ou um assessor da secretaria, ou dois de cada um, que pudesse acompanhar até para que a gente possa ter depois uma manifestação por escrito dos assessores de qual foi o teor do assunto, para que a gente possa juntar a esse relatório.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 924 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y13 Folha:2

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Tem V.Exa. a palavra, Vereador Viviani.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - (Pela ordem) - Eu ia fazer algumas perguntas ao representante da Birmann, mas queria deixar para uma outra oportunidade, porque eu quero ver os autos primeiro, porque estou como uma série de dúvidas quanto à metragem e isso tudo. Então, eu tinha perguntas para fazer e vou abrir mão de fazer essas perguntas, mas eu gostaria que a gente pegasse os autos, porque depois eu quero fazer essas perguntas que estão formuladas aqui, porque aí o que o (ininteligível) falar "não me lembro", nós estamos com os autos aqui, a gente apresenta, ele examina e responde para nós.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Okay. Fica portanto a proposição do Vereador Viviani que, depois de avaliar o relatório, nós vamos encaminhar... ou encaminharemos para o senhor por escrito, as questões...

O SR. RAFAEL BIRMANN - Eu solicito... como esse assunto é... eu sou representante, aliás, eu sou o presidente e acionista da empresa, mas eu não tenho todos esses dados de cabeça, metragem, diárias, coisas de alguns anos atrás. Se eu puder solicitar a gentileza da Comissão de enviar as perguntas por escrito, eu terei tempo e condições técnicas de preparar a resposta adequada e trarei na oportunidade, pessoalmente, as respostas com os documentos pertinentes.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Mas o senhor tendo os autos que nós vamos ter aqui nas mãos, o senhor não poderá responder?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	925	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y13 Folha:3

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. RAFAEL BIRMANN - Veja, as perguntas que foram levantadas hoje, a metragem do terreno, a metragem da (ininteligível), eu, sinceramente...

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Quem autorizou transferir de horizontal para vertical.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Eu, sinceramente... Isso tudo foi conduzido pelas pessoas competentes na época; eu acompanho, mas não acompanho no detalhe e não tenho uma memória tão boa para saber tudo isso, eu teria que consultar os técnicos e engenheiros que participaram, o que aconteceu; só isso.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Vereador Viviani, a minha proposta é: nós encaminharíamos as nossas perguntas à Birmann por escrito e qualquer manifestação que haja necessidade da presença dele, com as informações que ele tem, a gente reconvocaria o Dr. Rafael. O Dr. Rafael nunca deixou de vir...

O SR. RAFAEL BIRMANN - Eu venho pessoalmente, não tem... Eu só queria saber quais são as perguntas para poder me preparar para responder.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Sem dúvida.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Mas eu gostaria da presença dele aqui, porque eu vou estar com os autos na mão e a gente pode encaminhar antes, para nós então dialogarmos.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Virei com prazer, sem problema.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Porque papel é muito frio...

O SR. RAFAEL BIRMANN - Eu virei pessoalmente, mas eu queria só me preparar anteriormente com os dados técnicos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 926 do
Processo nº 0056/2002
Renata Bery P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y13 Folha:4

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Sem dúvida.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Eu tinha oito perguntas para fazer, vou abrir mão hoje, então.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Okay, Vereador. Vamos aguardar um minutinho, o Vereador Mutran tem umas perguntas para fazer ao senhor. O senhor não está sentindo falta do Vereador Milton Leite hoje? Ele não está nesta comissão. Da última vez o Vereador Milton Leite e o Dr. Rafael tiveram aí uns entreveros, mas durou poucos minutos.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Não foi comigo, foi com o meu assessor.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Com o Dr. João, não é?

O SR. RAFAEL BIRMANN - Exatamente.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - D. Zélia, tem V.Exa. a palavra.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Só confirmar aqui: o senhor falou o nome de um funcionário de Sempla, gostaria que o senhor confirmasse se era o Sr. João Teixeira, ele era funcionário de Sempla?

O SR. RAFAEL BIRMANN - Não, não. João Teixeira era um diretor da Birmann, que conduziu...

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Ah, diretor da Birmann. Eu fiquei em dúvida.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Da Birmann, e ele que... não era funcionário, não, pelo contrário.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Diretor... (Y14)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 929 / do
Processo nº 0056/2002
Assinatura Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y14 Folha:1

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Diretor da Birmann.

Agora, o funcionário que intermediava as negociações com Sempla, o senhor não tem o nome dele?

O SR. RAFAEL BIRMANN - Neste momento não. Eu posso...

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Eu gostaria então que o senhor...

O SR. RAFAEL BIRMANN - Pois não.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - ...nos fornecesse o nome desse funcionário. O senhor disse que tem um funcionário de Sempla que intermediava as negociações da Birmann com Sempla.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Não, não, não, não intermediava. A negociação era feita na Sempla...

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Com ele?

O SR. RAFAEL BIRMANN - ...com o negociador da Sempla.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Com o negociador. Certo, o negociador.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Exatamente.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Então, se o senhor puder trazer o nome...

O SR. RAFAEL BIRMANN - Nós vamos levantar e eu lhe envio por ofício.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Muito obrigada.

- Falas fora do microfone.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Dr. Rafael, nós temos o total de 560 habitações de interesse social e a gente sempre faz todo o trabalho discutindo essas 352, que são de uma Operação Urbana...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	928	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny R. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y14 Folha:2

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

Interligada. As outras 208 foram construídas lá mesmo, na mesma região, na Chácara das Flores?

O SR. RAFAEL BIRMANN - É, exatamente. Eram dois projetos na Marginal Pinheiros, um na Alexandre Dumas e o outro na Rua Sumidouro, e os dois foram projetos independentes mas a negociação foi mais ou menos na mesma época, então nós construímos tudo numa coisa só, as quinhentas e tantas unidades.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Foi construído em conjunto?

O SR. RAFAEL BIRMANN - Foram construídas ao mesmo tempo.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - O mesmo projeto?

O SR. RAFAEL BIRMANN - Eu acho que foi o mesmo projeto, eram vários blocos de apartamentos.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Okay. Vamos suspender por uns minutos, até o Vereador Wadih Mutran chegar. Obrigado.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Paulo Frange.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Reaberta a sessão, tem V.Exa. a palavra, Vereador José Viviani Ferraz.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - (Pela ordem) - Quando o nosso amigo depoente vier, eu gostaria que V.Exa. convocasse João Rodrigues Teixeira Júnior, João Carlos Veloso Machado, Rita de Cássia Correia Madureira, José Roberto Sérgio, José Nilton Quiesa e Camilo Munaro...

O SR. RAFAEL BIRMANN - Um momentinho. Doutor, pode falar um pouco mais devagar, para a gente.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	929	do
Processo nº	0056/2002	
Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y14 Folha:3

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - Então, eu gostaria de ouvir essas pessoas.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Peço ao Vereador José Viviani Ferraz que repita os nomes mais devagar, por favor, porque o advogado está anotando.

O SR. JOSÉ VIVIANI FERRAZ (PL) - João Rodrigues Teixeira Júnior, João Carlos Veloso Machado, Rita de Cássia Correia Madureira, os responsáveis pela Operação Interligada, José Roberto Sérgio e José Nilton Quiesa e, finalmente, o diretor de planejamento da Birmann, Camilo Munaro.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Vereador Wadih Mutran, em... quero agradecer ao Vereador Wadih Mutran por estar participando hoje de duas comissões ao mesmo tempo e não falta em nenhuma, está conseguindo um fato inédito entre os mortais que é a onipresença. Vereador Wadih Mutran, resumindo rapidamente, nós já ouvimos o Dr. Rafael em uma série de questionamentos elaborados pela assessoria e já tomamos algumas providências no sentido até de buscar uma solução para o impasse que V.Exa. também conhece muito bem. Um requerimento ao Secretário dos Negócios Jurídicos para que atenda o Sr. Rafael num prazo máximo de 10 dias e passar todas as informações para ele para que proceda à regularização dessa Operação Urbana... dessa Interligada, buscando a doação desse terreno, porque a informação do Dr. Rafael é de que realmente a Prefeitura não atende aos pré-requisitos básicos para que proceda a essa doação. A outra, o Vereador Goulart insistiu em que, tendo em vista que várias vezes a Prefeitura notificou o Dr. Rafael, algumas vezes foram respondidas etc., e desde



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	930	do
Processo nº	0056/2002	
Tamara Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y14 Folha:4

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

1998 até 2003 não tomou nenhuma atitude, para que a Secretaria dos Negócios Jurídicos nos informe o que aconteceu dentro do Patri 11, ou seja, se houve negligência ou omissão dos funcionários que estão acompanhando ou o que aconteceu nesse período. A outra situação é que nós estamos tentando descobrir exatamente o que levou à mudança de habitação de interesse social horizontal, que era feita então em terreno de 125m, para habitação de interesse social vertical, que a partir do momento que o Dr. Birmann conseguiu essa mudança junto à Prefeitura, em negociação com a Prefeitura, passou a ser rotina para as demais Operações Interligadas. Nós não temos por escrito em nenhum local onde isso

passou a ser legal. Na primeira situação... (Y15)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	931	do
Processo nº	0058/2002	
Tânia Berry P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y15 Folha:1

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Educação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

... passou a ser legal. Na primeira situação, Vereador Wadih Mutran, fazendo um cálculo rápido, ele gastaria 70 mil metros do terreno para poder fazer as 520 casinhas. E fazendo em habitação vertical, ele passou a construir 18 mil metros, sem arruamento, sem contar as áreas de arruamento.

Doutor Birmann também manifestou que a empresa dele é a única que também doou ao município dois parques e nós conhecemos... os dois parques são na região de Guaianases?

R - Um é o terreno imenso da Chácara Torres(?) que é no Itaim Paulista, São Miguel. E lá, realmente, dos 100 mil metros, 20 mil metros seriam 20% de área verde, mas o parque tem 40 mil metros. Não só 20 mil.

O segundo parque é junto da Marginal Pinheiros, ali na região sul, conhecida como bairro do Panambi.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Também foi feito, Vereador Wadih Muntran... nas perguntas que elaborei, discuti o custo dessas habitações, com a mudança do valor, o que daria uma diferença a menos de quase 7.500 reais para cada habitação de interesse social. E também a mudança do custo em se tratando de mudança de habitação vertical para horizontal.

Passarei a palavra ao nobre Vereador Wadih Mutran. O nobre Vereador José Viviani Ferraz já pediu convocação de alguns outras pessoas e pediu o processo inteiro de Sempla para que analise e faça as perguntas depois de avaliar todo o processo da operação.

Tem a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	932	do
Processo nº	0056/2002	
Talia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y15 Folha:2

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Educação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. WADIH MUTRAN - Sr. Rafael Birna, bom dia. Doutor Marcelo, bom dia.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Bom dia.

O SR. MARCELO - Bom dia.

P - O senhor sabe que, como defensor do Doutor Rafael Birmann, pode interceder a qualquer momento, é só pedir pela ordem, e pode impugnar qualquer pergunta que entenda que prejudica seu cliente.

Doutor Rafael, nós já tivemos, por várias vezes, encontros na Câmara Municipal, sempre em CPIs. Mas o senhor é muito simpático e tem dado suas respostas e defendido sua empresa com unhas e dentes.

Em virtude do esclarecimento que deu o nobre Vereador Paulo Frange, cabe a este Vereador o requerimento de alguns documentos, porque foi apresentado para que o senhor fizesse a entrega de várias HIS. O senhor deve ter negociado com a Secretaria de Planejamento uma área de 126 mil metros para construir tantas HIS.

R - Não entendi a pergunta, Doutor.

P - O senhor, quando negociou com a Secretaria de Planejamento, não teria de construir, não lembro no momento quantas habitações de interesse social o senhor teria de construir.

R - 560.

P - 560 unidades, de 60 metros quadrados. O senhor teria de construir 560 unidades. Esse foi o acordo que o senhor fez com a Secretaria de Planejamento, o contrato, ou a certidão dada por Sempla?

R - Perfeito.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	933	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny R. Almeida Lima		
DT-11.001		

Rod.:Y15 Folha:3

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Educação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Então, requeiro que V.Exa, logicamente que para formalizar um processo, encaminhe a esta CPI, em caráter de urgência, para ser analisado, a xérox dessa certidão.

R - Certidão de...

P - Que a Sempla deu para o senhor. A Sempla autorizou o senhor a construir 560 unidades, de 60 metros quadrados, em um terreno de 126 mil metros quadrados, e tal. Aí, houve uma modificação de horizontal para vertical.

R - Creio que desde o início, desde a primeira conclusão dessas tratativas, as unidades eram sempre as mesmas, não houve mudanças.

P - Na certidão já diz que é vertical, não horizontal?

R - Tenho impressão de que sim, não tenho certeza. Coloque-me os documentos que o senhor deseja.

P - Eu quero ficar documentado, e ter participado na CPI, com minhas perguntas, logicamente, documentado que o senhor deu a resposta para esse membro, e na hora de assinar o relatório, eu não vou assinar um relatório que vai dizer que está errado se o senhor afirmou que entregou documentos.

R - Perfeito. Eu solicitei a mesma coisa. Coloque-me os documentos que o senhor deseja, eu providencio e trago...

P - Exato. Agora, na hora de assinar o relatório, se não estiver de acordo com o meu requerimento e com os documentos exigidos, se tiver o contrário, se tiver favorável ao senhor e não de acordo com o documento, assinarei contrário ao relatório. Se estiver prejudicando



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	934	do
Processo nº	0056/2002	
Tápiá Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y15 Folha:4

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Educação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

o senhor, mas o senhor está certo, eu não vou assinar o contrário. Nós temos agir com a maior imparcialidade do mundo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Permita-me, nobre Vereador Wadih Mutran, só para esclarecer ao Doutor Rafael. O que o Vereador Wadih Mutran está colocando é a nossa primeira dúvida, qual seja: se nós temos uma certidão de Sempla que obriga a construção das habitações em terreno de 125 metros cada um, ou seja, seria um condomínio horizontal, e depois não há, em nenhum local no processo, em nenhum momento, um aditamento, não é isso, nobre Vereador Wadih Mutran, se não encontrarmos nenhum aditamento desse processo transformando essa situação, teremos duas situações: primeiro, uma ação administrativa para saber por que o funcionário público permitiu uma mudança dessa sem autorização legal. Segundo, se houve dano ao erário público, cabe uma ação de indenização pela diferença que o município deixou de receber, se é que deixou, isso depois de peritagem.

O raciocínio do nobre Vereador Wadih Mutran é nessa linha, porque em algum lugar, nobre Vereador Wadih Mutran, teremos de encontrar um termo de aditamento, no qual foi autorizado. Quando ele apresentou um projeto vertical, alguém autorizou. E, se autorizou, foi em cima de alguma certidão. Se a certidão original não é de vertical, alguma coisa tem de ter no meio, algum documento, em algum lugar do processo.

O SR. WADIIH MUTRAN - Acredito (Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	935	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	✓

Rod.:Y16 Folha:1

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. WADIH MUTRAN - Acredito que meu requerimento, V.Exa. deve ter entendido, não é, doutor?

R - Perfeito.

P - ... é a certidão de Sempla dizendo qual a metragem, pois temos informação, e o senhor mesmo afirmou, de que era 126 mil metros o terreno. E transformando para habitação vertical, logicamente o senhor usou menos do que a metragem de 126 mil metros. A quem pertencerá o restante dos 126 mil metros?

R - Eu não tenho lembrança desses 126 mil metros, senão teria mencionado, Doutor.

P - Não entendi.

R - Esses 126 mil metros que o senhor está mencionando, não sei que números são esses.

P - A minha assessoria informou que... estou lá na outra CPI, pedi para minha assessoria ir anotando. Eu anotei 106, ele disse 126, eu retifiquei. 106.

R - 106 mil metros é a área do terreno, da gleba onde foram construídas tantas essas unidades como outras unidades e como foi instituído o parque que doamos à municipalidade de 40 mil metros..

Essa área toda é que compramos há nem lembro quantos anos, que tinha um total de 106 mil metros.

P - O senhor está entendendo perfeitamente? Porque falar que é 100, 80, quero ver documentos.

R - Perfeito.

P - Querer pedir alguma coisa em cima de coisa que não existe, jamais farei isso com o senhor. Quero ver os documentos para ou



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	936	do
Processo nº	0058/2002	
Eduardo P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y16 Folha:2

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

afirmar que a Birmann cometeu alguma irregularidade ou, na verdade, defender a Birmann dizendo que não houve nenhuma irregularidade. Preciso do documento. Quero que o senhor apresente a esta CPI, se o senhor já assume o compromisso, senão fazemos através de requerimento, qual a área prometida e o local para construir 560 unidades de 60 metros quadrados cada uma. Se era habitação horizontal ou vertical.

R - Perfeito.

P - Eu quero entender e alguém poderá até modificar a minha mente, o senhor é engenheiro ou tem engenheiros competentes para esclarecer ao senhor a minha pergunta, o Doutor também, possivelmente, terá essas condições, e existe o seguinte: eu entendo, eu, Vereador, fora do problema da CPI, porque não estou aqui querendo pré-julgar nada, que uma habitação de interesse social é aquela feita na horizontal. Cada um tem seu terreno, dividido, cuida da forma que pode, nas condições que pode. Essa é a habitação de interesse social.

Agora, habitação de interesse social na vertical, onde se terá de pagar zelador, faxineiro, água em conjunto, porque eu, tendo minha casinha, tomarei cuidado com meu relógio de água, de luz. Começam a aparecer despesas para mim que se vou para uma habitação de interesse social, ela tem de ser aquilo que eu gasto, que eu economizo. A minha análise é de que não há condições e não se pode aceitar uma construção de interesse social como apartamentos.

Segundo, se o senhor aprovou em Sempla a construção de 590 residências de 60 metros quadrados, quero saber se o apartamento, internamente, a área útil, tem 60 metros. Na totalidade de um



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	938	80
Processo nº	0056/2002	
Elaborado por	Tania Beny P. Almeida Lima	
Reg.	11.001	

Rod.:Y16 Folha:3

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

apartamento, de repente tem, de área útil, 40 metros, mais 20 da área....

R - Da garagem, por exemplo.

P - É. Então, quero saber, porque teria de ter, entre dormitório, sala, cozinha, banheiro, enfim, 60 metros quadrados de construção.

Queria saber também, se foi autorizado a construir residências, como conseguiu mudar para apartamento. SE houve, não estou dizendo que houve, não sei, se Sempla autorizou o senhor a construir 60 residências, de 60 metros, como foi modificado, quem autorizou modificar para apartamento.

Deu para captar bem?

R - Captado.

P - E nós temos uma área de 106 mil metros. Eu quero saber, de acordo com a lei de zoneamento e com o código de obras, existe o arruamento que foi feito para serem construídas 560. E se o projeto apresentado foi residências em apartamentos, como foi feito o arruamento? Quais as obrigações e se foram completadas todas as obrigações.

Gostaria que o senhor encaminhasse como esclarecimento para que possamos tomar algumas providências, através do Presidente da CPI, e se o presidente não fizer farei eu, gostaria que o senhor encaminhasse, por escrito, para que anexe junto àquilo que vou pedir àquilo que vou pedir à Prefeitura ou à Secretaria dos Negócios Jurídicos, explicação por que não lavraram ainda a escritura desse pessoal.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	938	do
Processo nº	0056/2002	
Tânja Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y16 Folha:4

Taq.: Carla

Evento: Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

R - Esse assunto discutimos antes da sua chegada e explicamos por que não aconteceu. O Vereador Paulo Frange solicitou uma reunião nossa com o Secretário de Assuntos Jurídicos.

P - Requeiro que o senhor me mande um ofício, encaminhando esse esclarecimento, porque farei através de processo. Não quero saber de reunião, quero informação no processo. Já fiz 30 reuniões, não se resolve nada, e, depois, só tomo o tempo do senhor, o meu, e não deu. Nós pedimos por escrito, e ele responde por escrito. Isso para este Vereador da CPI.

R - Perfeitamente. Poderia esclarecer?

P - Fique à vontade, o senhor tem ampla liberdade de falar no momento que quiser.

R - Esse assunto, por que a escritura não foi passada, é um assunto da intimação que recebemos. Mandamos à CPI um esclarecimento, exatamente esse que o senhor está pedindo. Posso reenviar em seu nome.

P - Faça o favor. Requeiro também, Sr. Presidente, que o depoente apresente uma certidão do registro de imóveis que o imóvel está livre, desembaraçado, e que já foram averbadas todas as construções feitas no terreno.

R - Doutor Wadih Mutran... Perfeitamente.

P - É a lógica.

R - Isso já está em registro público.

P - Não, não, o problema é seu, não é do registro público, não é de ninguém, o problema é seu. O senhor é proprietário de um terreno, assumiu o compromisso de construir 560 casas. A minha obrigação, como construtor, é me apresentar a planta (Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Processo nº 0058/2002
Tânia Bery P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y17 Folha:1

Taq.: Anelise

Evento: CPI - Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

...o senhor, como construtor, é me apresentar a planta. Se for apartamento, a convenção do condomínio, se já foi registrada. Se não foi registrada, é por isso que não está passando a escritura. Não adianta ir lá no departamento jurídico sem a convenção de condomínio registrada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Permita-me, nobre Vereador Wadih Mutran? O nobre Vereador Wadih Mutran é especialista na área imobiliária. Existe averbação dessa...? Não tem, tem só do...

O SR. MARCELO ROSA - A empresa encaminhou ao Registro de Imóveis o requerimento para averbação da construção.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Da construção?

R - Sim, da construção, apresentando o habite-se e a CND do INSS.

P - Isso.

R - O cartório pediu então que fosse instituída em condomínio. Esse documento, essa solicitação do cartório consta que juntamos... É o documento 3 da última correspondência que protocolamos.

P - E não foi constituído o condomínio?

R - Não foi constituído o condomínio, porque isso é um registro especial, que foi justamente objeto da nossa correspondência Patri em janeiro de 2002, a última dela.

O SR. RAFAEL BIRMANN - É esse exatamente o problema que tem acontecido. Nós queríamos passar a escritura para o condomínio, conforme o contratado e conforme a operação tem definido, e o condomínio, por sua vez, ele que vá arcar com os custos de fazer o registro em condomínio especial.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	940	do
Processo nº	0058/2002	
Beny R. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y17 Folha:2

Taq.: Anelise

Evento: CPI - Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. WADIH MUTRAN - De forma nenhuma. Isso é a construtora que assumiu o compromisso de entregar... O senhor tem compromisso de entregar 560 residências.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Perfeito.

O SR. MARCELO ROSA - Foram entregues.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Foram entregues.

O SR. WADIH MUTRAN - Dá licença. Mas chegar lá e dizer para a Prefeitura que eles foram lá e puseram o pessoal para morar e não podem passar a escritura é diferente, doutor.

O SR. MARCELO ROSA - Pode passar a escritura.

P - Então, mas se não tiver a convenção do condomínio, por ser apartamento...

R - Pode passar a escritura...

P - Não pode passar a escritura.

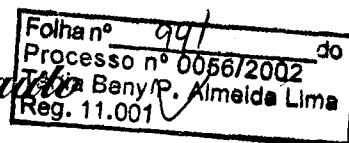
R - Desculpe, mas pode passar a escritura da mesma forma. Estou passando a escritura do terreno e construções sobre o terreno. Se o proprietário tem interesse em constituir um condomínio especial ou não, ele não é obrigado, é uma providência que ele vai fazer sem seguida.

P - Doutor, eu não vou querer aqui dizer ao senhor e nem discutir com o senhor, porque o senhor está aqui só acompanhando o seu cliente. Eu tenho de discutir com o seu cliente e o senhor tem de defender o seu cliente. O senhor entende que é assim. Eu entendo que não. Agora, eu não vou discutir o que a Prefeitura tratou com a Birmann. Eu não tenho esses documentos em mãos. Se eu tivesse, eu poderia até contradizer o que o senhor está falando ou outro então



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.: Y17 Folha:3

Taq.: Anelise

Evento: CPI - Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

poderia concordar com o que o senhor está falando. Porque proprietário, até agora, do imóvel é a Birmann. Não foi lavrada a escritura. O senhor diz a este vereador que pode ser passada a escritura com as construções em cima. É lógico, o senhor vai passar para a Prefeitura. Isso eu entendo. O senhor tem razão. Mas eu quero saber se essa forma é a que foi estipulada em contrato.

R - Perfeitamente.

P - Bom, não vamos passar uma escritura onde tem 560 residências e o resto é da Prefeitura. Eu quero esse documento.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Perfeitamente. Nossa interpretação é exatamente essa, que não havia uma exigência de que instituíssemos em condomínio e passássemos as 500 escrituras. Havia uma obrigação de construir as unidades, obter o habite-se, averbá-las e passar a escritura de tudo para a Prefeitura. Mas eu entendo a sua solicitação. Vou providenciar os documentos pertinentes ao assunto e trazemos na próxima reunião.

O SR. WADIIH MUTRAN - Aliás, em todas as vezes que nos defrontamos em CPIs, o senhor foi muito gentil e está sendo hoje também. Espero que tudo isso que estamos pedindo ao senhor seja enviado em caráter de urgência para que eu possa fazer uma análise e realmente tapar aquele sol que está brilhando na minha mente de que a Birmann fez isso, a Birmann fez aquilo, a Birmann está com terreno penhorado, a Birmann não-sei-o-quê. Porque o pessoal fala. E eu só acredito em documentos. Logicamente que eu tenho também de acreditar na sua palavra e em especial na palavra do doutor que está acompanhando o senhor. Ele não veio aqui para protegê-los com



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	942	do
Processo nº	0056/2002	
Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y17 Folha:4

Taq.: Anelise

Evento: CPI - Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

mentiras. Inclusive o senhor prestou compromisso, assinou, e não vem aqui para mentir a esta CPI. Nem o seu advogado vem aqui autorizar ao seu lado e deixar o senhor falar mentiras e nem proteger o senhor com mentiras.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Perfeitamente.

O SR. WADIH MUTRAN - Porque o senhor não é réu. Na qualidade de réu, o senhor pode falar a mentira que quiser para se defender, não é doutor? Mas hoje o senhor não é réu. Queremos esclarecimentos, queremos ajudar naquilo que for possível para que a Birmann resolve o problema. Nós não temos nada contra a sua empresa. Queremos sucesso nos seus empreendimentos lá na Faria Lima. Como vereadores, devemos agradecer ao senhor por ajudar a engrandecer esta cidade. Todas as obras que o senhor tem feito - tenho passado pela Faria Lima e tenho visto as placas "Birmann" lá - são de prédios valiosos, prédios lindos, que só vêm valorizar os imóveis da nossa cidade, vêm valorizar nossa cidade. Isso temos de agradecer ao senhor.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Obrigado por suas palavras.

O SR. WADIH MUTRAN - Mas não é porque o senhor engrandece a nossa cidade que o senhor tem o direito, protegido por alguém na Prefeitura - não estou falando que o senhor fez -, de cometer irregularidades e prejudicar o próprio Município em questão financeira e alguém se beneficiando com isso. Não é o interesse desta CPI em prejudicá-lo em nada, mas sim ajudar a regularizar tudo aquilo que estiver irregular e também forçar as pessoas que não estão com interesse de resolver o problema. Mas eu tenho interesse de resolver o problema. Eu tenho, porque existem 560 famílias lá dependendo da



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	943	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y17 Folha:5

Taq.: Anelise

Evento: CPI – Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

escritura, para chegar no banco e dizer: "Olha, agora eu tenho uma escritura. Está aqui, é minha. Quero um empréstimo, eu tenho para garantir". Não precisa ficar pedindo para ninguém. Ele tem a vida dele própria.

Sr. Birmann, mais uma vez, muito obrigado. Ao doutor, muito obrigado. Desculpem-me se às vezes eu me alterei, mas o senhor já me conhece, sabe que minha voz é assim. O senhor é muito simpático e não me deixou nervoso, de jeito nenhum.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Muito obrigado, Vereador. Espero encontrá-lo em outras circunstâncias. Estou muito habitual aqui nas CPIs da Câmara.

O SR. WADIIH MUTRAN - Devolvo a palavra ao Sr. Presidente Paulo Frange.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Ok. Indago à nobre Vereadora Zélia Lopes - D. Zélia, se tem alguma pergunta a mais, ou se já contemplou..? Ok. Não havendo mais inscritos, quero agradecer ao Dr. Rafael Birmann, Dr. Marcelo. Vamos providenciar essa reunião com o Sr. Secretário dos Negócios Jurídicos. De início vou indicar a Dra. Ana e o Dr. Mário para que o acompanhem para que possamos ter um final feliz nesse processo. O Sr. Secretário, com certeza, catalisando esse processo dentro de Patrimônio, vai acontecer mais rapidamente. Até porque queremos encerrar a CPI, o que vai acontecer no segundo semestre, com tudo isso resolvido, e o senhor livre de mais um problema.

O SR. RAFAEL BIRMANN - Perfeitamente. Eu é que...(Y18)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 949 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Ref. 11.001

Rod.:Y18 Folha:1

Taq.: Marcelo

Evento: CPI-Fundo Mun. de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

O **SR. RAFAEL BIRMANN** - Perfeitamente. Eu que agradeço à CPI e vamos providenciar rapidamente esses esclarecimentos, esses documentos acreditando que tudo será esclarecido.

O **SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Certo.

Peço que convide o Sr. Vitor Manoel Sanches, gerente de contas do Banco do Brasil. (Pausa) Marcos Travassos. Vamos chamar.

Bom-dia, Dr. Marcos Travassos.

O **SR. MARCOS TRAVASSOS** - Bom-dia, Sr. Presidente.

O **SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Quero cumprimentá-lo e agradecer a disponibilidade de estar conosco. Em nome da Comissão expressar o nosso sentimento. Nós estamos aqui acompanhando um estudo em Comissão Parlamentar de Inquérito do Fundo Municipal de Habitação, que foi constituído em 94, anteriormente ao Funaps. O objeto é de 88 a 97, ou estudar os recursos que foram oriundos de operações interligadas e todos recursos que goram para Funaps e para o Fundo Municipal de Habitação, baseado numa portaria intersecretarial que foi publicada em 97, Portaria 47, e que constituiu um grupo de estudos para poder fazer exatamente este mesmo trabalho, com técnicos de Sehab, Sempla e Finanças, que participaram também. Infelizmente o relatório ficou pronto depois de 90 dias, temos o relatório em mãos, houve 80 milhões de dólares que não foram aplicados diretamente no Fundo Municipal de Habitação e lamentavelmente esse relatório não foi publicado, como mandava a portaria. Razão pela qual estamos procedendo a este estudo, buscando encontrar exatamente o porquê não foi direcionado ao Fundo o que deveria ser do Fundo. A razão final é que, com certeza, não houve aporte desses recursos ao Fundo e nós vamos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	945	do
Processo nº	0056/2002	
Assinatura	Beny P. Almeida Lima	
Reg.	11.001	

Rod.:Y18 Folha:2

Taq.: Marcelo

Evento: CPI-Fundo Mun. de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

requer e obrigar a Prefeitura e indenizar o Fundo, ou seja, trazer de volta o dinheiro para o Fundo, que está em algum outro órgão, ou esteve em algum outro órgão. Essa linha de raciocínio não é nossa e nem é só a nossa vontade, o Ministério Público está caminhando na mesma linha e vai obrigar a Prefeitura a cumprir a lei e destinar os recursos sobre forma de indenização, com correção, ao Fundo Municipal de Habitação e pelas nossas contas, por alto, daria mais o menos dez mil habitações de interesse social. Esta é a nossa investigação e a sua presença aqui hoje não tem nada em específico, estamos convidando todas as pessoas que participaram da gestão da Prefeitura nesse período e o senhor é um deles, para que a gente possa buscar informações. A Câmara não tem essas informações, é uma pena e sempre falamos, e vamos continuar dizendo, que, infelizmente, as coisas não ficam na história do município e ela é transportada na memória daqueles que prestaram serviços, razão pela qual a gente tem que fazer essas convocações. Não há nenhum constrangimento, o senhor está aqui prestando enorme serviço à cidade porque, com certeza, o final disso vai ser indenização para o Fundo Municipal de Habitação.

Inicialmente, como é de praxe, pedimos ao senhor que faça leitura do Termo de Compromisso.

O SR. MARCOS TRAVASSOS HELU - "São Paulo, hoje é 23 de maio, de 2003, eu Marcos Travassos Helu, intimado a depor perante...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	996	do
Processo nº	0056/2002	
Pania Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y19 Folha:1

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

...23 de maio de 2003, eu, Marcos Travassos Helu, intimado para depor perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito para averiguar irregularidades sobre a alocação e destinação dos recursos destinados ao Fundo Municipal de Habitação no Município de São Paulo, período 1986 a 1997, tendo por fundamento, entre outros elementos materiais, o relatório da Portaria Intersecretarial nº 47/97 - Sempla/SEHAB, comprometendo-me, sob as penas da lei, especialmente para os efeitos do art. 342 do Código Penal e na forma do art. 203 do Código de Processo Penal, a dizer tudo que sei e me for perguntado sobre a matéria de que trata esta comissão." Como ex-presidente da Cohab, estou de acordo com isso, plenamente, sem nenhum problema.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Para efeito de Taquigrafia, Dr. Marcos, hoje é dia 29 de maio.

O SR. MARCOS TRAVASSOS - Peço desculpas. Fui olhar no meu relógio aqui...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - OK. Dr. Marcos, inicialmente quero mais uma vez agradecer e dizer que a sua presença aqui não só é muito importante como nos traz uma enorme lembrança da figura do Dr. Wadih Helu, vosso pai.

R - É primo-irmão do meu pai. Meu pai é Washington.

P - Temos aqui um carinho enorme pelo trabalho que ele prestou à cidade de São Paulo e ainda presta, com certeza.

R - É, não como deputado, mas ele continua trabalhando na área.

P - Continua trabalhando. Nós temos um carinho enorme pela figura do Dr. Wadih Helu. A sua formação, qual é?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 948	do
Processo nº 0058/2002	
Tábil Beny P. Almeida Lima	
Reg. 11.001	

Rod.: Y19 Folha:2

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

R - Eu sou engenheiro civil, formado em 1980 pela Universidade de Mogi das Cruzes, sou pós-graduado em Gestão Pública pela Universidade de São Paulo. Praticamente essa é minha formação; empresário.

P - Trabalhou na Secretaria de Habitação em que época?

R - Eu trabalhei na Secretaria da Habitação como presidente da Cohab, de 04/95 a 12/96, nesse período.

P - A informação que nós tivemos hoje, do Dr. João Carter, que trouxe também algumas informações importantes para a gente, o Fundo nasceu em 07/94. E a contabilidade do Fundo iniciou em 08/95. E o primeiro depósito aconteceu em 11/95. Portanto o senhor deve lembrar desse período, quando nasceu o Fundo Municipal.

R - Quando nasceu, especificamente, não, porque eu não estava na Cohab. Mas a partir do momento que entrei na Cohab, o Fundo em tese já existia, ainda havia que ser definido um conselho no Fundo, porque o Fundo previa a figura de um conselho que definiria destino de recursos, esse tipo de coisa.

Eu me recordo que isso e mais algumas providências atrasavam um pouco o repasse de recursos do Fundo, principalmente para obras que já vinham em andamento a partir do antigo Funaps. O Funaps trazia consigo algumas obras de mutirão; esses mutirões tinham sido paralisados anteriormente, por conta de uma ordem do Tribunal de Contas que questionava a prestação de contas desses mutirões. Então as obras teriam que ser retomadas, o que ocorreu a partir do final do ano; realmente em 1995, não me lembro se em novembro ou mais próximo disso, com alguns desses mutirões que prestaram contas. E procurando



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	948	de
Processo nº	0058/2002	
Talia Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y19 Folha:3

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

dar continuidade a essas obras. Basicamente foram essas as atividades que no meu período, todo o ano de 96, inclusive, foram tocadas adiante. Quer dizer, os mutirões que prestavam contas em dia, e eu recebendo paulatinamente recursos, conforme o Fundo os tinha.

P - Então, os mutirões nesse período que prestavam contas, o Fundo mesmo pagava?

R - Exatamente. Pela lei, a Cohab deveria ser uma operadora do Fundo. Então, esses mutirões que estavam anteriormente sendo geridos por HAB passaram a ser fiscalizados e controlados pela Cohab; a partir de um primeiro momento, onde se fez um trabalho de arrumar a prestação de contas, evitar que novos problemas surgissem, começou-se a liberar recursos para esses mutirões. Cerca de 40, se não me engano, 40 obras que estavam em andamento, de um total entre 100, 120... 102, 110, era uma coisa assim. Dos outros não, porque o Tribunal de Contas exigia prestação de contas e eles ainda não completavam essas informações a contento.

P - Quem movimentava a conta do Fundo, Dr. Marcos? Era assinado cheque? Como era feito isso?

R - Olha, a Cohab tinha uma rubrica que recebia o recurso com destinação para essas obras. O Fundo era controlado pela Secretaria de Finanças. A gestão do Fundo, até por não existir o conselho, etc, era mantida pela Secretaria de Finanças...

P - Ah, tá. Então vinha do Fundo para a Cohab já destinado...

R - Basicamente, porque nós encaminhávamos à Secretaria de Finanças qual era a necessidade de recurso daquelas obras originárias do Funaps, daqueles mutirões; aguardávamos a vinda do recurso e quando



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	999	do
Processo nº	0056/2002	
Téc. Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y19 Folha:4

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

o recurso entrava, já tinha destino bastante claro. A pressão inclusive das entidades era de uma fiscalização para que cada uma delas recebesse a fatia que...

P - O senhor tinha acesso aos números do Fundo...(MARCIA)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 950 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y20 Folha:1

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

P - O senhor tinha acesso aos números do Fundo, quanto tinha depositado na conta vinculada?

R - Não, eu ainda não tinha. Para nós, apenas ficávamos no aguardo, porque não havia a figura do conselho. Quer dizer, nós aguardávamos a formação do conselho no qual a Cohab deveria ter uma cadeira. E poder efetivamente, com a formação do conselho, estar presenciando e analisando o Fundo como um todo. No fundo, o Fundo para nós funcionava nesse momento como uma rubrica onde a Secretaria disponibilizava uma determinada quantidade de recurso e imediatamente nós aplicávamos nessas obras.

P - Para a finalidade do Fundo, faltava dinheiro então?

R - Sem dúvida. Não, isso, indiscutivelmente, a quantidade de recursos que nós movimentamos nessa época era bastante pequena. Nenhum projeto novo, nenhuma outra aplicação se pensou em desenvolver. A Cohab tinha uma clareza muito grande; parte do recurso da Cohab era originário de recursos da Caixa; parte de recursos próprio e o Fundo. Então era um desenho muito claro de aplicação de recursos. Os projetos da Cohab tinham uma destinação e uma origem, uma fonte e uma origem. Porque as demandas sociais eram separadas. Para nós, quando recebemos de HAB a orientação de que deveríamos assumir, a partir daquele momento, a gestão dessas obras, assumimos que viria um recurso para ela mas que já havia uma população definida e uma obra definida.

Da mesma forma que quando um financiamento da Cohab saía um eventual financiamento para construção do empreendimento, ele tinha a fila da Cohab, tinha as suas regras e a sua utilização também muito



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	95	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y20 Folha:2

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

clara. Então, na verdade, nós éramos um agente operacional dentro do processo.

P - O senhor tinha informação de que o Fundo recebia recursos de grande monta vindos das operações interligadas?

R - Eu desconheço, realmente, a quantidade de recursos. A informação que a gente tinha de operações interligadas, mais era proveniente de jornais. Mas eu não tinha o acompanhamento de qual era o cronograma desses recursos, quando é que os recursos de uma operação interligada entravam no caixa para ser destinado ao Fundo. Eu não tinha o menor acesso a isso.

P - Na verdade, a ligação do Fundo com o senhor, então, era quase que a de um parteiro; o senhor tinha que ficar pressionando para poder sair o recurso vinculado, que era específico como finalidade do Fundo?

R - Por várias vezes, Sr. Presidente, minha sala foi tomada pelos mutirões em pressão para liberação de recursos. Eu mantinha reuniões mensais com essas entidades, no objetivo de manter um diálogo e aguardar a liberação de recursos. A nossa interferência nisso realmente era muito pequena.

P - O senhor tem uma formação muito boa em termos do cargo que ocupava. O senhor é uma pessoa que tem uma competência inquestionável...

R - Obrigado.

P - O senhor, inclusive, tem mestrado...

R - Não, eu fiz uma pós-graduação em Gestão Pública, até durante o final de governo, pelo prazer de estar entendendo cada vez



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	952	do
Processo nº	0058/2002	
Talia Beny R. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y20 Folha:3

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

mais. Minha formação profissional de engenheiro; eu trabalhei muitos anos com obras públicas trabalhando para outras empresas, e nesse período tive muito contato com...

P - O que o levou a deixar a Secretaria naquele momento? Foi só a manifestação política ou havia algum questionamento do senhor com relação à condução do processo?

R - Não... Quando eu entrei na Administração Pública, a convite na época do Prefeito Paulo Maluf... Através do Dr. Reynaldo de Barros, né, eu fui trabalhar. Foi minha condição de que eu pretendia ficar um prazo curto. E quando foi chegando próximo aos quatro anos, eu fui deixando bastante claro que eu não pretendia continuar, não por não gostar mas porque não fazia muito sentido para mim; eu tinha outros negócios, tinha outras atividades, que eu tinha abandonado; eu tenho sócios que durante quatro anos aceitaram o minha total abandono, e que não podia mais continuar. Então, tinha sido uma decisão tomada acho que no primeiro momento, de dizer: Olha, esse será um processo finito, bem claro. Foi uma atividade fantástica, uma experiência incrível, muito trabalhosa. Espero ter feito o melhor que eu pude.

P - Tem uma pergunta que nós não podemos deixar de fazer. Nesse período, o senhor está numa atividade que tem que produzir e os recursos caem num fundo; esses recursos na época tinham valores altos, até porque nós estávamos num pico de operações interligadas; ela só foi questionada, tornada inconstitucional em 1998, e o senhor nesse momento, no período de 1996, principalmente, não houve, não teve nenhum conflito com Finanças no sentido de destinar os recursos que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	953	de
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny R. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y20 Folha:4

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

eram sagrados, para o Fundo? Houve algum tipo de manifestação, algum tipo de emergência nisso?

Vou lhe explicar o porquê da pergunta: porque tão logo vira o ano, em 1997, já sai a Portaria Intersecretarial buscando exatamente levantar todo esse processo em que os recursos não iam para o Fundo, até porque eram verdadeiramente interceptados em Finanças.

R - O senhor conhece bem a administração pública. Na posição de presidente da Cohab, eu passei um ano e meio, praticamente, lutando por recursos em todas as frentes. No que tange a financiamentos, por exemplo, a Cohab foi preterida a nível de Caixa Econômica Federal, tem sido de forma bastante dura, reduzindo esses investimentos. Batalhei, sim, com a Secretaria de Finanças para que liberasse o recurso, mas nós não tínhamos como mensurar a existência, de quais eram os valores, ou como eram, por causa da necessidade de se constituir um conselho que pudesse gerir aquilo.

Então, efetivamente nós vivíamos... pedíamos a obras, que nós tínhamos um cronograma e um pagamento a ser feito, que nos cumprisse aquela liberação de recursos. Não havia um projeto de continuidade de novos projetos, de novas implantações, porque não havia recursos.

A nível de... Isso chegou a uma determinada linha, que nós desenvolvemos inclusive um projeto visando captar recursos junto à iniciativa privada, foi o Plano Sim(?) - nós ganhamos um prêmio da Ciaps, Fiaps, no ano de 96, como um projeto de cunho social que visava usar recursos da iniciativa privada, juntando as características que a Cohab tinha para poder construir habitações e reduzir custo da habitação com dinheiro da iniciativa privada. E usando a fila da Cohab



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	959	de	80
Processo nº	0056/2002		
Lúcia Beny P. Almeida Lima			
Reg. 11.001			

Rod.: Y20 Folha:5

Taq.: MARCIA

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

como oferta de interessados ao mercado privado, que era uma linha completamente nova, para buscar novas frentes de recursos.

Nunca tive atritos com os secretários em relação a isso, mas também...

P - Por que a Cohab não foi gestora da construção dos Cingapuras... (ANELISE)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 955 do
Processo nº 0056/2002
Talia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y21 Folha:1

Taq.: Anelise

Evento: CPI Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

...construção dos Cingapuras?

O **SR. MARCOS TRAVASSOS HELU** - Quando eu entrei na Cohab, o Cingapura já era conduzido por Sehab já desde o seu princípio. A Cohab, na verdade, visava a trabalhar com financiamentos de origem do Fundo de Garantia. Era esse o desenho que se dava à companhia. Entrou depois da Caixa Econômica. Quando eu cheguei, isso já era um desenho formado, o Cingapura já tinha uma estrutura de gestão, já tinha uma conduta e a mim não adiantava querer discutir essa filosofia.

O **SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - O senhor não acha equivocado isso? Porque ao Cingapura vem dinheiro do BID, Caixa Econômica e mais recursos próprios da Prefeitura. Como temos uma companhia, cuja especialização era edificação para esse tipo de população, o ideal seria centralizar em Cohab.

R - Acredito que sempre se pode tentar dar um aproveitamento maior para a equipe. Mas, no caso, não funcionava assim. A Cohab estava mais focada nos imóveis que ela tinha adquirido ao longo daquele período - ela tinha um patrimônio grande - tentando colocar financiamentos para desenvolver projetos nesses imóveis. A gestão adotou a filosofia de desenvolver diretamente pela Sehab. Acho que hoje há uma tendência maior dessa percepção de fusão de cabeças fazendo menos gente gerenciar mais coisas. Acho que essa é uma tendência cada vez maior. As empresas têm-se juntado. Isso faria mais sentido hoje.

P - Dr. Marcos, acho que não temos mais perguntas. Acredito que o senhor deixou muito claro aquilo que já tínhamos como impressão e hoje já temos como convicção. Na verdade, quem estava em Cohab não



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	956	de
Processo nº	0058/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
01.001		

Rod.: Y21 Folha:2

Taq.: Anelise

Evento: CPI Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

tinha acesso à conta do Fundo, não tinha como movimentar o Fundo. Inclusive informações dos recursos do Fundo na mesa, ou seja, não estava no SEO. O Serviço de Execução Orçamentária do Município não dava informações do Fundo, não é isso?

R - A liberação de recursos era gradual, era paulatina. Liberava e consumia.

P - E era vinculada, ou seja, passava por lá e o senhor apenas direcionava a quem já tinha prestação de contas nos mutirões ou para quem já estava na fila de recebimento.

R - Exatamente. Uma mesada, colocando de uma forma prática.

P - Acho que foi muito importante ouvir isso do senhor. Acredito que os Srs. Vereadores não têm mais questões. O senhor contribuiu muito, porque vem exatamente no sentido de reforçar a idéia de que o problema do Fundo não é da Cohab, é da Secretaria de Finanças.

Nós, como não temos essas informações, tivemos de ouvir todos e inclusive convocar o senhor. Quero crer que não foi constrangedor vir aqui prestar essas informações.

R - Absolutamente.

P - Pelo contrário, o senhor está contribuindo e, com certeza, o senhor terá notícias de que vamos, no final, trazer esses recursos de volta para o Fundo. No período em que o senhor terminou, em 96, o conselho não chegou a ser constituído, então?

R - Não, ainda não. Isso foi uma batalha grande para tentar estruturar. Era um conselho complexo. Juntar as peças era difícil. Não consegui terminar a minha gestão com isso organizado.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 957 do
Processo nº 0056/2002
Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y21 Folha:3

Taq.: Anelise

Evento: CPI Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Ok. Marcos, quero agradecer em nome de todos os membros da Comissão por sua participação, por um pedido especial da nobre Vereadora Zélia Lopes - D.Zélia e meu. Mais uma vez, muito obrigado por estar hoje aqui, conosco, trazendo as informações necessárias.

R - Sr. Presidente, eu devo estar presente sempre que for necessário. Não tenho por que ficar constrangido, não há nenhuma razão para eu temer ter vindo aqui. Sinto não poder, depois de tantos anos, lembrar detalhes mais precisos de casos, mas, sempre que for necessário, estou à disposição. Agradeço pelo tratamento que recebi.

P - Ok. Muito obrigado.

Peço à assessoria que chame o próximo depoente.

- Pausa para entrada do depoente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Bom dia, Dra. Zumira.

A SRA. ZUMIRA ANDRADE LUZ- Bom dia.

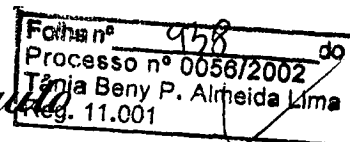
P - Quero cumprimentá-la e agradecer sua presença e pelo fato de ter atendido prontamente. Inicialmente, gostaria que lesse o Termo de Compromisso.

R - "Eu, Zumira Monteiro Andrade Luz, intimada para depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades sobre a alocação e destinação dos recursos direcionados ao Fundo Municipal de Habitação no Município de São Paulo no período de 86 a 97, tendo por fundamento, entre outros elementos materiais, o relatório da Portaria Intersecretarial nº 47/97 Sempla-Sehab, comprometo-me a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta comissão".



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.: Y21 Folha:4

Taq.: Anelise

Evento: CPI Fundo Mun. Habitação

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Ok. Dra. Zumira, estamos estudando, nesta CPI, o Fundo Municipal de Habitação e, em especial, o relatório da Portaria 47/97, que não foi publicado, mas do qual temos uma cópia da última versão do que deveria ter sido publicada. Sua convocação surgiu depois de uma discussão aqui em função de um parecer. Vou-lhe fazer as perguntas até em virtude da ausência de alguns Srs. Vereadores, que estão em outra comissão, de forma muito sucinta. Vou até ler para que não percamos o raciocínio.

Segundo o procurador Paulo César Mendonça Cruz, em sua manifestação encaminhada a esta comissão, a doação a ser realizada pela empresa Birmann à Prefeitura Municipal não chegou ao seu termo por conta da existência de uma dúvida quanto à competência para o recebimento do mesmo. Para justificar o argumento, ele juntou um parecer, que é de sua autoria, sobre o assunto. Segundo o seu parecer, Funapes não tinha personalidade jurídica.

R - Correto.

P - O nobre Vereador Nabil Bonduki esteve aqui e também prestou informações. Segundo o Vereador, o Funapes tinha CGC, tinha patrimônio móvel e imóvel, funcionários contratados por CLT. Agir e funcionar como uma empresa exige personalidade jurídica. Na verdade, o Funapes, naquele momento, tinha. A senhora concorda com isso?

R - Veja bem, o parecer foi dado em 99... (Y22)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	959	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
11.001		

Rod.: Y22 Folha:1

Taq.: Regina

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

A SRA. ZULMIRA ANDRADE LUZ - Veja bem, o parecer foi dado em 99, em 99 já existia a lei do Fundo Municipal de Habitação, criou o fundo municipal que é uma lei se não me engano de 94, essa lei extinguiu o Funaps. Então, no momento em que foi dado o parecer, esse ativo, no caso essas unidades habitacionais, não tinham integrado o patrimônio do Funaps, elas não tinham sido recebidas. Na Procuradoria Geral do Município, que é o órgão que tem caráter consultivo, discutiu com relação à personalidade jurídica ou não. Existem pareceres, eu não tenho cópia deles mas tenho conhecimento, que dizem que o fundo não tem personalidade jurídica, como não tem atualmente o Fundo Municipal de Habitação, ele é um órgão mais programático, enfim, composto inclusive por pessoas de fora da Prefeitura, deliberam mas quanto à política de habitação municipal. Então, o fundo não tem personalidade jurídica, tanto que é operacionalizado pela Cohab. Então, o parecer foi nesse sentido, a competência tem de ser interpretada restritivamente e a competência legal é do departamento patrimonial. Agora, esse parecer tem um caráter meramente opinativo, não seria eu como assessora que daria a palavra final. Esse parecer foi submetido à Procuradoria Geral e foi inclusive acolhido.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - A senhora analisou os autos do processo da operação interligada junto à Empresa Byrma(?) e naquela oportunidade a senhora constatou que as habitações de interesse social e os empreendimentos das duas operações interligadas já contavam com a certidão de conclusão.

R - Correto.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

960
Processo nº 0058/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y22 Folha:2

Taq.: Regina

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Muito embora as contrapartidas da empresa não tivessem sido ainda todas cumpridas. Por exemplo, a própria doação do terreno está pendente até hoje. Ouvimos o Dr. Rafael aqui hoje e ele não fez a doação do terreno. Estamos requerendo ao Secretário dos Negócios Jurídicos que receba para que proceda a essa doação. A senhora como procuradora tomou ciência da regularidade, ou seja, que não havia sido doado o terreno à Prefeitura como fase final dessa contrapartida?

R - Não, eu estive em Sehab até 99, até junho de 99. Esse parecer é um pouco anterior a isso, de lá eu fui para outro departamento e não sei atualmente o andamento. O que eu lembro da operação é que embora já recebido o termo, existia um termo de recebimento das obras, inclusive a demanda que mora no conjunto habitacional é uma demanda de HAB, só que não tinha sido formalizada a doação. Embora estivesse, pelo que me lembro, até onde eu me lembro, completa essa questão de hã..., inclusive de desmembramento da gleba porque a Byrma era dona de uma gleba muito grande, ela teve que fazer desmembramento para depois estar doando o terreno e mais benfeitorias.

P - A senhora entendeu então que a competência no seu parecer, a competência era de patrimônio para receber essa doação? Eu também entendo assim, Patri(?) é que tem de receber.

R - Correto.

P - Por que em abril de 99 nenhuma providência havia sido tomada para lavrar essa escritura?

R - Não, isso eu não sei lhe dizer.

P - Porque em 99 não foi, em 2000 eles foram intimados, em 99 não compareceram, em 2001, passou 2002. A única manifestação que tem



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	96	de
Processo nº	00551/2002	
Tânia Bery P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y22 Folha:3

Taq.: Regina

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

em 2002 é porque estávamos em uma outra operação CPI, que envolvia as interligadas, e aí fizemos requerimento a Patri e acabou gerando uma outra convocação para eles já em 2002. E agora em 2003 eu retorno aqui e continua tudo do mesmo jeito.

R - Bom, isso eu não sei lhe informar o porquê não foi formalizada, talvez haja pendência registrária, enfim...

P - A senhora trabalhava em que lugar nesse momento, em 99?

R - Em 99 eu trabalhava no Gabinete da Secretaria da Habitação, na assessoria jurídica.

P - E era procuradora do...

R - ...município.

P - O que fica difícil para a gente, Dona Zulmira, não é a sua atividade, com a gente quando eu digo, é para o poder público, é de ao longo da outra CPI e desta, nós observamos que cada situação tem uma área muito pequena de abrangência, ou seja, cada um faz uma coisa e passa a bola para frente. Vou falar na minha linguagem que é mais fácil, eu sou médico, e temos um processo na Medicina chamado empurroterapia, é a terapia do empurrar para o outro. Quem dá plantão das 7 da manhã até às 7 da noite, vai juntando os pacientes mais graves. Às 7 da noite o cara sai desesperado do plantão e deixa o pepino para o outro, o outro assume o plantão, fica por ali resolvendo mais ou menos o que está por ali e ministrando a passagem da 7 da manhã, que não é o mesmo anterior, sai fora e deixa para o outro. E aí chega alguém para decidir, diz que não tem nada a ver com aquele hospital, manda colocar um paciente em cada ambulância e dispara um para cada hospital e assim acontece. Assim funciona o serviço de saúde



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	962	do
Processo nº	0058/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
11.001		

Rod.: Y22 Folha:4

Taq.: Regina

Evento: FUN

Orador:

Data: 29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

pública em São Paulo..., no Brasil inteiro, não mudou nada nos últimos 27 anos que eu trabalho. Na Prefeitura é a mesma coisa. Por exemplo, a senhora é procuradora, pega um documento, tem um processo desses que envolve a Byrma(?) com inúmeras irregularidades ao longo do processo, a senhora olhou somente a sua área, deu um parecer, ninguém mais cobra a doação daquele terreno, a senhora passa para a frente. Aí pára em Patri, também mais ninguém cobrou a escritura. Se a gente não tem a CPI do ano passado e deste ano, eu não tenho a menor dúvida que depois de 20 anos, em 2023 e Byrma não ia doar esse terreno também. E é uma área considerável, é coisa de quase 5 alqueires. O que a gente não consegue entender é como é que não casa, ou seja, por que selecionamos no seio da sociedade os mais competentes por concurso e eles entram na Prefeitura e criam um processo de competência individual. Nós não trabalhamos em equipe na Prefeitura, em nenhum departamento encontramos agora, estou há 7 anos na vida pública, 7 anos, não encontrei equipes de trabalho. Cada um faz só o seu trabalho. Então se eu tenho que dar uma cópia, qual é o parecer? O parecer é que esse assunto não é comigo, é com patrimônio, não é aquilo de iniciativa pró-ativa das pessoas de perguntar: será que já passaram a escritura daquilo que sabiam que tinha de passar. Ninguém cobra o outro é assim que a senhora vê o trabalho na Prefeitura ou não?

R - Não, não necessariamente. Estou há 17 anos na Prefeitura e até entendo a posição de quem está fora e questiona os prazos que são...(Denise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 963 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y23 Folha:1

Taq.:Denise

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

...quem está fora e questiona, os prazos são mais demorados.

Mas eu sempre costumo dizer que não é por culpa do funcionário deste ou daquele, mas porque a lei exige certos requisitos. A Administração Pública está muito vinculada a princípios como o da legalidade, enfim, os procedimentos são muito mais burocráticos. Então, por exemplo, a questão de competência é estritamente legal. Não poderia ser hábito estar recebendo essa doação se a Procuradoria Geral que é o órgão consultivo entendeu que a competência era de Depatri, Departamento Patrimonial. Agora, sabemos que as coisas nem sempre andam num ritmo que se espera, mas às vezes são entraves legais, burocráticos, Enfim.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - No processo da Birmann a senhora constatou alguma irregularidade?

A SRA. - Não. Porque nós não analisamos o processo em si. A operação analisada é aprovada por Sempla e foi para Sehab para aprovar o conjunto, para aprovar as unidades e estar colocando a demanda que é o que diz a lei.

P - Bom, nessa operação em si, não estou nem discutindo as outras, ele era obrigado a construir em terrenos de 125 m², 560 HIS. Aí, de repente, sem nenhum parecer de ninguém, não encontramos até agora e tem dois anos que estamos procurando, isso virou edificação vertical. Em vez de utilizar um terreno de 80 mil metros ele gastou 18 mil. Em vez de construir edificações com uma qualidade de vida absolutamente diferente - é muito diferente morar em uma casa com um quintal, com jardim, pôr o pé no chão, do que num condomínio ou quem



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 964 do
Processo nº 0058/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11/001

Rod.:Y23 Folha:2

Taq.:Denise

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

mora no quinto andar e no terceiro andar tem problemas diversos, além de ser muito mais complicado, tem o custo maior para morar, a dificuldade de morar todos aglutinados, ainda tem o problema de quem vende droga no quinto andar, todo mundo que passa do primeiro ao quinto andar passa pela porta de todas as famílias, enfim, os aspectos sociais que envolvem tudo isso. Isso aconteceu nesse processo, ninguém levantou a lebre até o final.

As edificações foram contratadas foram de 60 metros quadrados e construídos de 38, foi documentado como 38. Quando foi fiscalizado no local, o fiscal que foi até lá não mediu, não olhou, não levou trena, esteve aqui, não tem trena, é engenheiro. Veja só, a lei diz que o auto de conclusão é praticamente o alvará de soltura para o empresário poder ter o seu habite-se. Ele não doou o terreno, não terminou a contrapartida, recebeu o auto de conclusão, construiu o prédio, já vendeu o prédio, já tem habite-se, cinco anos depois estamos discutindo ainda o terreno que não foi doado. O senhor entendeu? Não estou dizendo que o problema é da senhora. A nossa angústia aqui na CPI é não conseguir achar mecanismos de mudar esse processo. não conseguimos achar um mecanismo. Por acaso pegamos o Birma, agora, vamos até o Secretário de Negócios Jurídicos junto com dois assessores da CPI, vamos sentar os dois juntos com o Secretário, ele vai mandar passar a escritura, aí passa. Essa aqui nós parimos, agora, e as outras que podem estar por aí andando e não sabemos.

Então, essa é a nossa preocupação. Nesse caso do Birma, em 23/08/99, o Patrimônio mandou para ele, convocou para que comparecesse num prazo de cinco dias para tratar do assunto da doação, ninguém



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 965 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 1.001

Rod.:Y23 Folha:3

Taq.:Dênise

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

compareceu, ficou parado. Em agosto de 2000, um ano depois certinho, reconvocaram a empresa para a mesma finalidade, deram mais cinco dias. Quinze dias depois apareceu uma estagiária. Comprometeu-se em trazer tudo em 40 dias, averbações e etc, e nada. Em julho de 2001, já passou mais um ano, Depatri convocou de novo a Birma para que prestasse contas com a documentação. Desse momento passou mais um ano e em dezembro de 2001, já no final do ano, reiteraram a convocação. Passou mais cinco meses, em 2002 receberam mais outra intimação por causa da nossa CPI. Passou batido, não apresentou documento nenhum. Agora estamos em maio de 2003, penúltimo dia de maio e vamos a láço buscar esse processo.

A senhora em Habi não tinha nenhuma obrigação como funcionária pública de tomar providências no sentido de acompanhar esse processo?

A SRA. - Não, entendo que não, a partir do parecer e que a competência não era nossa e o parecer foi acolhido pela Procuradoria Geral, entendo que não.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Eu não sei se a D. Zélia tem alguma pergunta. Até entendo a posição da senhora.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA - Eu gostaria de saber o período em que a senhora trabalhou na assessoria, na Secretaria da Habitação, na assessoria especial de assuntos de habitação subnormal.

A SRA. - Eu fui para a Secretaria da Habitação em 94, mas esse cargo de chefia de assessoria não foi imediato, foi inclusive muito pequeno, não sei exatamente.

P - De 94 à 99.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	966	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y23 Folha:4

Taq.:Denise

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

R - De 94 à 99, estive em Sehab, mas não nesse cargo. Esse cargo quando eu assumi que não sei exatamente é de livre provimento, não necessariamente precisa ser procurador, pode ser inclusive pessoas de fora.

P - Era um cargo e confiança?

R - Não, é um cargo que está dentro do organograma de Sehab, logicamente, pode ser de livre provimento, no caso eu sou uma procuradora efetiva, mas ele pode ser preenchido, se não me engano, por pessoas de fora. E eu fiquei exatamente com a incumbência de regularizar. Na época estava se implantando os conjuntos do Cingapura, então tinha muita pendência com relação à documentação imobiliária e a minha função era essa, verificar, levantar documentação, o que precisava para regularizar os conjuntos do Cingapura. Basicamente eram essas.

P - Mas a senhora conseguiu o seu objetivo, por que parece que muitos conjuntos do Cingapura ainda estão irregulares.

R - Olha, o que eu peguei um conjunto para fazer nós conseguimos registrar, está completamente terminado, não sei se foi feita a transferência para os moradores, mas era o conjunto Nova Jaguaré, Nova Jaraguá, era um nome assim. Registramos a área em nome da Prefeitura, fizemos várias gestões, inclusive na Vara de Registros Públicos para conseguir registrar o espaço livre, registramos a área, registramos a incorporação, o prédio e cada unidade autônoma tinha uma matrícula. Isso foi o que acompanhei.

P - A senhora pegou um lote.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 967 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y23 Folha:5

Taq.:Denise

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

R - Peguei esse conjunto que era o que tinha, achamos que a documentação já estava mais adiantada e fizemos a regularização. Agora, o que eu sei, logo após a minha saída os conjuntos estariam todos passando para Cohab, para que ela regularizasse. Isso foi o que eu soube.

P - Então, após a construção desses conjuntos, eles passaram para a Cohab?

R - É eles estão até...

P - Nesse momento devem estar em Cohab?

R - A regularização não só do Cingapura, mas como de outros projetos habitacionais, mutirões, pelo que sei estão com a Cohab para regularização.

P - Obrigada.

R - De nada.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - D.Zulmira, voltando ao fundo, a senhora tem....Y24



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 968 do
Processo nº 0056/2002
Tania Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y24 Folha:1 Taq.:denise Evento:FUN
Orador: Data:29-05 **Sem Revisão da Taquigrafia**

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - D.Zulmira, voltando ao fundo, a senhora tem alguma informação a nos dar a respeito do Fundo Municipal da Habitação, ou seja, por que os recursos não iam para a habitação uma vez que a Prefeitura recebia o dinheiro das operações interligadas?

A SRA. ZULMIRA ANDRADE LUZ - Não, não sei absolutamente nada sobre isso.

P - A senhora trabalhava só nessa área de subnormal. Hoje a senhora trabalha em que setor?

R - Trabalho na segunda procuradoria do Departamento Patrimonial. É uma área contenciosa, trabalho com as ações de usucapião.

P - Então, do Fundo Municipal de Habitação a senhora não tem nenhuma informação?

R - Não, não tenho.

P - Chegou a ter conhecimento dessa portaria intersecretarial 47 de 97 que criava o grupo de estudos?

R - Não, não cheguei.

P - Está bom, D.Zulmira, eu tenho a agradecer, tínhamos de chamar a senhora porque o processo da Birma está aqui e temos de resolver junto à Secretaria de Negócios Jurídicos, vamos resolver isso em Depatri. É o mais precioso departamento do município. Da primeira CPI nossa que foi de áreas públicas, tivemos inúmeros pedidos à Sra. Prefeita no sentido de equipar, informatizar para que aquele departamento da Prefeitura pudesse ser o mais competente deles em termos de velocidade. Na verdade temos ali todas as informações e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 969 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y24 Folha:2

Taq.:denise

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

ficamos apreensivos na primeira visita que fizemos com a falta de estrutura de vocês.

R - Concordo.

P - Um, dois carros à disposição, sempre tem um quebrado, não tem informatização, enfim, deveria ser na verdade o nosso melhor departamento por cuidar do patrimônio do próprio município. Mas infelizmente até hoje não conseguimos, mas acho que com o tempo isso será resolvido, até porque o município já tem dinheiro, inclusive de empréstimo do BNDES para modernizar a sua máquina de arrecadação tributária e com certeza deve sobrar nesse processo espaço para poder modernizar o patrimônio.

R - Espero que sim.

P - Não temos nenhuma idéia pré-concebida sobre as pessoas que vêm aqui, temos chamado, temos sido o mais cortês possível porque estamos buscando informações. Lamentavelmente, a Câmara Municipal de São Paulo não tem informações. Temos de ouvir porque aquilo que falei para a senhora no início é a verdade, ou seja, cada servidor público municipal, que não tenho a menor dúvida da competência deles, carrega a própria história da Prefeitura. Como não temos como interagir e trocar essas informações ou arquivá-las por escrito, não temos como buscar a informação. Então, cada vez que temos de fazer um estudo desse, somos obrigados a chamar todas as pessoas aqui, muitas vezes nem têm a ver com a história, mas têm para contar e nos trazem informações da vida pessoal em que viviam lá dentro e sabem o que aconteceu e etc. É uma pena, quem não tem história, muitas vezes não pode nem fazer história, mas o município de São Paulo teria de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 970 do
Processo nº 0066/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y24 Folha:3

Taq.:denise

Evento:FUN

Orador:

Data:29-05

Sem Revisão da Taquigrafia

resgatar essa história. Para isso, precisamos contar com esse trabalho dos servidores que estão há muitos anos na carreira e poderiam contribuir muito. O Vereador Nabil esteve aqui, nos contou uma história do Fundo, desde a constituição, as dificuldades, a história dos conselhos, as participações, os mutirões que não conhecíamos. Estou aqui há sete anos, a Vereadora Zélia já milita na área há muito tempo e está aqui recente. Nós ficamos ouvindo como se fosse uma aula. É uma coisa difícil para nós que estamos dentro do Poder Público central no Legislativo não termos informação, quase todas estão na verdade transportadas pessoalmente por cada um dos servidores.

R - É verdade.

P - Queremos agradecê-la, a senhora está dispensada. Muito obrigado pela disponibilidade de estar conosco hoje.

R - Está ok. Até logo.

- Conversas fora o microfone.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Bom dia, Sr. Vitor Manuel Sanchez...y25



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 99/30
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Rm. 11.001

Rod.: Y25 Folha:1

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

- Conversas fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Bom dia, Sr. Víctor Manuel Sanches.

O SR. VÍCTOR MANUEL SANCHES - Bom dia.

P - Quero agradecer, em nome da Comissão Parlamentar de Inquérito, a sua presença aqui.

R - Pois não.

P - O senhor era Gerente de Contas do Banco do Brasil. Ainda é?

R - Sou Gerente da conta da Prefeitura atualmente.

P - Inicialmente, vou pedir que o senhor faça a leitura do Termo de Compromisso, ...

R - Pois não.

P - ... Para, depois, a gente poder começar a conversar.

(Pausa)

R - Termo de Compromisso: Eu, Víctor Manuel Sanches, intimado para depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades sobre a locação e destinação dos recursos direcionados ao Fundo Municipal de Habitação no Município de São Paulo, no período de 1986 a 1997, tendo por fundamento, entre outros elementos materiais, o Relatório da Portaria Intersecretarial nº 47/97 - Sempla-Sehab, comprometo-me a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta Comissão.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	988	de
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y25 Folha:2

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - OK. Sr. Víctor, o senhor é Gerente do Banco do Brasil, dessa conta da Prefeitura do Município, da conta... O senhor cuida da conta da Prefeitura Municipal de São Paulo?

R - Exato.

P - Tá. Há quanto tempo?

R - Um ano.

P - Um ano?

R - Isso, eu fui para lá em maio de 2002, fui nomeado em junho (?) de 2002.

P - Esta Comissão está estudando o Fundo Municipal de Habitação, porque tem uma Portaria de 1997 que estuda o Fundo, e encontrou que os recursos não eram destinados para Habitação.

R - OK.

P - Os recursos eram recebidos, mas não eram para o Fundo. E nós convidamos o senhor, convocamos até, porque nós precisamos saber de algumas... Precisamos de algumas informações que são inerentes à sua área e nós não temos conhecimento desse segmento que é importante para a gente entender o Fundo.

R - Pois não.

P - O senhor hoje tem ainda uma conta no Banco do Brasil, que é uma conta da Prefeitura Municipal de São Paulo, vinculada ao Fundo Municipal de Habitação?

R - Correto.

P - É uma conta, ela é específica para receber dinheiro do Fundo?

R - Eu não tenho esse conhecimento, senhor.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Processo nº 0056/2002 do
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y25 Folha:3

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Mas ela recebe dinheiro de onde?

R - Nós trabalhamos na agência, atendendo a demandas da Secretaria de Finanças da Prefeitura, via Departamento de Tesouro.

P - Tá. Essa conta recebe dinheiro de vários pontos?

R - Isso. A gente recebe ofícios, o dinheiro é colocado na conta, não é?,...

P - Tá.

R - ... Nessa mencionada, e sacado através de cheques.

P - E algum recurso fica bloqueado numa conta para o Fundo Municipal de Habitação?

R - Não tenho esse conhecimento.

P - O que significa, quando há um depósito na conta, de 300, 400 mil reais e, ato contínuo, ele é liberado? Ou seja, nós temos aqui: "Bl. um dia útil", bloqueado por um dia útil. No dia... Aí, em seguida, vem: "Liberado depósito bloqueado", o mesmo valor. Ah... O que significa essa entrada e saída, quando tem o recurso bloqueado?

R - O depósito bloqueado, a gente... Eu acredito que deve ter sido algum recurso que entrou na conta, por intermédio de algum cheque que foi compensado, que tenha sido compensado. Por isso que ele fica o bloqueio de um dia na conta. A partir do momento da liberação, então, ele é desbloqueado, e fica, então, disponível na conta, com saldo credor.

P - Por que que esses recursos são bloqueados e liberados no ato imediato?

R - Como assim?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	999	do
Processo nº	0056/2002	
Yanir Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y25 Folha:4

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Não espera compensação do cheque. Ou seja, é bloqueado; entra o recurso; e, imediatamente, vocês disponibilizam esse dinheiro?

R - Não, não.

P - Não?

R - Não. Sempre é bloqueado um dia, dependendo do valor do depósito.

P - E sobre isso cobra uma taxa?

R - Não.

P - (Pausa) Eu tenho... Eu quero passar para o senhor, para tentar entender...

- Conversas fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Depois eu vou lhe mostrar o extrato, para o senhor nos ensinar aqui alguma coisa.

Os gerentes anteriores... O senhor conhece uma conta que era específica para receber recursos da operação interligada?

R - Não.

P - O senhor está só há um ano lá, não é?

R - Exato. (Y26)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	995	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y26 Folha:1

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

...só há um ano lá, não é?

R - Exato.

P - Eu vou lhe mostrar um extrato. Isso chegou aqui para a gente, não-oficialmente;

R - Pois não.

P - Alguém mandou tudo para cá.

R - Tá.

P - Eu peço ao Milton que mostre.

O que significa isso: Prefeitura Municipal de São Paulo, asterisco, Fundo Municipal de Habitação; na frente: E.R. ponto Interligada? Esses são os recursos que são... Veja para a gente o que significa isso no extrato.

R - Eu preciso ir até aí, senhor?

P - Não, ele vai levar para o senhor.

R - Pois não.

P - Deixe-me perguntar: quem que movimenta essa conta? Quem tem a titularidade para movimentar essa conta? O Secretário das Finanças?

R - A Secretaria das Finanças, exato.

P - Mais alguém?

R - Tem as pessoas que são... Como é que a gente chama? Os titulares, responsáveis por poder assinar os cheques. A gente faz a conferência.

P - Tá.

R - Deve (?) ter alguma cadeia de poderes, não é?

P - Tá. (Pausa)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	926	do
Processo nº	0056/2002	
Assessor	Antônio P. Almeida Lima	
Reg.	11.001	

Rod.: Y26 Folha:2

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

- Conversas fora do microfone.

R - (Pausa) Aqui aparecem, então, alguns depósitos bloqueados - como eu falei para o senhor -, que devem ter entrado na conta como cheque, e esses "fic" (?) aqui, isso aqui são aplicações em algum fundo na época, que era algum fundo de curto prazo; o dinheiro era desbloqueado, e o ele era aplicado, então - pelo que estou percebendo aqui neste extrato, aqui, em julho de 96, folha 301, na conta 956358-X.

P - O que significa essa conta: Prefeitura Municipal de São Paulo, e, em cima interligada?

R - Eu desconheço ...(ininteligível)... esse termo interligada.

P - Tá. Não é do seu tempo, então?

R - Não é do meu tempo. Essa conta foi aberta em 95, lá no BB.

P - Tá. Nós vamos ter que chamar, então, quem estava na época dessa conta, para poder nos explicar.

R - Provavelmente, talvez, ele vai mais auxiliar.

- Conversas fora do microfone.

P - Tá. Sr. Victor, ...ficar ainda um pouquinho com esse material, ainda...

R - Claro. Pois não.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 928	do
Processo nº 0056/2002	
Beny P. Almeida Lima	
Reg. 11.001	

Rod.: Y26 Folha:3

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI – Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - O senhor sabe que o Banespa era a instituição que a Prefeitura Municipal de São Paulo trabalhava, até 97, ...

R - Sei.

P - ... Quase que com exclusividade. Por que o senhor acha que uma conta dessa da interligada caiu no Banco do Brasil?

R - Quando... Eu não tenho bem a informação disso, mas eu acredito que, quando houve... quando passaram umas contas todas para o banco, eu acredito que passaram todas, não é? Acho que a transferência foi total para o banco, não é?

P - Mas essa aí foi aberta em 95. O Fundo nasceu em 95.

R - É verdade, ela é uma conta de 95.

P - O Fundo foi criado em 94, e a primeira contabilidade dele, com o primeiro depósito, acontece em 95.

R - Tá.

P - Como é que o Banco do Brasil entra nesse processo? Como é que ele entra para ter uma conta dessa?

R - Eu não sei. Acredito que, se essa conta vem algum recurso do Governo Federal, talvez, eu não tenho esse conhecimento. Então, não é ...

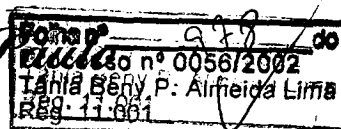
P - Esta conta era específica para receber recursos da operação interligada.

R - Interligada? (Pausa) Porque, de repente, eu acredito que poderia ser, se viesse algum recurso de fora, não é? Eu não sei como é que entra isso aí.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.: Y26 Folha:4

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Que tipo de vantagem o Banco do Brasil oferece para uma instituição como a Prefeitura Municipal de São Paulo, para ter uma conta dessa?

R - Não tenho conhecimento, senhor.

P - Essas aplicações financeiras dos recursos do Fundo o senhor aplica de acordo com ...?

R - Com o pedido, ... É, com o pedido ...

P - O critério da melhor rentabilidade, o banco, o Gerente do banco que estabelece ou a Prefeitura cria ...?

R - Dentro do Banco do Brasil, existe um fundo exclusivo para aplicações dos recursos dos fundos (?) municipais, só para eles.

P - As pessoas que fazem movimentação na conta do Banco do Brasil, sempre fazem com procuração?

R - Sempre com o ofício.

P - Tá. O senhor já teve algum pedido de transferência de recurso feito por memorando ou por telefone ou verbal?

R - Não, não, não. Não, não. Não, só por ofício.

P - Nem verbal, para poder mandar o documento depois?

R - Jamais.

P - Tem certeza?

R - Enquanto eu estou gerenciando a conta nesse espaço de 300 e... os últimos 365 (?) dias, só trabalho com ofício.

P - Como é que trabalha essa negociação de depósito em conta vinculada? Eu sei que não era do seu tempo, mas como é que o senhor teria hoje uma... Se nós abrissemos uma conta na Prefeitura, vinculada



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 979 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y26 Folha:5

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

a alguma atividade, por exemplo, o próprio Fundo. Hoje não tem uma conta no Fundo?

R - Como assim?

P - O Fundo Municipal de Habitação, que foi criado por lei em 94, ele não tem uma conta específica com o Banco do Brasil?

R - Eu desconheço.

P - Tá.

Milton, mostra para ele aquelas anotações na frente.

Curiosamente, temos aí extratos que nos chegaram até a Comissão, com um monte de anotações feitas a caneta, na frente, com transferências para nomes que nos lembra código. Aí tem tudo, tem "W", tem "Rose", tem "Marron", "Verde", tem um monte de nome, e sempre com a mesma letra. (Pausa)

- Conversas fora do microfone.

R - O senhor quer ver se eu conheço, talvez, algumas delas, não é? (Pausa) Não, senhor.

P - Não?

R - Não.

P - A letra lhe lembra algum nome ou assinatura, não?

N - Não, não. Não mesmo.

P - A conta vinculada ela também... Como é que fica a situação da CPMF com ela?

R - Acredito que são isentos. Eu preciso dar uma olhada.

P - A conta da Prefeitura também é isenta?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 980 do
Processo nº 0058/2002
Tania Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y26 Folha:6

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI – Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

R - É bem provável.

P - O senhor é Gerente do banco hoje... É provável ou é?

R - São isentos.

P - Hã?

R - Cliente (?) público é isento.

P - Cliente (?) Público para ...?

R - Para movimentação.

P - (Pausa) Nós estamos pedindo a microfilmagem da conta do Fundo, da conta da interligada, no período de 95 a 97.

R - Tá.

P - O senhor já recebeu esse pedido lá, ou não?

R - Não, para mim não. Eu estava de férias, eu termino segunda-feira - até não pude vir no dia 17, eu não estava sabendo, mas não tenho nenhum ofício em minhas mãos, não .

P - Tá. Como é que poderíamos fazer para pedir essa microfilmagem das contas?

R - O senhor pode fazer o documento e enviar para a gente, lá na agência, e a gente providencia e manda para vocês.

P - OK. Então, nós vamos fazer. Dra. Ana, ele disse para fazer um requerimento à agência, pedindo a microfilmagem das contas, dessa conta, de 95 até 97.

R - O senhor gostaria dos extratos, não é?

P - Hã?

R - Extratos?

P - Isso, para a gente poder saber exatamente o que entrou...

R - Sem dúvida. Hum-hum.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	981	do
Processo nº	0056/2002	
Línia Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.001	

Rod.: Y26 Folha:7

Taq.: Luiz Carlos Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.05.03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Porque nós temos os valores que entraram, e temos os recursos que não foram utilizados.

R - Correto.

P - A explicação nossa não é discussão financeira do extrato, é o destino do dinheiro. Esse dinheiro ninguém carregou e levou ... (Y27)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 988 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y27 Folha:1

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

...é o destino do dinheiro. Esse dinheiro ninguém carregou e levou em mãos. Esse dinheiro foi aplicado, por exemplo, para a construção de túnel, viaduto, pavimentação. E a lei obriga que o dinheiro aplicado nessa conta teria que ser apenas e tão somente para a construção de habitação de interesse social, ou seja, casinha, que são aqueles apartamentos que o senhor tem aí construídos na periferia para a população mais carente. Curiosamente, 80 milhões de dólares não foram depositados... Aliás, foram para o Fundo, mas não foram utilizados para isso. Nós não estamos rastreando nada do banco. Nós queremos entender onde parou o recurso e para onde foi. Milton, mostra para ele de novo. Com a sua experiência, olhando esses extratos, tem como saber para onde foi esse recurso? Por exemplo, a Cohab pagava e ainda paga mutirão. O Fundo... esse dinheiro pagou, segundo informação, agora há pouco, do presidente da Cohab, uma informação bastante segura e sólida, pagou o pessoal do mutirão, que constrói mutirão. Tem como saber? Aí tem código que a gente pode saber para que secretaria foi?

O SR. - Ele está me mostrando um extrato bem recente, que é agora de 2001, onde aparece um valor de uma transferência e depois dois cheques que, somados, dão exatamente o valor e zera a conta. O senhor percebeu aqui? Vem o valor de transferência de dois milhões e alguma coisa, depois vem dois cheques, que zera a conta, percebeu? O valor exatamente... É o que deu para perceber aqui, por essa entrada e saída. Agora, o recurso não, a destinação...

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Aí é pagamento em cheque, é isso?//



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 987	do
Processo nº 0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima	
Reg. 11.001	

Rod.: Y27 Folha:2

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. - Exato, o cheque, o número do cheque.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Vai folheando os outros e vê se existe alguma transferência em que o código signifique, por exemplo, a transferência para outra atividade que não seja compensação de cheque. Essa linguagem, nós não temos nenhuma formação nela.

O SR. - Correto. (Pausa) Aqui já são as mais antigas, não é?

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - É. As mais antigas interessam até mais para a gente, de 1995, 1997.

- Falas fora do microfone.

O SR. - É, sempre aparece um pedido de transferência e depois os dois cheques, que a gente chama de uma operação... Realmente...

- Falas fora do microfone.

O SR. - Percebe ali um valor da transferência, depois entra um valor a débito, sempre zerando.

- Falas fora do microfone.

O SR. - Não, não, esse não foi cheque. Isso aqui não é. Deve ter sido um pedido.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Qual código está escrito na frente?

O SR. - (Fora do microfone) - Débito autorizado, não foi através de cheque.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Quando é débito autorizado...

O SR. - Provavelmente algum documento chegou ao banco para que se pudesse...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	984	do
Processo nº	0056/2002	
Assinatura	Beny P. Almeida Lima	
Reg.	11.001	

Rod.: Y27 Folha:3

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Que documento que chega, é um memorando, um...

O SR. - Na minha gestão, agora, aparece como um ofício pedindo que se faça (ininteligível) e depois os cheques que o senhor viu aqui. Esse extrato de 2001 eles respondem bem o que eu estou dizendo.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Mas que faça transferência para algum departamento da Prefeitura, para alguma Secretaria?

O SR. - Não, não. O dinheiro vem de algum local e que entra na conta para poder entrar os cheques.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Entra na conta. Aí, para sair da conta, chegando um ofício para o senhor, hoje chega...

O SR. - Não. O que chega hoje são cheques que saem, o que a gente credita através de um pedido de Finanças.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - E a saída?

O SR. - Através de cheques. Está bem mostrando aqui nos extratos.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Tem mais débito autorizado aí, não? Qual o valor desse débito que você viu?

O SR. - Trezentos e cinquenta e quatro. É de 2001, março de 2001.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - E tem algum depósito parecido em cima, não?

O SR. - Vem um pedido de transferência e, logo em seguida, o valor do débito autorizado, exatamente o mesmo valor, e zera a conta.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 985 do
Processo nº 0036/2002
Tânia Beny F. Almeida Lima
Reg. 11.007

Rod.: Y27 Folha:4

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

- Falas fora do microfone.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Não tem como identificar, por exemplo, se um débito autorizado... o senhor, pelo extrato, não tem como saber para onde foi?

- Falas fora do microfone.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Porque eu, quando recebo extrato do banco, está lá, "transferido para a conta de fulano, número tal". Eu tenho uma conta na pessoa física e tenho uma na jurídica, quando eu transfiro dinheiro eu tenho "transferência de conta". Quando sai da minha conta para a minha jurídica e vice-versa, vem no extrato indicando para onde foi. Na conta da Prefeitura não tem?

O SR. - Não exatamente nesse caso. Pelo que eu estou vendo, eles fazem a... vem a transferência, que é pedido, e depois, em seguida, ele coloca o cheque... sem destinação. O que aparece é que o número do documento é exatamente o número do cheque que está sendo compensado.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Esse débito, por exemplo...

O SR. - Esse débito autorizado, isso foi feito em 2000, não é na minha gestão. Eu acredito que deve ter vindo algum documento para o banco, para o banco então poder fazer, óbvio.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Se eu pedir ao banco informação sobre que tipo de autorização foi essa, o banco tem?

O SR. - Provavelmente ele deve ter nos arquivos, claro.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Quando o senhor diz provavelmente, significa que sim?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1986 do
Processo nº 0056/2002
Tania Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y27 Folha:5

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. - Que sim.

- Falas fora do microfone.

O SR. - Eles pediram a transferência e em seguida acho que eles devem ter pedido para cancelá-la.

O SR. - (Fora do microfone) - Uma transferência e um estorno de crédito.

O SR. - Em novembro de 1999.

- Falas sobrepostas.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Transferência?

O SR. - (Fora do microfone) - Transferência de um milhão e um estorno de crédito de um milhão.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Estorno?

O SR. - Acho que deve ter vindo algum pedido de um milhão e logo em seguida acho que eles devem ter... acredito, não é?

O SR. - (Fora do microfone) - A conta continua zerada.

O SR. - Continuava zerada. O dinheiro não saiu da conta, ele entrou e saiu (ininteligível) estorno.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - É autorizado e automaticamente é cancelada a autorização?

- Falas sobrepostas.

O SR. - Exato.

- Falas sobrepostas fora do microfone.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - No período de 1995... (Y28)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y28 Folha:1

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - No período de 1995 a 1997 que nós temos aí, embora seja um documento não oficial, nós temos os números dos cheques que saíram, não temos?

O SR. - Tem, tem sim.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Se a gente fizer um ofício à Secretaria de Finanças, eles devem ter o processo que gerou esse cheque e podem nos informar para onde foi, então?

O SR. - Sem dúvida nenhuma, (ininteligível).

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Então, Dra. Ana, nós vamos pegar... Esse calhamaço aí é de que ano a que ano?

O SR. - (Fora do microfone) - De 1995 a 2001.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Vamos pegar de 1995 a 1997, que é o período que nós estamos procurando, vamos pegar a relação dos cheques todos para saber exatamente para que tipo de transferência foi cada cheque e o processo que movimentou. Aí, com certeza, nós vamos ter oportunidade de saber exatamente para onde ia o dinheiro do Fundo.

O SR. - (Fora do microfone) - Isso aqui é uma emissão de um DOC.

O SR. - Junho de 1998.

O SR. - (Fora do microfone) - Emissão de DOC, não foi nem por cheque nem por ofício, fizeram um DOC para mandar (ininteligível).

O SR. - O DOC-D não é um DOC que vai para uma terceira pessoa. Acredito que foi da Prefeitura para a própria Prefeitura. Ele é isento, é DOC-D. O DOC-D, você só manda de uma conta...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 988 do
Processo nº 0056/2002
Tania Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y28 Folha:2

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

- Falas fora do microfone.

O SR. - Exato.

- Falas fora do microfone.

O SR. - Foi feito um DOC-D, é isso...

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Eu entendo, é que o senhor está acostumado com a pessoa física, que e o pessoal também que está nos ouvindo também. Para nós, um DOC-D, saindo da conta da Interligada, ele só poderia ir para a construção de casinha. Então, se ele caiu para pagar um túnel, está errado. O senhor entendeu?

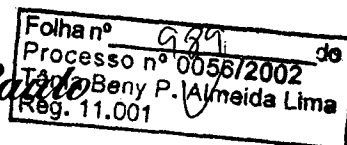
O SR. - Entendi.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Mesmo que seja legítimo o direito de construir o túnel, mas não poderia sair dessa conta. Não é picuinha, porque essa conta é o direito sagrado daqueles que não têm casa a ter casa. Então é por isso que nós estamos investindo nessa pesquisa. Qual vai ser o final desse processo? Esse processo aqui, no final, os vereadores vão pedir que a Prefeitura indenize o Fundo, ou seja, traga de volta o dinheiro e para onde foi - por isso que nós temos que localizá-lo - e retorne aos cofres do banco, que fica atrelado à conta do Fundo Municipal de Habitação para pagar as casinhas. Nós acreditamos que dá mais ou menos dez mil. Nós vamos tirar aproximadamente 50 mil pessoas de baixo dos viadutos. Daí a preocupação de a gente estar aqui a essa hora, sem almoçar e com essa preocupação. O senhor não está sendo investigado, o senhor está colaborando muito. Nós poderíamos ter feito essa pesquisa sentando lá na agência com o senhor, com muito mais conforto. Mas como a audiência



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Rod.: Y28 Folha:3

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

tem que ser pública, nós estamos aqui fazendo pergunta como deveria ser.

- Falas fora do microfone.

O SR. - Teve um resgate de três mil reais, depois tem um outro código, FDO-Estor.

O SR. - Eles estornaram o resgate e devolveram para a conta. Você percebe que ficou zerada. Tira três mil, entra três mil, zera; depois sai três mil de novo aqui para poder então cobrir o saldo da conta, para ela não ficar devedora. Porque a aplicação, ela tinha resgate automático na época, então caía...

- Falas fora do microfone.

O SR. - (Fora do microfone) - Aqui tem outro DOC-D, tem outro DOC-D de 15,5 milhões.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Esses DOC-D em número desse tamanho não é para mutirão, com certeza, porque os valores pagos eram muito pequenos. Uma habitação de interesse social, Sr. Vítor, custa mais ou menos hoje, para pagar, para construir, uns 20 mil reais. Então, o senhor tem um prédio com cem, vai dar dois milhões. Então... E, olha, um prédio para ter cem apartamentos não é pequeno. Então, na verdade, essas aplicações, esse dinheiro transferido com DOC-D desse tamanho com certeza foi para cobrir alguma outra coisa, até, de repente, para pagar juro de outra conta. Não chegaria a tanto, 15 milhões, mas como a gente sabe que a Prefeitura andou endividada por muito tempo - e ainda está -, isso pode ter... A nossa grande tristeza vai ser saber que esse dinheiro do Fundo Municipal de Habitação, em vez de ir para a construção de um túnel, foi para a construção... foi para recompor o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	990	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y28 Folha:4

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

caixa pagando juro; aí é mais triste ainda. Bom, eu acho que o Sr. Vítor contribuiu muito, essas informações são preciosas. Nós não temos informação nessa área, não temos formação na área bancária, é um segmento completamente desconhecido nosso e nós não temos como fazê-lo informalmente. Nós temos que... como isso é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, nós temos que ouvir alguém que seja técnico. E o senhor, como o gerente atual, traz uma contribuição para a gente. Nós temos que ouvir o gerente na época de 1995 a 1997. A Dra. Ana vai fazer um requerimento para que o senhor possa nos dar a localização exata dele, para que ele venha aqui, deixando bem claro para ele que não há nenhum constrangimento, é uma colaboração. Nós temos que fazer, eu não posso ouvir o senhor e deixar de ouvi-lo, porque a gente gostaria de saber na época como eram feitas essas transações e com quem, como funcionava e tudo. Não há em nenhum momento a intenção de quebrar o direito que vocês têm ao sigilo da conta e a informações que são personalíssimas. Em qualquer momento que isso acontecer, o senhor tem todo o direito de dizer: "Olha, eu não posso informar porque isso faz parte da minha carreira". Eu sei que vocês têm um código de ética a seguir. D. Zélia gostaria de fazer alguma pergunta?

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - (Fora do microfone) - (Ininteligível)... foi claro nas respostas e gostaríamos de contar com o senhor à medida que necessitássemos de alguma outra informação.

O SR. - Sem dúvida.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - O senhor poderá ser chamado novamente.

O SR. - O banco está à disposição.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	991	do
Processo nº	0056/2002	
Zélia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y28 Folha:5

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA (PT) - Agradecemos a sua presença.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Sr. Vítor, o que a D. Zélia colocou eu quero até reforçar. Eventualmente a gente vai precisar de alguma informação com relação a esses códigos, o que significa DIX, DTR; tem alguns códigos que nós não conhecemos. Então, para evitar que a gente faça isso numa outra agência - aqui nós temos agência do Banco do Brasil -, a gente vai ligar pessoalmente. A minha assessora liga e pergunta o que significa uma coisa ou outra, para que a gente possa agilizar e não tenha que chamar o senhor aqui.

O SR. - Sem dúvida.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Vamos deixar um ofício para o senhor encaminhar os nomes e o senhor está dispensado. Em nome da Comissão, agradecemos a sua vinda aqui hoje e a colaboração que trouxe à comissão.

O SR. - De nada.

- Falas fora do microfone.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Peço à assessoria que convide o próximo depoente, o Sr. Diniz... (Y29)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	992	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.: Y29 Folha:1

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Peço à assessoria que convide o próximo depoente, Sr. Diniz... Deniz. Até logo, obrigado, Sr. Vitor.

Eu tenho um requerimento eu acho que da maior importância, nós vamos fazer um... tomar uma atitude e eu gostaria da avaliação dos senhores. Nós fizemos um requerimento ao Secretário Municipal de Planejamento Jorge Willheim para que determine a criação de uma nova portaria intersecretarial do mesmo teor da Portaria 47/97, em razão dos seguintes motivos, que foram os que levaram esta comissão a elaborar o tal requerimento.

Primeiro: O depoimento dos membros do grupo de trabalho demonstrou - inclusive estão à disposição em notas taquigráficas - o total despreparo dos seus membros pois, mesmo após longas horas de oitivas, não conseguiram lembrar sequer a localização da sala onde ocorriam as sessões do grupo de trabalho, os nomes dos participantes, origem do documento etc. A Câmara Municipal de São Paulo não tem estrutura técnica, tampouco as informações de que dispõe Sempla.

Terceiro: Nos depoimentos colhidos nesta comissão, insistentemente foi afirmado que o conteúdo da minuta do relatório, que não foi publicado pela imprensa oficial, foi fruto de um grupo de trabalho com resultado de informações de um banco de dados de Sempla, "da qual" (?) nós não temos acesso. Tendo em vista a relevância dos valores apontados e que não foram destinados ao Fundo Municipal de Habitação, bem como a responsabilidade da apuração dos valores reais para a que a Prefeitura municipal de São Paulo possa indenizar o Fundo Municipal de Habitação, os membros desta comissão concluíram que esse requerimento fosse encaminhado à Sempla com a finalidade de proceder ao estudo e assim



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 493 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
11.001

Rod.: Y29 Folha:2

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

não cometer injustiças inerentes ao processo da CPI. Muitas vezes nós cometemos injustiças, com certeza. E a Sempla, como tem um banco de dados extremamente grande, que nós não temos, pode buscar um relatório absolutamente claro e a quantia exata que não foi destinada ao Fundo. Com isso, acho que a gente pode abreviar bastante o nosso trabalho e continuar investigando de uma forma mais coerente e sem atropelos.

Quero cumprimentar o Dr. Deniz pela disponibilidade de estar aqui conosco e, em nome da Comissão, Sr. Secretário, eu queria agradecer a sua disponibilidade de estar aqui. É uma manifestação que nós temos tido com todos que aqui têm vindo colaborar conosco. Nós estamos estudando a Portaria 47/97, que é uma portaria intersecretarial que buscou um grupo de estudo, num grupo de estudo, levantar os recursos das Operações Interligadas e todos os recursos deveriam ir para o Fundo Municipal de Habitação. Essa portaria não foi publicada e ela chegou aqui com o relatório não oficial, mas o relatório final, que não foi publicado, mostrando que quase 80 milhões de dólares não foram aplicados no Fundo Municipal de Habitação. Em função disso, nós estamos fazendo um levantamento histórico e, como nós não temos nada escrito, nós estamos chamando em ordem cronológica dos fatos, cada um daqueles que participaram do poder público e que têm muito a contribuir. Na verdade, toda a história de São Paulo é transportada por aqueles que prestaram serviços à municipalidade e na verdade não tem como deixar tudo isso escrito. Nós já ouvimos aqui o presidente da Cohab, o presidente da Cohab que nem esteve na época, mas nós precisamos fazer um ajuntamento histórico de todos esses fatos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 294 do
Processo nº 0056/2002
Ania Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y29 Folha:3

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

Em nome da Comissão, mais uma vez quero agradecê-lo e peço que o senhor, por favor, leia o Termo de Compromisso, para que a gente possa dar início ao nosso trabalho.

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Pois não. "Termo de Compromisso. Eu, Deniz Ferreira Ribeiro, intimado para depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades sobre alocação e destinação dos recursos direcionados ao Fundo Municipal de Habitação no Município de São Paulo no período de 1986 a 1997, tendo por fundamento, entre outros elementos materiais, o relatório da Portaria Intersecretarial nº47/97, Sempla/Sehab, comprometo-me a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta Comissão."

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Dr. Deniz, o senhor foi Secretário de Finanças em que ano?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Eu fui Secretário de Finanças de setembro de 1999 a dezembro do ano 2000.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - E as outras Secretarias que o senhor ocupou?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Eu fui Secretário da Habitação do Município antes de ser Secretário das Finanças, desde o mês de maio de 1999 até setembro de 1999. Antes eu havia sido Secretário Municipal da Família e Bem Estar Social, de abril de 1998 até março de 1999. E fui presidente da Cohab de janeiro de 1997 até maio de 1999 também.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Parabéns. Nós acompanhamos o seu trabalho. Na verdade o senhor passou por quase todos os segmentos da Prefeitura nesse segmento. O Dr. Deniz, para quem não lembra,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 995	do
Processo nº 0056/2002	
Antônio Beny P. Almeida Lima	
Reg. 11.001	

Rod.: Y29 Folha:4

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

Vereadora Zélia, que está chegando na Casa, era o Secretário tampão; cada vez que tinha uma crise, ele estava pronto em alguma Secretaria para prestar serviço ao Município. Deixa eu me recordar. De janeiro de 1997 a maio de 1997 o senhor esteve na presidência da Cohab, depois foi para...

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - A maio de 1999.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Maio de 1999, isso. Esteve no Bem Estar Social, depois em Finanças. Dr. Deniz, com relação ao Final Municipal de Habitação, ele foi criado em 1994 e a informação que nós recebemos hoje aqui, inclusive, do Dr. João Abucarter(?) foi muito boa. Ele na verdade iniciou contabilmente as atividades um ano depois, em agosto de 1995 e em novembro de 1995 começou a vir o primeiro depósito em conta. A partir daí nós tivemos a informação, também do Dr. Marcos Helú(?), que esteve aqui, "onde" (?) o grande entrave era a criação do conselho e desburocratizar esse processo para colocar a funcionar demorou um período. Então, ele que esteve lá em 1997 não conseguiu ver o final do processo consolidado, ou seja, a constituição do conselho e tudo. Os recursos do Fundo Municipal de Habitação vinham de que local, quando o senhor esteve na Secretaria de Finanças?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Na Secretaria... (Y30)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	996	do
Processo nº	0056/2002	
Assinatura	Beny P. Almeida Lima	
Reg.	11.001	

Rod.: Y30 Folha:1

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Na Secretaria das Finanças havia recursos que integravam o Fundo Municipal de Habitação provenientes de dotações orçamentárias e também aquelas contribuições provenientes daquelas Operações definidas em lei, que deveriam contribuir para o Fundo Municipal de Habitação. Então, algumas Operações Urbanas, Operações Interligadas, havia uma contribuição de recursos para alimentar esse Fundo Municipal de Habitação.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Só recordando aos Vereadores, no período em que ele foi Secretário de Finanças a Operação Interligada tinha sido interrompida pela inconstitucionalidade, em 1998, não é isso, Dr. Diniz?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Exatamente.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - O senhor, como Secretário, teve acesso a algumas informações que nós não temos. Os recursos que vinham da antiga Operação Interligada caíam no Fundo Municipal de Habitação ou caíam numa conta direta da Prefeitura?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Bem, havia, dentro do elenco de contas do Tesouro Municipal, algumas contas que eram bloqueadas e vinculadas a determinadas situações.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Como é que funciona? Explique, porque a gente não sabe. O senhor é o primeiro Secretário de Finanças que a gente ouve, para entender o que é isso, porque a pessoa falava "O dinheiro foi depositado no Tesouro, mas está vinculado". Como é que o banco... como é que controla isso?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Bem, primeiro eu preciso esclarecer o seguinte: pela Lei Federal 4.320, que rege a matéria de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	999	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg.	11.000	

Rod.: Y30 Folha:2

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

gestão orçamentária, elaboração de orçamento e execução orçamentária, é vedada a vinculação de receitas a fins específicos da administração pública de modo geral, municipal, federal, estadual, a menos que tenha sido constituído por lei específica um fundo específico que tenha que ser regulamentado por uma lei. No caso do Fundo Municipal de Habitação, ele foi criado por uma lei específica, portanto estava ao abrigo da Lei 4.320 a constituição desse fundo com recursos específicos vinculados para usos determinados e definidos na lei. Então, a arrecadação de recursos destinados a esse fundo tinham que ser depositados numa conta que existe - deve existir, acredito eu - no Tesouro até agora, intitulada Fundo Municipal de Habitação. Esse dinheiro depositado nessa conta, a Prefeitura, o Tesouro não pode utilizar para outra finalidade a não ser aquela definida pelo gestor do fundo. No caso do Fundo Municipal de Habitação, o gestor é a Secretaria Municipal de Habitação e o operador é a Cohab, operador no sentido de fazer a fiscalização das obras realizadas com recursos desse fundo, verificar a exatidão da documentação e solicitar à Secretaria, que é a gestora, a emissão das respectivas notas de liquidação e pagamento, uma vez que tenham sido empenhadas previamente.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - A gestão, então, era da Secretaria das Finanças?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Não, a gestão é da Secretaria de Habitação. A Secretaria das Finanças, nesse caso, ela simplesmente faz o papel de cumprir a lei no sentido de examinar se a documentação que a Secretaria da Habitação envia, de empenho de recursos, está de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 998 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y30 Folha:3

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

acordo com a tramitação legal - Decreto de Execução Orçamentária, Lei de Diretrizes Orçamentárias, etc. Uma vez verificado isso, esse empenho é concedido à Secretaria da Habitação, a liquidação da despesa terá que ser solicitada pela Secretaria da Habitação. Em havendo cotas disponíveis, financeiramente falando, a Secretaria das Finanças emite a liquidação daquele compromisso e o recurso passa a ficar à disposição da Secretaria da Habitação. Aí a Cohab, que é operadora, recebe esses recursos para fazer o pagamento aos interessados. Então, a Cohab é uma mera operadora desses recursos no momento em que é feito o pagamento.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Como o senhor conhece bem a área e nós não, vamos deixar bem claro para a gente poder entender.

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Pois não.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Eu entendi muito bem e bate exatamente com o que a gente já ouviu aqui. Na verdade, a Cohab é uma operadora.

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Sim, a lei define que ela é operadora do Fundo, apenas.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - O dinheiro, quando é depositado, de uma Operação Interligada, por exemplo, ou de uma Operação Urbana, ele é depositado na conta da Prefeitura vinculada... Fundo de Habitação.

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Prefeitura, Fundo Municipal de Habitação. É uma conta específica, separada das outras.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Isso. Nós temos aqui um extrato em que está escrito "Prefeitura Municipal de São Paulo - Operação



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 099 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Bony P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y30 Folha:4

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

Interligada"; era uma conta que tinha. Aí, a gestão desse recurso é feita por Secretaria de Habitação?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Sim, que é quem tem... A dotação orçamentária para aplicação desses recursos é da Secretaria de Habitação.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Então, quando as pessoas depositavam o dinheiro das Operações Interligadas, depois das Urbanas, elas depositavam na conta vinculada da Prefeitura Municipal?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Isso, exatamente.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Tinha lá um código, tem um código específico, deposita lá. Porém, quando a Cohab precisava pagar alguma coisa, no caso pagar um mutirão, ela fazia um pedido à Secretaria de Finanças.

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Não, a Cohab não fazia um pedido à Secretaria das Finanças neste caso. Por quê? Porque quem tem que emitir a nota de empenho para dar respaldo à realização dessa despesa é a Secretaria da Habitação, que é a detentora da verba no Orçamento.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Então Cohab pede ao Secretário da Habitação...

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Vai ao Secretário da Habitação e fala: "Olha, tenho aqui o mutirão xis, precisa receber no dia tal a importância de tanto". Tem empenho feito, então ele pode emitir a nota de liquidação lá na Secretaria da Habitação.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Aí o senhor emite o cheque direto de Finanças para... ou não?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1000 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.: Y30 Folha:5

Taq.: Vianna

Evento: CPI - Fundo Municipal de Habitação

Orador:

Data: 29.5.2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Não, não é emitido um cheque de Finanças para ninguém, porque a Secretaria das Finanças não emite cheques. Ela faz a transferência do recurso...

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - É um DOC-D?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Isso. Ela faz a transferência do recurso que estava lá naquela conta vinculada, Fundo Municipal de Habitação, para a Cohab; é uma conta da Cohab. E dentro da Cohab, para que não houvesse nenhum tipo de confusão de numerários etc., havia uma conta específica para receber esse recurso, que não recebia nenhum outro recurso a não ser esse. Contra essa conta é que eram feitos os pagamentos aos interessados.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Certo, agora ficou claro. Dr. Diniz, entendendo agora como funciona isso,

é primeira vez que alguém explica... (Y31)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1001 de 30
Processo nº 0056/2002
Tânia Bery P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y31 Folha:1

Taq.: beth

Evento:fundo munic.habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

É a primeira vez que alguém explica isso para a gente, claro. Como é que ficou, então, o aporte de recursos dessa conta da Prefeitura que era vinculada à interligada. O senhor chegou a ter informação dessa portaria intersecretarial que criou esse grupo de estudo que chegou a essa diferença tão grande em termos de recursos que foram destinados à habitação e não foram aplicados em habitação?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Não, não cheguei ter conhecimento desta portaria.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Bom, não era o tempo do senhor, o senhor não chegou a ter, nem informalmente...

R - Eu tive notícia de que houve algum tipo de preocupação que estava se passando com os recursos e aplicação mas não cheguei a ter em mãos o inteiro teor dessa portaria. Foi anterior à minha entrada na administração.

P - O que desejo deixar bem claro é o seguinte: estamos há quase três anos estudando o assunto. Do que aconteceu nesses últimos anos, inclusive até o dia de hoje, ou seja, não há diferença na forma do tratamento do recurso do fundo municipal. Pode ter uma diferença até em função dessa situação de a gente estar estudando o assunto em função de CPI. Recebemos valores astronômicos de operação urbana. Até agora, maio de 2003, nenhuma habitação de interesse social foi construída com o dinheiro vinculado da Faria Lima, nenhuma casinha das três tabelas previstas em lei. Então, não foi aplicado nem na gestão



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1002 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y31 Folha:2

Taq.: beth

Evento:fundo munic.habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Paulo Maluf, nem na gestão Pitta e nem na gestão Marta. Nenhum real! Então, quero deixar bem claro que não estamos buscando centralizar. Estamos tentando entender que hoje o Dr. João Ducater nos deu um depoimento muito feliz, ou seja, um instrumento extremamente importante é o Fundo Municipal de Habitação. Muito importante. Se ele funcionar exatamente como foi criado, para a finalidade para que foi criado, não é só um instrumento de justiça como é um instrumento muito transparente. Não sei se é essa a visão que o senhor tem.

R - É a mesma visão, inclusive tenho bastante satisfação em lembrar que durante o período em que fui presidente da Cohab a regularização da situação dos mutirões, que estiveram com seus processos bloqueados e em exames no Tribunal de Contas do Município, à medida em que iam sendo liberados os diversos mutirões, pelo Tribunal de Contas, que passaram a readquirir a condição de operar novamente com o Município, fizemos diversos aportes de recursos que viabilizaram a conclusão de número bastante expressivo de mutirões na cidade toda, muitas inaugurações. Inclusive estive presente acompanhando o Prefeito e em outras ocasiões fui sozinho. Mas, enfim, o pessoal dos mutirões representou a forma mais direta de utilização desse recurso do Fundo Municipal de Habitação atendendo uma finalidade importante de moradia para a população mais carente.

P - Agora a pergunta é mais direta porque precisa de informação nesse sentido. O fundo, a gestão dele, era da Habitação, mas o senhor, nas Finanças - e o senhor também esteve na Habitação.

R - Estive.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	1052	do
Processo nº	0056/2002	
Assinatura Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y31 Folha:3

Taq.: beth

Evento:fundo munic.habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - Então, o senhor pode responder, estando em uma secretaria ou não. O que quero saber é o seguinte: o senhor está lá como secretário de uma pasta ou outra. Não tem obra naquele momento caminhando em Habitação. Tem um dinheiro guardado para o Fundo de Habitação, precisa de um recurso para outra secretaria, por exemplo, uma obra que está em curso. Em algum momento o senhor sabe de alguma transferência que tenha sido feita do fundo para outra finalidade que não tenha sido o fundo?

R - Não sei de nenhuma e é altamente irregular a situação se tiver sido feita porque o recurso para o Fundo Municipal de Habitação está em uma conta vinculada, bloqueada, e não pode ser usada para outra finalidade. Eu, como Secretário das Finanças, muitas vezes em apuros de dias de dinheiro muito curto, eu olhava para, às vezes, para um volume expressivo de dinheiro na conta do Fundo Municipal de Habitação e falava: que pena que eu não posso utilizar! Naquele momento. Poderia pegar e usar e depois devolver, não havia essa possibilidade. É legalmente impossível fazer isso. Se fizer, é ilegal. Eu não fiz. Penso que nenhum secretário tenha feito.

P - Fico satisfeito em saber disso. A nossa grande preocupação é se fosse uma situação corrente, comum porque esse empréstimo dentro da própria prefeitura, "eu vou pagar ali e depois ponho aqui".

R - Não, porque não tem documentação que dê cobertura a esta movimentação bancária. Aí a auditoria vai em cima, no ato.

P - Nem quando o senhor esteve na Habitação e nem quando esteve em Finanças conhece esse tipo de...

R - Não, eu não conheço.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1001 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y31 Folha:4

Taq.: beth

Evento:fundo munic.habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

P - O senhor acha que possa ter acontecido?

R - Eu não sei. Não posso afirmara com certeza absoluta mas acho muito difícil ter acontecido.

P - Se não há hoje um recurso no fundo correspondente a tudo o que recebemos entre interligada e urbana, o que pode ter acontecido, se não houve transferência, é o dinheiro ter sido depositado não no fundo mas em outra conta?

R - Isso é possível, ter havido um desvio de direção do dinheiro. Em vez de ele ser depositado em uma conta, ter sido depositado em outra. Mas isso também seria irregular. Quem faz o depósito, na verdade, são os terceiros que têm de fazer o depósito. Podem, equivocadamente, fazer um depósito, outro, em conta errada. Mas isso vai ser detectado logo.

P - Se aquela comissão de estudo tem razão, teríamos na conta do Fundo dinheiro da ordem de 240 a 250 milhões de reais. É um número muito expressivo.

Então, Vereador Mutran, o depoente é bastante técnico...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1005 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Bery P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y32 Folha:1

Taq.:beth

Evento: fundo de habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Então, Vereador Mutran, o depoente é bastante técnico e passou bastante informação para a gente. Ou seja, se não é ato corriqueiro transferir dinheiro, até porque não tem a comprovação documental para transferência de dinheiro do fundo para outra atividade, se esse dinheiro realmente existiu, naquele período todo de 86 até 97, que foi o dinheiro que veio das interligadas, se ele não está no Fundo é porque foi depositado provavelmente em outra atividade e não veio diretamente para o Fundo. Eu também vejo com muita dificuldade um secretário autorizar um dinheiro para uma obra por mais relevante que seja, um hospital, uma creche, e tirar do Fundo de Habitação. Acho difícil.

R - Não pode, não tem condição de instrumentação, documental para fazer isso.

P - Porque quando o senhor transfere, mesmo que seja um doc existe...

R - Tem de ter a contrapartida daquela saída de dinheiro, qual é a contrapartida.

P - E existe documento explicando finalidade e tudo legalmente com procurador junto. Ninguém deixaria. Entendo assim.

Dr. Deniz, quero agradecer e passar a palavra ao Vereador Mutran e depois a D. Zélia.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Dr. Deniz, bom dia. Prazer em revê-lo. Para mim o senhor sempre foi um excelente secretário e muito simpático. Nós nos demos muito bem na Administração apesar de só nos encontrarmos no gabinete do Prefeito e, por acaso, não é, Secretário?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	1006	do
Processo nº	0056/2002	
Ania Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y32 Folha:2

Taq.:beth

Evento: fundo de habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

Nunca tive oportunidade de ir a uma secretaria que o senhor estivesse. Perdi essa oportunidade.

R - Estive em SAS, estava sempre lá.

P - Quero ver se em uma próxima legislatura o senhor vai ser convidado para ser secretário. Daí vou tomar um café e almoçar com o senhor.

R - Será um prazer.

P - Logicamente quando a gente é convidado para participar de uma CPI eu não sou o técnico em contabilidade e nem em finanças. Só sei controlar o meu bolso. Sou como o português: de manhã começa o caixa e gastou 30 reais para fazer compra, ele separa os 30 reais e o que ele ganhar acima de 30 reais é lucro. Essa é a contabilidade que eu aprendi, apesar de ter custo superior.

Nós pegamos um documento em que há uma série de extratos de conta do Banco do Brasil, não sei se o senhor já viu. Gostaria que o senhor desse uma olhada. Por favor, assessoria.

Existe uma série de anotações e existe uma série de entendimentos de que o dinheiro sai da conta simplesmente com um memorando.

Pode ir folheando.

R - Que conta é essa?

P - Na primeira folha diz de onde é.

R - Pois é, mas em nenhum lugar está dito que é do Fundo Municipal de Habitação, por quê? Deveria estar dito no extrato. Isso está parecendo uma conta comum. (Pausa)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	1007	do
Processo nº	0056/2002	
Tania Bany/P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y32 Folha:3

Taq.:beth

Evento: fundo de habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

- Aparte fora do microfone.

R - Esse aqui fala. Olha aqui. Ah, é a mesma. Está bom. Então, aqui tem anotações de movimentação nos extratos.

- Apartes fora do microfone.

R - Precisaria ver a documentação correspondente a cada saída desta aqui.

Vendo os extratos aqui, eles mostram uma movimentação de dinheiro, não é? Dinheiro que entra, que sai. Para cada lançamento desses teria de haver um documento para saber a que se refere. Com um extrato assim não dá para se concluir nada.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Aí tem, com licença, ouvimos há pouco o gerente do Banco do Brasil, não da época, mas o atual, e aí tem alguns doc d e os outros têm numeração de cheque. Então, como não temos esse tipo de documento não vamos saber para onde é. Quando fala doc d não sabemos em que segmento da Prefeitura caiu, não é isso?

R - Hum-hum. Bom, aqui, sugeriria, para o bom andamento das investigações, que se solicitasse à Secretaria das Finanças, ao Departamento do Tesouro, eles têm lá, arquivado, todas as notas de liquidação e pagamento que deram origem a cada saída dessas porque a nota de liquidação e pagamento é o documento que dá respaldo à saída do dinheiro. Se não há essa nota de pagamento o dinheiro não pode



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	1008	do
Processo nº	0056/2002	
Assinatura	Paula Betty P. Almeida Lima	
Reg.	11001	

Rod.:Y32 Folha:4

Taq.:beth

Evento: fundo de habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

sair. A Secretaria das Finanças, Departamento do Tesouro tem os seus arquivos, isso tudo é documentado e fica arquivado, embora sejam mais de 10 anos atrás, não, 96, sete anos atrás, está em arquivo que não está em uso mas está lá. É só vasculhar as notas. E mais, nesta época, o sistema já era todo controlado pelo Sistema de Execução Orçamentária, pelo CEO. Até aqueles livros de movimentação de CEU têm tudo detalhado lá. Acredito que seria o caso de sugestão à Comissão, respeitosamente, constituir um técnico na área de contabilidade pública que possa fazer uma averiguação nesses livros, levantar as informações relevantes para o caso. Tem já um material para orientar o levantamento. Seria uma medida que atalhariá muito trabalho.

O SR. PAULO FRANGE (PTB) - Com certeza. Sugestão aceita.

R - Aqui é um retrato do que foi movimentado na conta, o que entrou, o que saiu. Agora, cada saída dessas têm de ter um documento correspondente que justifique a movimentação. É assim que trabalha. É assim que funciona o sistema. Então, consultando a movimentação da época contra essa conta aqui do sistema vai ter o levantamento completo do que aconteceu. Para onde foi, como foi, quem autorizou, quem não autorizou. A NLP tem lá a autoridade responsável pela liquidação.

P - O senhor chegou a ver o conselho do Fundo ou não?

R - Cheguei sim. Eu era na época presidente da Cohab quando o conselho do Fundo foi instalado, primeira reunião de que participei, como presidente da Cohab e acredito que tenha sido no final de 97 para



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	1009	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Bery P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y32 Folha:5

Taq.:beth

Evento: fundo de habitação

Orador:

Data:29-05-03

Sem Revisão da Taquigrafia

o começo de 98. Não tenho presente a data na minha memória. Mas por volta desta época. Lembro que durante uma boa parte do ano de 97 não conseguimos trabalhar rotineiramente com o Fundo por não ter sido instalado o seu conselho e não permitia que ele fluísse normalmente nas suas aplicações através da Cohab Operadora.

E esse conselho foi instalado por volta do...(alex)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	1060	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Bery P. Almeida Lima		
Revisão		

Rod.:Y33 Folha:1

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

E esse conselho foi instalado por volta do começo do ano de 98, ou fim de 97. Aí, nesse ano de 98, foram retomadas, então, as operações com os mutirões, e o fundo passou a ser utilizado mais intensivamente para a finalidade para a qual foi criado.

O SR. WADIH MUTRAN - Logicamente, o senhor, que já foi Secretário de Finanças, conhece muito bem a parte de finanças. A indagação que faço é em razão daquilo que o senhor poderá colaborar com este vereador, e com a CPI na medida do possível.

Saiu uma portaria para formar um grupo de trabalho para ver o problema financeiro dessas habitações. Num levantamento que fizemos, alguém informou para nós, e mostrou documentos, que no momento o nobre Vereador Paulo Frange poderá falar, e se for necessário até mostrar ao senhor, ou a assessoria, porque era da outra CPI, que havia um desvio de 79 milhões de dólares nessas contas. Até 97.

Acontece que nós, na Câmara Municipal, somos achincalhados pela imprensa, falando sobre aquilo que deveríamos ter, mas fiscalizar aquilo que nós fazemos ninguém vem ver. Na Administração anterior, sem analisar cada gabinete, extinguíram-se três cargos; tínhamos 21, número que passou para 18. E briguei para que tivéssemos 30 assessores em cada gabinete.

Então, hoje estou em quatro CPIs na Câmara Municipal. Preciso de assessoria. Estou em todas as Comissões Permanentes da Casa. Participo da Comissão de Constituição e Justiça e tenho de acompanhar todas as outras Comissões, para ver como estão os projetos. E também nas sessões públicas.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 011 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 1.001

Rod.:Y33 Folha:2

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

Analise então o senhor: eu recebendo a informação desse tipo, dizendo que faltam 79 milhões e não tendo pessoas para mandar verificar. Nenhum vereador tem. Aqueles que querem trabalhar, e estão participando, não têm assessores para ver isso daqui.

Então, temos de mandar pessoas lá para a Secretaria, credenciadas, com autorização do vereador, para saber quem pode ajudar, se tiver boa vontade, e fazer. Nós, então, estamos encontrando uma série de dificuldades em virtude de entendimentos... não sei qual a razão, tem vereadores que têm medo da imprensa, mas eu não tenho, porque não devo, de dizer que se pôr o cargo a empresa vai... Eu não quero saber! Quero saber daquilo que tenho necessidade para ser um bom Vereador pela cidade de São Paulo. E que me provem o contrário!

Então, vou vendo, devagar. E há uma informação, não sei se verídica, e peço a sua ajuda, de que esses saques são exatamente a aplicação; entendeu? A pessoa me explicou que esse saque sai dessa conta e depois ele volta. Eu não analisei isso, nem tenho tido tempo para tanto. Isso que queria perguntar ao senhor, se dá para ver alguma coisa aqui, nesse sentido.

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Dá para ver, sim, porque todas as aplicações estão documentadas em relatório.

P - Mas para isso eu tenho de pegar documento lá na Secretaria.

R - Na Secretaria das Finanças.

P - Então, Sr. Presidente, temos de requerer, mandar uma cópia disso daqui, solicitando à Secretaria os documentos, xerox dos documentos, para ver a realidade dos fatos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1012 / do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y33 Folha:3

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

R - Sim, porque aquilo que for saque, aí, e não tiver documento de aplicação, foi... tem que ter um outro tipo de documento.

P - Tenho um respeito especial pelo senhor.

R - Obrigado.

P - Com todos, mas com o senhor é especial, porque sempre o considerei um bom Secretaria, com a cabeça no lugar; um homem honesto, digno e respeitador, como sempre fez, em relação a todos os vereadores desta Casa quando lhes foram procurar. Eles sempre me disseram que foram muito bem atendidos pelo senhor. O senhor tem um respeito grande nesta Casa.

Então, sai publicada uma portaria, desse problema financeiro. E tem pessoas que dizem não ter lido a publicação de indicação para participar do grupo. Mas isso não é um. Foram convocados nove e acho que teve um ou dois que disseram ter lido a portaria; "Mas foi na reunião?", "Fui", "Quantas reuniões?", "Não sei, não lembro", não sabe. "O que o senhor é?": "Arquiteto", "Engenheiro", "Arquiteto"; não teve um, da Secretaria das Finanças, para participar e orientar.

Então, essas informações... segue



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1013 do
Processo nº 0058/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 1.001

Rod.:Y34 Folha:1

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

Então, essas informações, quando você convoca alguém para vir depor, elas se tornam duvidosas pelas explicações que esses funcionários vêm dar; e não sei qual a razão. O funcionário efetivo tem por obrigação cumprir aquilo que é legal e o que é ilegal ele irá dizer "Não vou fazer". Ele tem toda a defesa para dizer "Mandaram eu fazer isso e eu não vou fazer". Nem iniciativa privada você não é obrigado a fazer coisas irregulares. Você pode fazer uma coisa extra, trabalhar um pouco mais, mas numa coisa ilegal. De coisa ilegal não se deve participar, senão há conivência, o que entra na formação de quadrilha.

Então, não conseguimos, de forma alguma, até agora, alguém que pudesse informar a esta CPI... O nobre Vereador Paulo Frange já, particularmente, numa conversa que tivemos ontem, achou o caminho certo, em que iremos seguir. E hoje o senhor está dando outro para fazer o pedido dessa documentação. Mas tenho a impressão que S.Exa. sugeriu, para mim, como membro da CPI, eu acredito será importante para o esclarecimento da veracidade desses fatos.

O senhor entendeu? Veio aqui um funcionário. Ele cria um problema para o Executivo, porque chega aqui e não quer falar. Ele não explica por que não veio ninguém da Secretaria das Finanças. A Secretaria de Planejamento não tem pessoas especializadas em finanças, lá, no setor de finanças da Secretaria? Por que não foi colocado?

Toda Secretaria tem seu setor de finanças, pessoas que entendem de finanças e controlam as finanças da Secretaria, não é isso?

O SR. DENIZ FERREIRA RIBEIRO - Sem dúvida.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	1014	do
Processo nº	0036/2002	
Elaborado por	Jânia Beny P. Almeida Lima	
Reg.	11.001	

Rod.:Y34 Folha:2

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

O SR. WADIIH MUTRAN - Essa é a situação em que eu, como membro da CPI, me encontro. E queria dar uma solução, mas não tenho ainda como argumentar. Mas graças a uma luz dada pelo nobre Vereador Paulo Frange, por isso que preside a CPI, e talvez iremos chegar no caminho certo.

O senhor entendeu os problemas que acontecem? Ficam enchendo de dúvidas, ficam enfiando minhoca na cabeça da imprensa, que fala o que não deve quando, na realidade, ao se pegar todos esses extratos de conta, em que vêm a anotação "João", "Manoel", "Antônio"; então, dá a impressão de que o dinheiro que está aqui foi dado para essa pessoa, quando me parece que isso não é assim. Parece-me que isso é totalmente diferente do que está nesses documentos.

Talvez nós iremos conseguir. O senhor deu mais uma luz para que nós façamos um requerimento. Eu requeiro, Sr. Presidente, seja feito um requerimento, acompanhado com um dossiê desse, de extratos, para que o Secretário das Finanças informe a esta CPI se há a possibilidade de ele mandar xerox de todos os documentos de entrada e saída nesse período no Banco do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - O termo técnico que o senhor colocou foi qual, mesmo?

R - As notas de liquidação de pagamento para comprovação das despesas, que têm a saída ali apontada no extrato. O documento correspondente da aplicação financeira, no caso das aplicações financeiras.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Isso.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 1015 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y34 Folha:3

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

Dr. Deniz, complementando o que disse o nobre Vereador Wadih Mutran, não temos nada a retificar. É que quase todos que vieram aqui disseram "Não tínhamos como conduzir o relatório até o final porque a Secretaria das Finanças não nos informava". Ou seja, eles tiraram toda a culpa de não publicar o relatório se Sehab e de Sempla porque Secretaria das Finanças não informava. E o membro da Secretaria das Finanças que foi indicado não compareceu; o procurador indicado não foi às reuniões. Então, ficou uma situação delicada. Acaba se jogando a situação um para cima do outro, e a gente fica nessa situação delicada.

R - É lamentável.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Alguma manifestação, D. Zélia.

A SRA. ZÉLIA LOPES - D. ZÉLIA - Acho que ele respondeu de maneira satisfatória todas as questões. No caso de haver a necessidade de alguma outra colaboração, ficamos no aguardo de o senhor nos a fornecer e ajudar esta CPI.

Muito obrigada.

R - Com o maior prazer estou à disposição para qualquer outro tipo de colaboração que for necessária. Entendo ser muito importante que o trabalho da Comissão chegue a seu final e, se for necessário, estou às suas ordens.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Quero, antes de encerrar, fazer justiça e dizer que entre todas as qualidades do Dr. Deniz, a fidelidade e lealdade dele, na outra gestão, aos compromissos com o Executivo, foram o fato mais marcante de sua personalidade. Sou



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 106 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 11.001

Rod.:Y34 Folha:4

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

testemunha disso, até porque acompanhei seu trabalho. Não há menor dúvida de que, entre todas as qualidades, a lealdade ao Executivo foi a marca mais importante que deixou em nossa visão, na época trabalhando como parlamentar.

O senhor foi absolutamente leal em todos os momentos, e até o último momento. Essa é uma marca muito importante na vida do homem. A fidelidade e a lealdade não são características comuns, por isso que faço questão de ressaltá-las.

R - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - quero agradecer, em nome da Comissão, a sua disponibilidade. Tenho certeza de que o senhor não tem nenhum constrangimento de vir aqui. Esta Casa é nossa. O senhor traz colaborações enormes para a nossa atividade. Como colocou o nobre Vereador Wadih Mutran, a assessoria se desdobra, mas não temos assessoria especializada em cada uma dessas áreas. A contribuição com a qualidade técnica aqui colocada, hoje, pelo senhor, vem enriquecer muito o nosso trabalho.

Muito obrigado, em nome da Comissão.

R - Eu que agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Há um requerimento, para que sejam oficiadas todas as empresas que figurem como interessadas nas operações interligadas, e que se encaminhe a esta CPI com a maior celeridade possível a discriminação dos valores, em pecúnia, pagos em contrapartida, bem como a discriminação das instituições financeiras e respectivos números das contas correntes em que procederam os depósitos. A finalidade é saber se o desvio, ao invés de acontecer



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	10 XX	do
Processo nº	0056/2002	
Tânia Beny P. Almeida Lima		
Reg. 11.001		

Rod.:Y34 Folha:5

Taq.: ALEX

Evento: CPI

Orador:

Data: 29 5 2003

Sem Revisão da Taquigrafia

dentro da Secretaria, não foi o depósito em conta que não o do Fundo Municipal da Habitação.

Outro, que seja oficiado à Sehab e ao Arquivo Geral a fim de que encaminhem os processos das aprovações de execução do auto de conclusão do conjunto Chácara das Flores, em Guaianases, da empresa Birma.

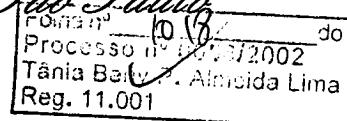
E o outro requerimento, que já aprovamos, é o que envolve a documentação pertinente a cada uma das movimentações bancárias pela Secretaria das Finanças.

Está encerrada a sessão.



ISO 9001

Tribunal de Contas do Município de São Paulo
Presidência



São Paulo, 04 de junho de 2003.

Ofício GB-PR nº 231/2003

Ref.: Ofício 016/2003 – CPI-HABIT de 30/04/03

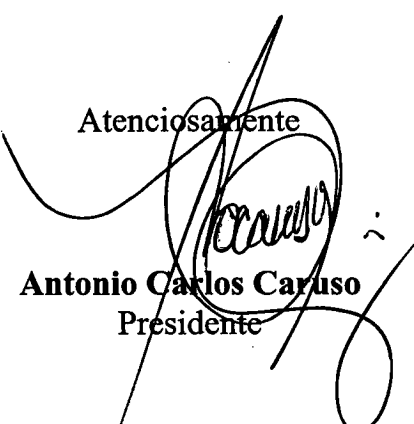
Comissão Parlamentar de Inquérito – Fundo Municipal de Habitação

Tendo em vista a solicitação de Vossa Excelência e da digníssima Comissão supra citada, cabe-nos informar que os processos solicitados são em número superior a 200 (duzentos), o que dificulta sobremaneira o preparo das cópias, de inteiro teor, para envio a essa Egrégia Câmara Municipal.

Assim sendo, se Vossa Excelência nos permite solicitamos o comparecimento a esta Corte de Contas de representantes devidamente credenciados a fim de que, compulsando os autos, possam ser indicadas as peças que devem ser extraídas para subsidiar os trabalhos dessa CPI.

À consideração de Vossa Excelência.

Atenciosamente


Antonio Carlos Caruso
Presidente

Exmo Sr.

Dr. Paulo Frange

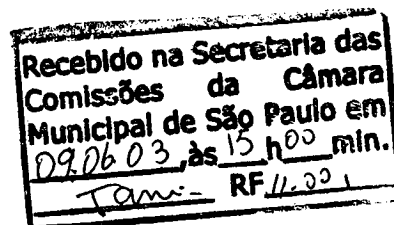
Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito

Fundo Municipal de Habitação

Viaduto Jacareí, 100 – 2º andar – Sala 208

Bela Vista - São Paulo – SP

CEP – 01319-020





Câmara Municipal de São Paulo
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR IRREGULARIDADES
SOBRE A ALOCAÇÃO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DIRECIONADOS
AO FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
NO PERÍODO DE 1986 A 1992, TENDO POR FUNDAMENTO,
ENTRE OUTROS ELEMENTOS MATERIAIS,
O RELATÓRIO DA PORTARIA INTERSECRETARIAL Nº 47/97 (SEMPLA/SEHAB).
(PROCESSO RDP Nº 0046/2002)

Folha 1 de 1019 do
Processo nº 0046/2002
Tania Bany P. Almeida Lima
Reg. 11.001

São Paulo, 02 de junho de 2003.

Intimação nº 028/03-CPI-HABIT

Senhor Secretário,

Ref.: REUNIÃO ORDINÁRIA - quinta-feira - 12/06/03 às 9:00 horas

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades sobre a alocação e destinação dos recursos direcionados ao Fundo Municipal de Habitação, instaurada pela Câmara Municipal de São Paulo, na conformidade do artigo 33, §1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo e artigo 92, inciso I do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, e fundado em deliberação da Comissão, observados os artigos 16 e 17 do Código Civil, e 12, VI, VII, VIII e IX do Código de Processo Civil, e em atendimento ao deliberado por unanimidade pelos membros desta CPI, solicito as dignas providências de Vossa Excelência que determine o comparecimento do Sr. João Leopoldo Werneck, na reunião desta Comissão a realizar-se quinta-feira, dia 12 de junho de 2003, às 9:00 horas, no Plenário "Primeiro de Maio", 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacaré nº 100 - Bela Vista, a fim de responder aos questionamentos propostos, em sessão de acareação.

Outrossim, solicito colher a assinatura do funcionário, devolvendo-se a cópia à Secretaria da Comissão (endereço no rodapé), a fim de comprovar sua ciência.

Atenciosamente

VEREADOR PAULO FRANGE
PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Exmo. Sr.
Dr. Adriano Diogo
DD. Secretário do Meio Ambiente do Município de São Paulo
A/C Sr. Waldir Fernandes - Diretor de Recursos Humanos
Rua do Paraíso, 387
Fone: 3372-2204 - Fax: 283-2578 (Gabinete) e Fax: 251-0796 (RH)

Ciente:

João Leopoldo Werneck

Quaisquer dúvidas, favor contactar a Secretaria Executiva da CPI - Tania - Eduardo - fones: 3111-2447 - 3111-2445 - Viaduto Jacaré nº 100 - 2º andar - sala 208

Recebido na Secretaria das
Comissões da Câmara
Municipal de São Paulo em
09/06/03, às 12 h 00 min.
RF 11.001



Câmara Municipal de São Paulo
**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR IRREGULARIDADES
SOBRE A ALOCAÇÃO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DIRECIONADOS
AO FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
NO PERÍODO DE 1966 A 1997, TENDO POR FUNDAMENTO,
ENTRE OUTROS ELEMENTOS MATERIAIS,
O RELATÓRIO DA PORTARIA INTERSECRETARIAL Nº 47/97 (SEMP/IA/SENAS),
(PROCESSO RDP Nº 6056/2002)**

Folha nº 1020 do
Processo nº 0056/2002
Tânia Beny P. Almeida Lima
Reg. 1001

São Paulo, 02 de junho de 2003.

Intimação nº 027/03-CPI-HABIT

Senhor Secretário,

Ref.: REUNIÃO ORDINÁRIA - quinta-feira - 12/06/03 às 9:00 horas

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades sobre a alocação e destinação dos recursos direcionados ao Fundo Municipal de Habitação, instaurada pela Câmara Municipal de São Paulo, na conformidade do artigo 33, §1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo e artigo 92, inciso I do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, e fundado em deliberação da Comissão, observados os artigos 16 e 17 do Código Civil, e 12, VI, VII, VIII e IX do Código de Processo Civil, e em atendimento ao deliberado por unanimidade pelos membros desta CPI, solicito as dignas providências de Vossa Excelência que determine o comparecimento da Sra. Maria Cristina Haddad Martins, lotação Dir-DS-Campo Limpo, na reunião desta Comissão a realizar-se quinta-feira, dia 12 de junho de 2003, às 9:00 horas, no Plenário "Primeiro de Maio", 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacaré nº 100 - Bela Vista, a fim de responder aos questionamentos propostos, para sessão de acareação.

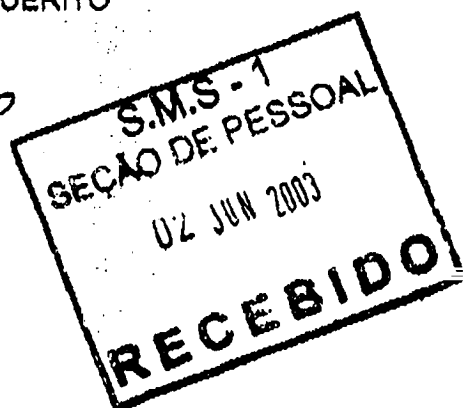
Outrossim, solicito colher a assinatura da funcionária, devolvendo-se a cópia à Secretaria da Comissão (endereço na rodapé), a fim de comprovar sua ciência.

Atenciosamente,

Paulo Frange
VEREADOR PAULO FRANGE
PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Exmo. Sr.
Dr. Gonzalo Vecina Neto
DD. Secretário Municipal da Saúde
A/C Diretora de Recursos Humanos
Rua General Jardim, 36 - 1º andar
Fone: 3218-4000 - Fax: 3257-5321 (Gabinete) e Fax: 3218-4134 (RH)

Ciente
M. Cristina H. Martins
05/06/03



Quaisquer dúvidas, favor contactar a Secretaria Executiva da CPI - Tânia - Eduardo - fones: 3111-2447 - 3111-2445 - Viaduto Jacaré nº 100 - 2º andar - sala 261

HORÁRIO 03-06
RECEBIDO ms Cristina

Recebido na Secretaria das
Comissões da Câmara
Municipal de São Paulo em
09/06/03 às 11 h30 min.
Tânia RF 11.001



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

14/05/03
KELIANE CRISTINA LONCEIÃO
Aux. Técnico Administrativo

Folha nº 1021
Processo nº 0056/2002
Tânia Berly P. Almeida Lima
Reg. 11.001

São Paulo, 12 de maio de 2003.

CONVOCAÇÃO

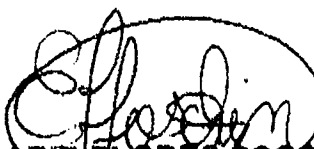
Interessado: PAULO SÉRGIO MENDONÇA CRUZ – RF. 567.519.7.00

Unidade de Trabalho: Assessoria Técnica e Jurídica – SEHAB.ATAJ

Comunicamos a Vossa Senhoria que deverá comparecer no dia 15/05/2003, às 09:00 horas, no plenário "Primeiro de Maio", 1º andar, situada no Viaduto Jacareí nº 100 - Bela Vista – TEL: 3111-2447 – 3111-2445.

Referente Intimação: 004/03-CPI-FL

Assunto: Reunião Ordinária – quinta-feira – 15/05/03 às 09:00 horas


ELADIR FLORES FOSCHINI
Assessoria de Recursos Humanos
SEHAB.ARH

RECEBIDO EM 14/05/2003.

ASSINATURA DO INTERESSADO

R.G. Nº: 567519

Recebido na Secretaria das
Comissões da Câmara
Municipal de São Paulo em
09/06/03, às 11 h 30 min.
RF 11.001

1ª Via – Interessado
2ª Via – Devolver a Unidade



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

1022
02
103/03
Reg. 11.001

REGISTRO DE CRISTINA CONCEICAO
Ass. Técnico Administrativo

São Paulo, 09 de maio de 2003.

CONVOCAÇÃO

Interessado: MARION KATSCHER – RF. 599.755.1.00

Unidade de Trabalho: Superintendência de Habitação Popular – HABI.CENTRO

Comunicamos a Vossa Senhoria que deverá comparecer no dia 15/05/2003, às 09:00 horas, no plenário "Primeiro de Maio", 1º andar, situada no Viaduto Jacareí nº 100 - Bela Vista – TEL: 3111-2447 – 3111-2445.

Referente Intimação: 003/03-CPI-FL

Assunto: Reunião Ordinária – quinta-feira – 15/05/03 às 09:00 horas


ELADIR FLORES ROSCHINI
Assessoria de Recursos Humanos
SEHAB.ARH

RECEBIDO EM 13 105 /2003.


ASSINATURA DO INTERESSADO

R.G. Nº: 3460817

Recebido na Secretaria das
Comissões da Câmara
Municipal de São Paulo em
09/06/03, às 11 h 30 min.
RF. 1.001



Câmara Municipal de São Paulo

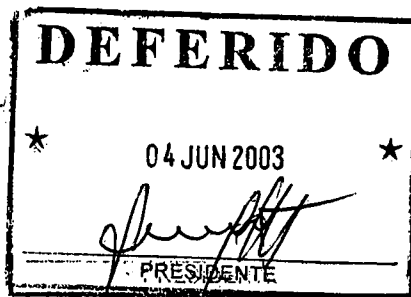
Folha nº 01 do proc.
Nº 95 de 03
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar
RF. 100.408

1027 do
Proc. 100 12002
12002
12002
Reg. 11.00

São Paulo, 04 de junho de 2003.

Of.017/03 - Gab. LD/PT

A ATM
Sr. Diretor,



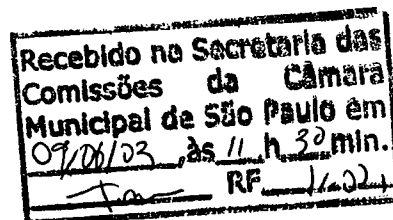
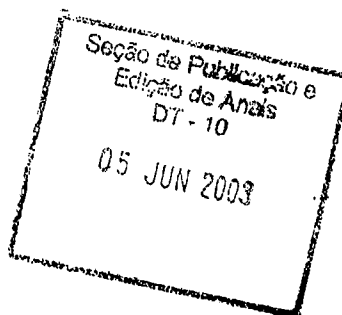
08 - RDP
00-0095/2003

Informo para os devidos fins que o vereador José Américo Ascencio Dias passará na data de hoje (04.06.03) a integrar as Comissões de Administração Pública, Extraordinária Permanente do Idoso e a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Fundo Municipal de Habitação, na vaga da vereadora suplente Zélia Lopes.

Favor encaminhar junto aos referidos departamentos para as providencias cabíveis.

Atenciosamente

Ver. José Laurindo
Líder da Bancada do PT



CMS P - ATM
-04-Jun-2003 18:54-006218



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

1024
Reg. 11.001
Sida Lima

Papel para informação, rubricado como folha nº.....

02

do processo nº 08-95 de 20 03 05 06 103 (a).....

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao DT.7 – Sra. Diretora:

Para inclusão do Vereador José Américo nas Comissões de Administração Pública, Extraordinária Permanente do Idoso e Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Fundo Municipal de Habitação, no lugar da Vereadora Suplente Zélia Lopes.

05/ 6/03

BRENO GANDELMAN
Assessor Tés. Legislativo Chefe
ATM

Ao Setor de Secretaria das Comissões – Senhor Coordenador,

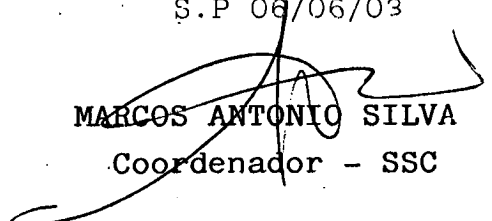
Para as devidas providências.
06/06/03


Luis Fernando Bras de Araujo
Chefe de Seção Técnica III

Senhores Secretários

Para providências após devolução.

S.P 06/06/03


MARCOS ANTONIO SILVA
Coordenador – SSC

Ciente 09/06/03
Tania Beny R. Almeida Lima
Assistente Chefe Técnica
R.E. 11001



Câmara Municipal de São Paulo
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA APURAR IRREGULARIDADES
SOBRE A ALOCAÇÃO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DIRECIONADOS
AO FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO,
NO PERÍODO DE 1986 A 1997, TENDO POR FUNDAMENTO,
ENTRE OUTROS ELEMENTOS MATERIAIS,
O RELATÓRIO DA PORTARIA INTERSECRETARIAL Nº 47/97 (SEMP/SEHAB).
(PROCESSO RDP Nº 0056/2002)

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

ÀS FOLHAS 1024 FICA ENCERRADO O VOLUME
6 DO PROCESSO 0056/2002.

Em 09/06/2003.

TANIA BENY P. A. LIMA
SECRETÁRIA DA CPI-HABIT